

01

# IMIGRANTES EM LOURES

RETRATO DOS PERCURSOS  
E FIXAÇÃO NO TERRITÓRIO

 COLEÇÃO  
ASSUNTOS  
SOCIAIS

# IMIGRANTES EM LOURES

## Retrato dos percursos e fixação no território

## Ficha Técnica

Título: Imigrantes em Loures  
 Edição: Câmara Municipal de Loures  
 Divisão de Igualdade e Cidadania  
 Vereadora Sónia Paixão

Autoria e Coordenação: Paulo José da Silva

Textos e Quadros: Patricia Curado  
 Luís Atafona

Recolha de Dados: Inquérito por questionário aplicado a uma amostra representativa da população imigrante residente no concelho de Loures com 16 ou mais anos, entre Agosto de 2008 e Dezembro de 2009.

Edição, Revisão Editorial, Design Gráfico, Webmaster: CML/DGAIM/DIRP

Registo do Inquérito: IGAC / 3504 / 2008

Loures, 2010

## Igualdade e Cidadania

Loures tem das mais altas taxas nacionais de população imigrante e tem orgulho nisso. Assumimos sem complexos a nossa condição metropolitana e consideramos este património humano central na estratégia de desenvolvimento do concelho.

Este *Inquérito às Populações Imigrantes* que ora divulgamos serve-nos precisamente o propósito de conhecimento desses nossos munícipes – quem são, de onde vieram, porque escolheram Portugal e como chegaram a Loures. Queremos saber mais sobre a sua legalização e processos de integração social, bem como avaliar as suas expectativas no futuro.

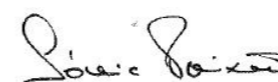
Não posso deixar de me congratular com o facto de a maioria dos inquiridos se considerar plenamente integrada na sociedade portuguesa e na comunidade local. Este sentimento de pertença aos bairros, às freguesias, ao concelho, mais até do que ao País, faz-nos crer nas nossas políticas locais para a imigração. Escolhemos o caminho do diálogo, da educação para a cidadania, da promoção da convivência salutar entre todas as comunidades, oriundas na maioria dos PALOP, mas também do Brasil, do Leste da Europa e da Índia.

Temos consciência de que aos poderes públicos compete zelar pela igualdade de oportunidades, assistir às situações de maior fragilidade socioeconómica e favorecer a inclusão de todos na sociedade. Mas, esta inclusão social não justifica a perpetuação de um Estado assistencialista que nada exige em troca. Até porque os direitos dos cidadãos estrangeiros serão sempre mais respeitados quanto mais estes assumirem os deveres dos cidadãos do país onde residem.

Não esquecendo que na génese do direito à igualdade está o direito à diferença, a coesão social que prosseguimos valoriza a diversidade e a participação de todos na vida democrática. Dizemos Não! ao racismo e à xenofobia sem menosprezar a nossa própria cultura.

Neste mundo global a nossa estratégia não pode deixar de ser globalizante. O mundo é de Todos e a mobilidade, intrínseca à própria condição humana, tem de ser assumida com convicção e sem preconceitos. Neste contexto, este estudo é um contributo de inegável importância e actualidade.

Vereadora da Divisão de Igualdade e Cidadania



Sónia Paixão

**Agradecimentos**

Expressamos os nossos agradecimentos aos anteriores responsáveis pelo então Gabinete dos Assuntos Religiosos e Sociais Específicos, hoje Divisão de Igualdade e Cidadania, o Sr. Vereador António Pereira e a Dr.ª Ana Carla Assunção, assim como a todos os colegas da Divisão, sem os quais não teria sido possível concretizar este projecto.

Realçamos ainda a importância da colaboração dos responsáveis das juntas de freguesia do concelho de Loures, associações locais, Projectos Escolhas, jovens integrados no Programa de Ocupação de Tempos Livres e a todos os imigrantes que se disponibilizaram a responder ao inquérito.

Por último, o nosso obrigado à Fundação Evangelização e Culturas pelo apoio financeiro na edição do presente estudo, que se pretende venha a ser um instrumento relevante para o conhecimento mais próximo da realidade da imigração, com vista à construção de uma sociedade informada e inclusiva.

**ÍNDICE**

	PÁGINA
<b>I – CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS</b>	11
<b>II – ZONA NORTE DE LOURES</b>	14
<b>1. Entrada e Permanência no Território</b>	
Origens	15
Motivos	16
Situação Legal no País e Mobilidade Espacial	18
<b>2. Integração</b>	
Trabalho	19
Estudos	23
Habitação	24
Família	26
Sociabilidades	29
Religião	30
<b>3. Avaliação e Expectativas</b>	
Vivência Local	32
Actividade Profissional	33
Comunidade Portuguesa	33
Gestão do Território	34
Percurso	35
Futuro	37
<b>III – ZONA DE INFLUÊNCIA DE LOURES</b>	39
<b>1. Entrada e Permanência no Território</b>	
Origens	40
Motivos	41
Situação Legal no País e Mobilidade Espacial	42



<b>2. Integração</b>	
Trabalho	43
Estudos	46
Habitação	47
Família	50
Sociabilidades	53
Religião	54

<b>3. Avaliação e Expectativas</b>	
Vivência Local	55
Actividade Profissional	56
Comunidade Portuguesa	57
Gestão do Território	57
Percurso	59
Futuro	60

**IV – ZONA NORTE DE SCAVÉM** 63

<b>1. Entrada e Permanência no Território</b>	
Origens	64
Motivos	64
Situação Legal no País e Mobilidade Espacial	66

<b>2. Integração</b>	
Trabalho	66
Estudos	70
Habitação	71
Família	73
Sociabilidades	73
Religião	74

<b>3. Avaliação e Expectativas</b>	
Vivência Local	76
Actividade Profissional	77
Comunidade Portuguesa	78
Gestão do Território	78
Percurso	80
Futuro	82

**V – ZONA DE INFLUÊNCIA DE SCAVÉM** 83

<b>1. Entrada e Permanência no Território</b>	
Origens	84
Motivos	84
Situação Legal no País e Mobilidade Espacial	86

<b>2. Integração</b>	
Trabalho	87
Estudos	90
Habitação	91
Família	93
Sociabilidades	94
Religião	96

<b>3. Avaliação e Expectativas</b>	
Vivência Local	98
Actividade Profissional	99
Comunidade Portuguesa	99
Gestão do Território	100
Percurso	101
Futuro	102

**VI – PANORÂMICA TERRITORIAL CONCELHIA** 104

<b>1. Entrada e Permanência no Território</b>	
Enquadramento	105
Origens	105
Género e Idade	107
Entrada no Território	109
Motivos	110
Situação Legal no País e Mobilidade Espacial	113

<b>2. Integração</b>	
Trabalho	115
Estudos	120
Habitação	122
Família	124
Sociabilidades	128
Religião	132

<b>3. Avaliação e Expectativas</b>	
Vivência Local	133
Actividade Profissional	135



Comunidade Portuguesa .....	135
Gestão do Território .....	136
Percurso .....	137
Futuro .....	139

VII – SÍNTESE .....	143
---------------------	-----

VIII – NOTAS CONCLUSIVAS .....	147
--------------------------------	-----

IX – FONTES E ANEXOS .....	150
----------------------------	-----

X – IMIGRANTES .....	152
----------------------	-----

## I – Considerações Prévias



O *Inquérito às Populações Imigrantes* surgiu da necessidade de conhecer uma realidade com relativa expressão no concelho, a das populações imigrantes locais. Muitas vezes fugidia às estatísticas oficiais, quer pela sua natureza dinâmica, quer mesmo por um elevado grau de ilegalidade, a realidade destas populações reveste-se de extrema importância na eficácia das políticas locais para a imigração.

Tratando-se de um estudo elaborado e desenvolvido por um gabinete autárquico, não se pretendeu que o mesmo pudesse vir a traduzir grandes reflexões teóricas. Pelo contrário, a aplicação deste Inquérito situa-se num nível micro, incidindo na vivência quotidiana, enquanto factor fundamental na integração das comunidades imigrantes locais.

De uma forma sucinta, foi nosso propósito aceder, interpretar e disponibilizar informação concreta sobre a população imigrante residente no concelho, não traduzível pelos dados das estatísticas oficiais, relativa ao perfil dos imigrantes (quem são, onde estão e onde residem), situação laboral (como acedem ao trabalho e que tipo de trabalho têm), existência de redes sociais de suporte e demais dados relativos ao seu processo de integração (de que forma foram acolhidos, como avaliam a sua vivência no território e quais as suas expectativas face ao futuro).

Em suma, com o presente inquérito, pretendeu-se aceder à verdadeira vivência dos imigrantes no concelho de Loures.

De acordo com os números oficiais disponíveis aquando da proposta e concepção do *Inquérito às Populações Imigrantes* (Censos de 2001), existiam no território concelhio 13 430 imigrantes residentes, traduzindo 7% na população total. Com base no reconhecimento técnico e de terreno de que esse valor estaria, à data, significativamente alterado, nomeadamente por alteração dos fluxos migratórios, optou-se por uma metodologia de amostra estratificada por quotas.

Havendo conhecimento de mais do que um atributo da população, ser “imigrante” e qual a sua “nacionalidade”, optou-se por efectuar a correspondente estratificação tendo em consideração os mesmos. Existindo, ainda, conhecimento da distribuição da população em causa pelo território, procurámos que essa estratificação da amostra obedecesse a um sistema de quotas (construção de uma amostra que reflectisse proporcionalmente, quer a nacionalidade, quer a distribuição pelas várias freguesias/zonas territoriais), tendo chegado a um valor final para a amostra de 634 indivíduos.

Todavia, embora se tratasse do método de amostragem mais adequado ao tipo de dados e ao instrumento de análise, não se tratando de “amostragem aleatória”, mas sim “não probabilística”, não nos seria de todo possível definir um nível de confiança para a mesma. Ou seja, não é possível extrapolar com confiança para o universo os resultados e conclusões tiradas a partir da amostra.

### **Número de indivíduos a inquirir, por nacionalidade**

Europa		África						América		Ásia	
União Europeia	Outros Europa	Angola	Cabo Verde	Guiné-Bissau	Moçambique	São Tomé e Príncipe	Outros Países Africanos	Brasil	Outros Países Americanos	Índia	Outros Países Asiáticos
19	28	147	149	98	19	99	7	36	8	16	8

Por uma questão de coerência com o estudo precedente<sup>1</sup>, relativo à distribuição geográfica dos imigrantes no território concelhio por nacionalidades, a distribuição da amostra e a aplicação do inquérito

<sup>1</sup> “Imigração no Concelho de Loures” - Câmara Municipal de Loures, 2006.

foram efectuadas segundo a mesma metodologia, que definiu quatro zonas geográficas concelhias distintas. Essa divisão foi efectuada em função das características populacionais, tendo por base factores como situação geográfica, acessibilidades, principais actividades económicas.

Foi assim possível definir as seguintes zonas territoriais:

1. **Zona a norte da freguesia de Loures**, constituída pelas freguesias de Bucelas, Fanhões, Lousa, Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal.

Zona caracterizada pela preponderância do sector agro-industrial, como a vitivinicultura, por baixa densidade populacional, bem como por uma alta taxa de envelhecimento da população residente.

2. **Zona de influência da freguesia de Loures**, constituída pelas freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas.

Zona caracterizada pela preponderância do sector de serviços, numa grande dependência da sede do concelho, com boas acessibilidades e alta densidade populacional.

3. **Zona a norte da freguesia de Sacavém**, constituída pelas freguesias de Bobadela, São João da Talha e Santa Iria de Azóia.

Zona caracterizada por alta industrialização, localizada na margem norte do rio Trancão, com elevada densidade populacional.

4. **Zona de influência da freguesia de Sacavém**, constituída pelas freguesias da Apelação, Camarate, Moscavide, Sacavém, Unhos, Portela, Prior Velho.

Zona caracterizada pela preponderância dos sectores dos serviços e indústria, mais aproximada ao rio Tejo e ao concelho de Lisboa, de elevada densidade populacional.

A aplicação teve início em Julho de 2008 e decorreu até final de 2009.

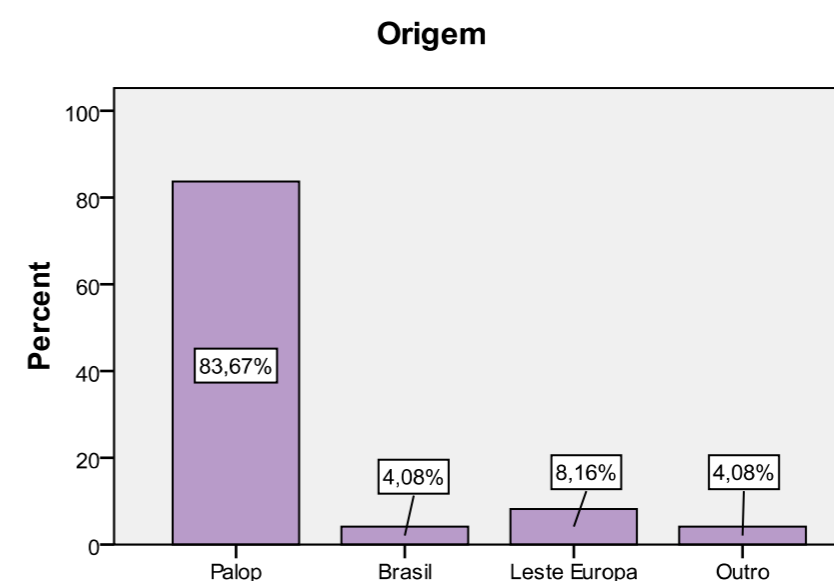
Com base na metodologia explicitada, os resultados serão resumidamente apresentados por zonas territoriais e pela análise global do concelho.

## II – Zona Norte de Loures

### 1. ENTRADA E PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO

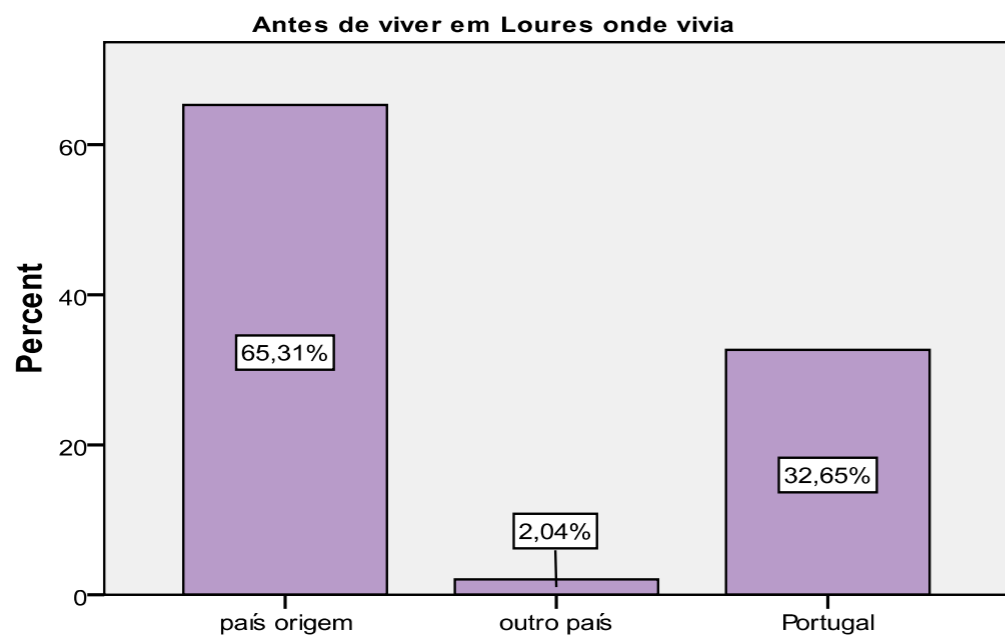
origens

Nesta parte do estudo, procedemos à análise sucinta dos resultados obtidos na zona Norte de Loures, que engloba as freguesias de Bucelas, Fanhões, Lousa, Santo Antão do Tojal e São Julião do Tojal. Seguindo a tendência dos dados concelhios, a esmagadora maioria dos imigrantes inquiridos é oriunda dos PALOP, seguidos dos imigrantes oriundos dos países do Leste europeu.



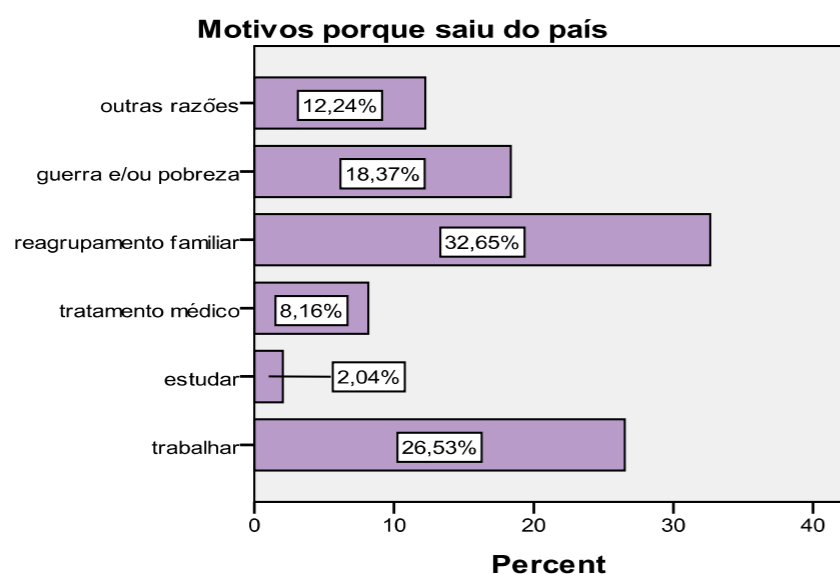
Contudo, o fenómeno imigratório na zona Norte do concelho é relativamente recente, pois 49% dos inquiridos afirma residir no concelho há menos de 10 anos. Mesmo quando inquiridos, “há quantos anos chegou a Portugal”, somente 53% afirmam residir no País há mais de 10 anos.

Trata-se de imigrantes que na sua maioria (65%) vieram residir para o concelho directamente do país de origem. Se cruzarmos esta variável com a nacionalidade dos inquiridos, verifica-se que 58% dos oriundos dos PALOP vieram directamente do seu país de origem. Estes valores percentuais aumentam quando cruzamos a chegada directa ao concelho com naturais do Brasil e da Europa de Leste.



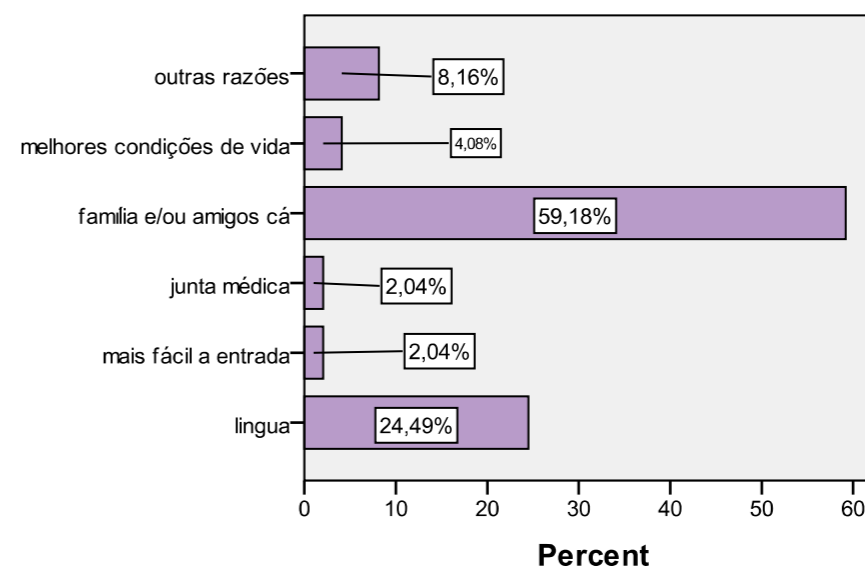
motivos

Analisando os motivos por que emigraram, os dados diferenciam-se ligeiramente dos obtidos a nível do concelho (conforme é possível verificar no capítulo dedicado aos dados concelhios). Na zona Norte de Loures, quando inquiridos sobre os motivos que os levaram a sair do seu país, 32,6% das respostas indicaram ter sido para reagrupamento familiar e 26,5% para trabalhar (nos dados concelhios, a resposta com mais expressão foi a de “guerra e ou pobreza”).



Mas quando questionados sobre o “porquê?” de terem escolhido viver em Portugal, os dados equiparam-se à tendência concelhia, revelando a importância que as relações de parentesco/amizade e a língua têm na decisão do país de destino (59% escolheram Portugal pelo facto de terem cá familiares e/ou amigos e 24,5% pela língua). Este facto será certamente influenciado por a maioria dos inquiridos ser oriunda dos PALOP (países que foram “colónias” de Portugal).

Porque motivo escolheu viver em Portugal



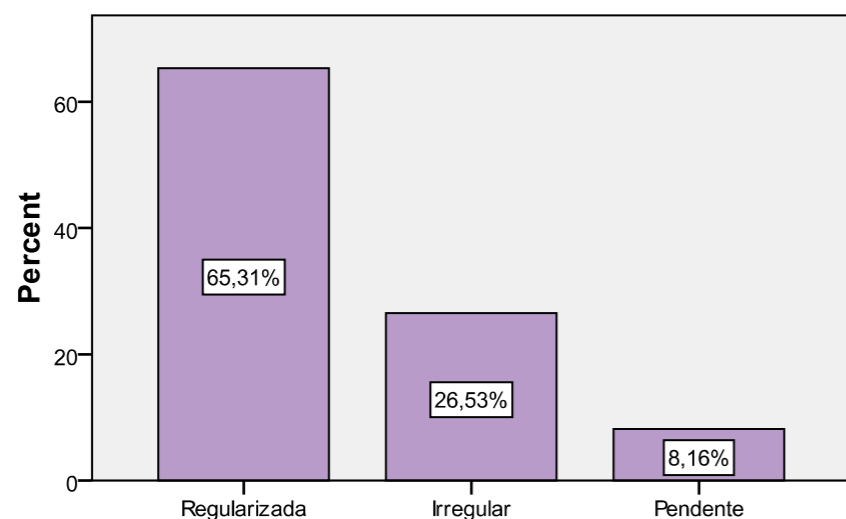
Como é possível verificar pelos dados obtidos no que respeita ao domínio da língua portuguesa, 57% dos imigrantes afirmaram falar correctamente o português, cerca de 39% afirmaram falar um pouco e 4% disseram não falar a língua portuguesa.

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid correctamente	57,1	57,1	57,1
um pouco	38,8	38,8	95,9
nada	4,1	4,1	100,0
Total	100,0	100,0	

situação legal no País e mobilidade territorial

No que respeita à residência no país, 65% dos inquiridos afirmaram ter a sua situação regularizada, 26,5% estão em situação irregular e 8% encontram-se com processo pendente no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Situação legal



Olhando para a mobilidade territorial da população imigrante no território concelhio, e respeitante à zona Norte de Loures, constata-se a fraca mobilidade desta população, como é possível comprovar pelo facto de 69% dos inquiridos viver no mesmo concelho desde a sua chegada.

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	69,4	69,4	69,4
não	30,6	30,6	100,0
Total	100,0	100,0	

2. INTEGRAÇÃO

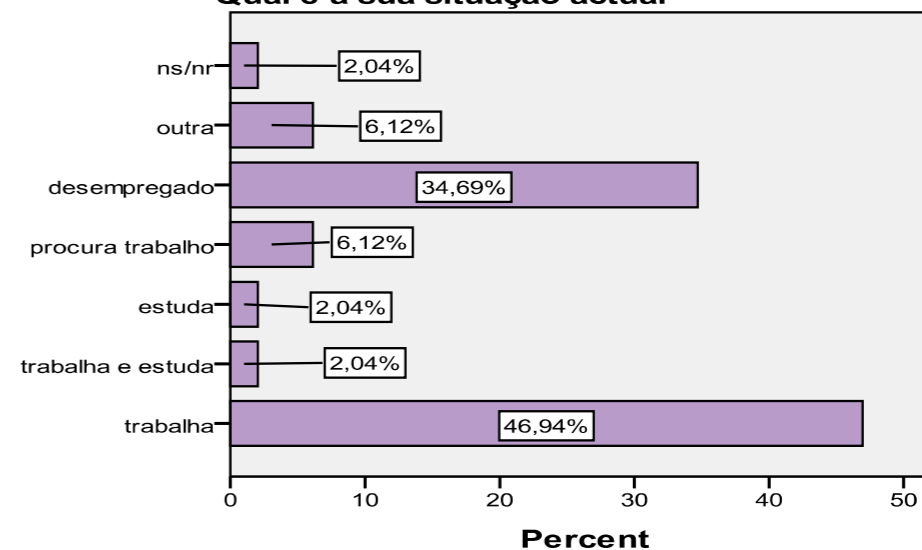
trabalho

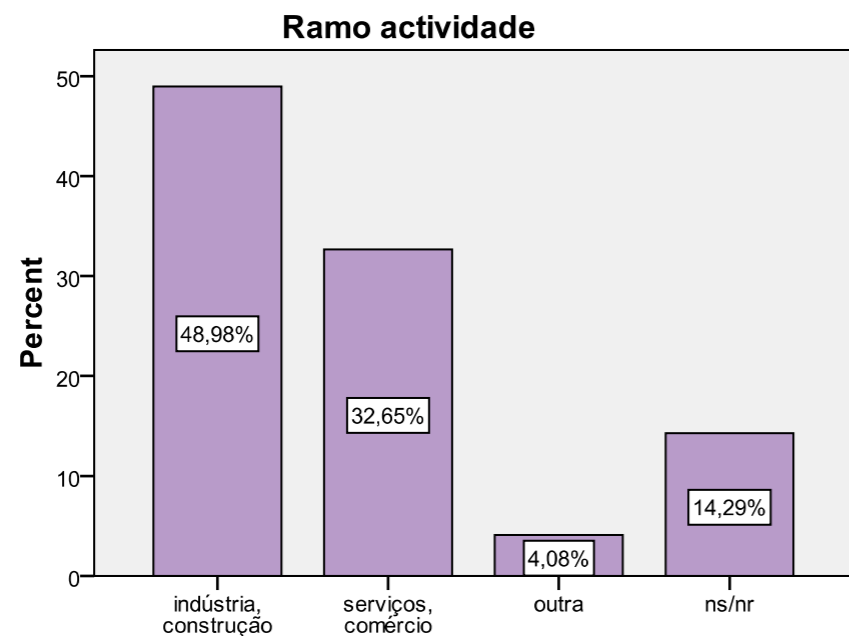
Relativamente à situação profissional dos imigrantes entrevistados e residentes na zona Norte de Loures, cerca de 47% estão a trabalhar e 2% trabalham e estudam. Contudo, nesta zona do concelho a população que se encontra desempregada é superior à média concelhia, sendo que 35% afirmam estar desempregados (no concelho são 23% os desempregados) e 6% procuram trabalho. Dos que se encontram empregados, 65% trabalham entre 7 a 10 horas diárias e apenas 6% trabalham mais de 10 horas.

Quando analisamos em que ramos de actividade estão empregados (ou em que estiveram empregados, caso dos desempregados), verificam-se valores substancialmente diferentes da média concelhia, pois 49% estão no sector da “indústria/construção” (com grande destaque para os empregados na construção civil) e 33% no sector “serviços/comércio” (com especial relevância para os empregados nos serviços de limpeza).

Questionados sobre o seu vencimento mensal, as respostas mais abrangentes situam-se “entre 501 e 600 euros” (22%), e “entre 401 e 500 euros” (14%). Os ordenados mais elevados dos inquiridos que residem nesta zona do concelho não ultrapassam os 1000 euros/mês.

Qual é a sua situação actual



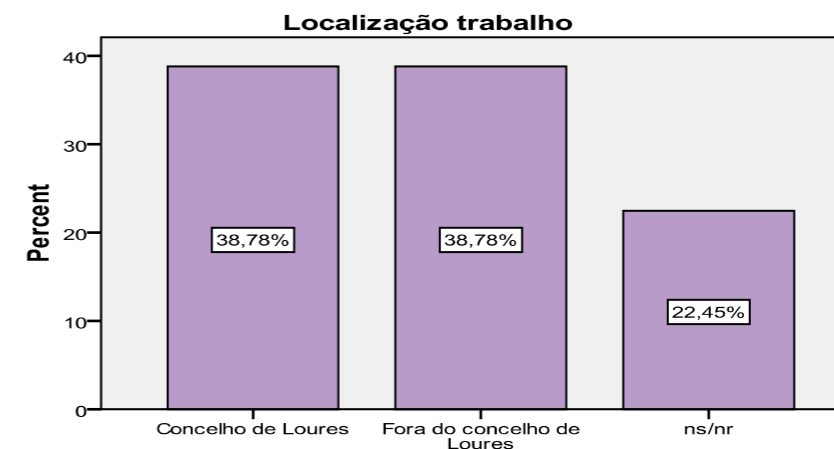


		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	menos de 300 €	10,2	11,9	11,9
	entre 301 e 400 €	8,2	9,5	21,4
	entre 401 e 500 €	14,3	16,7	38,1
	entre 501 e 600 €	22,4	26,2	64,3
	entre 601 e 700 €	4,1	4,8	69,0
	entre 701 e 800 €	8,2	9,5	78,6
	entre 801 e 900 €	2,0	2,4	81,0
	entre 901 e 1000 €	6,1	7,1	88,1
	ns/nr	10,2	11,9	100,0
Total	85,7	100,0		
Missing	System	14,3		
Total		100,0		

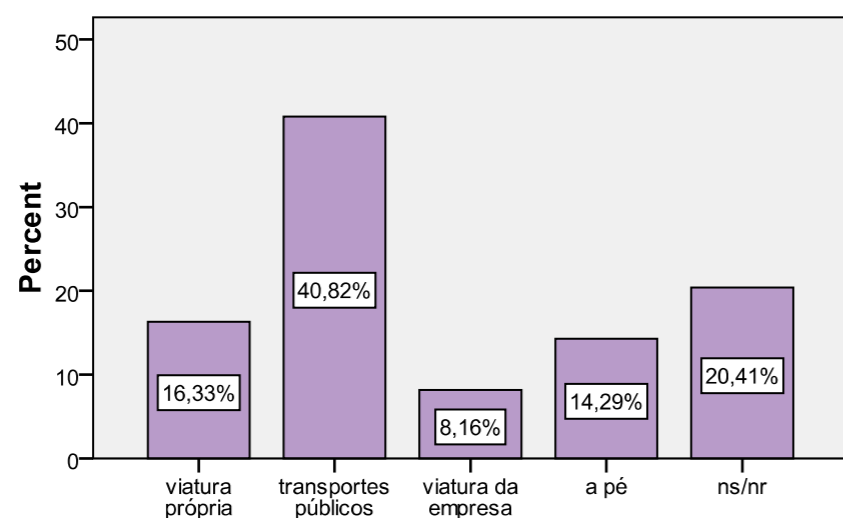
Um dado curioso relaciona-se com a localização do seu emprego/trabalho pois, e de forma igualitária, 39% dos inquiridos desenvolvem a sua actividade profissional no concelho e outros 39% trabalham fora do concelho de Loures. A maioria (41%) desloca-se para o seu emprego em transportes públicos, 16% na sua própria viatura e 14% a pé.

Questionados sobre a forma como conseguiram o seu emprego, a informação obtida permite reforçar a noção da importância da rede familiar e/ou de amizade na integração dos imigrantes. Cerca de 42% afirmaram que conseguiram o seu trabalho através de parentes ou amigos do seu país de origem, e 21% através de parentes ou amigos portugueses. Somente 23% conseguiram arranjar trabalho através da procura directa no terreno, e 2% através do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

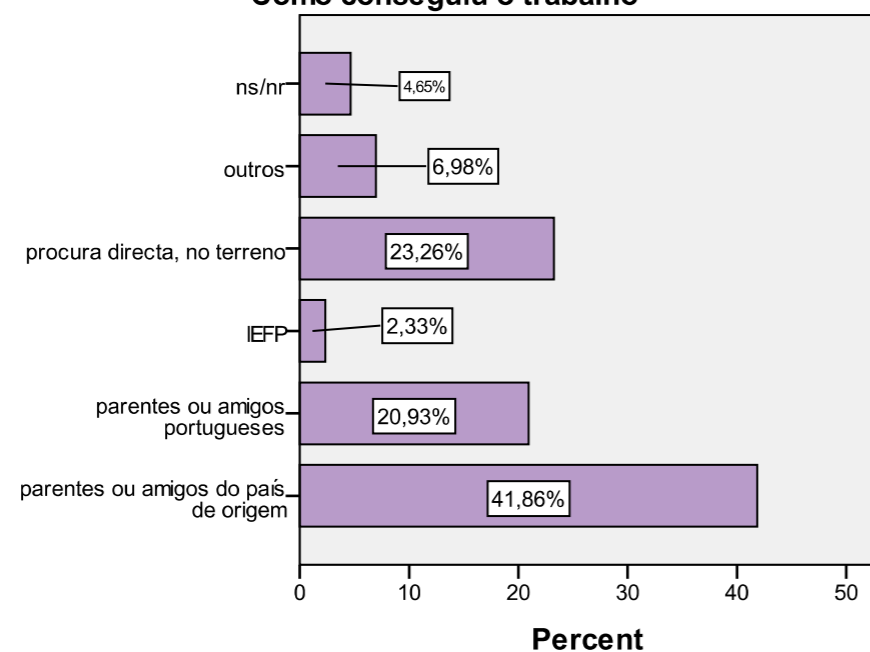
		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	menos 6	6,1	6,1	6,1
	7 a 10	65,3	65,3	71,4
	mais de 10	6,1	6,1	77,6
	ns/nr	22,4	22,4	100,0
Total		100,0	100,0	



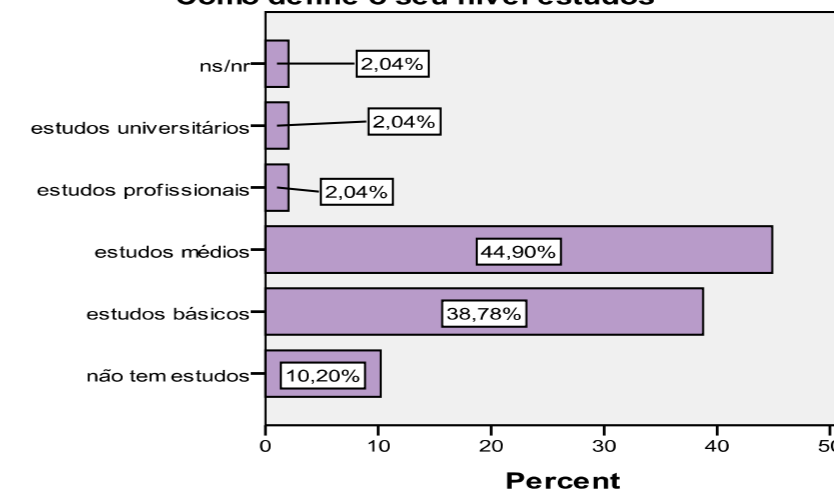
Meio de transporte para o emprego



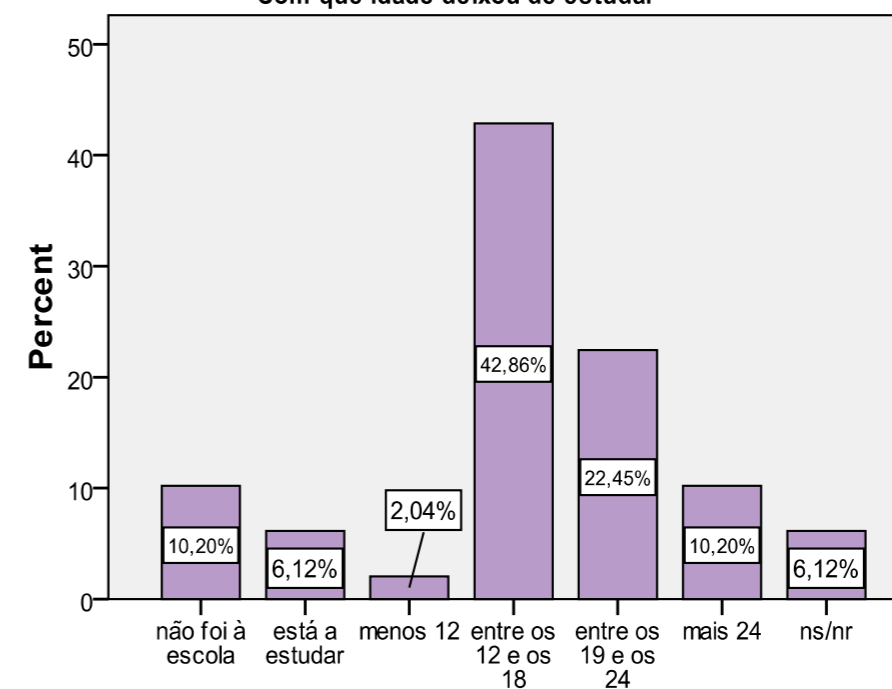
Como conseguiu o trabalho



Como define o seu nível estudos



Com que idade deixou de estudar



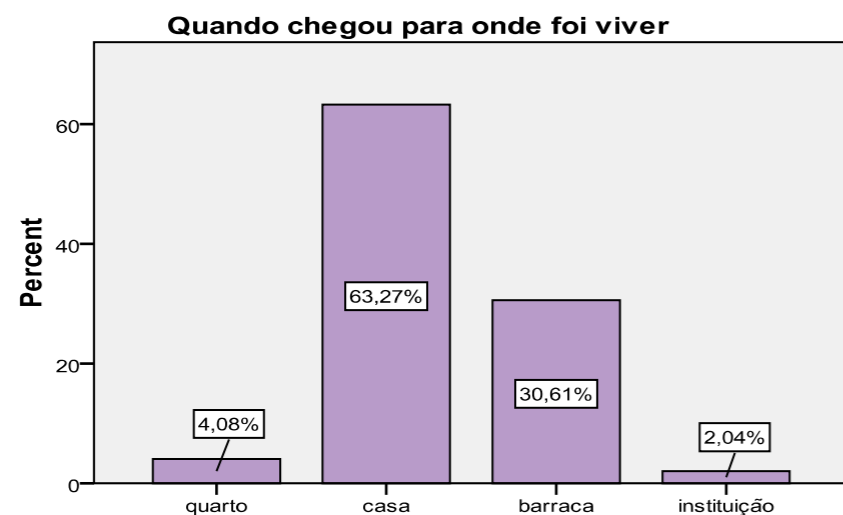
No que respeita às habilitações literárias, cerca de 45% dos inquiridos afirmaram possuir estudos médios (nível preparatório e/ou secundário), sendo que 10% não têm estudos. Como que a confirmar estes dados, aproximadamente 43% deixaram de estudar entre os 12 e os 18 anos e 22% entre os 19 e os 24 anos.



habitação

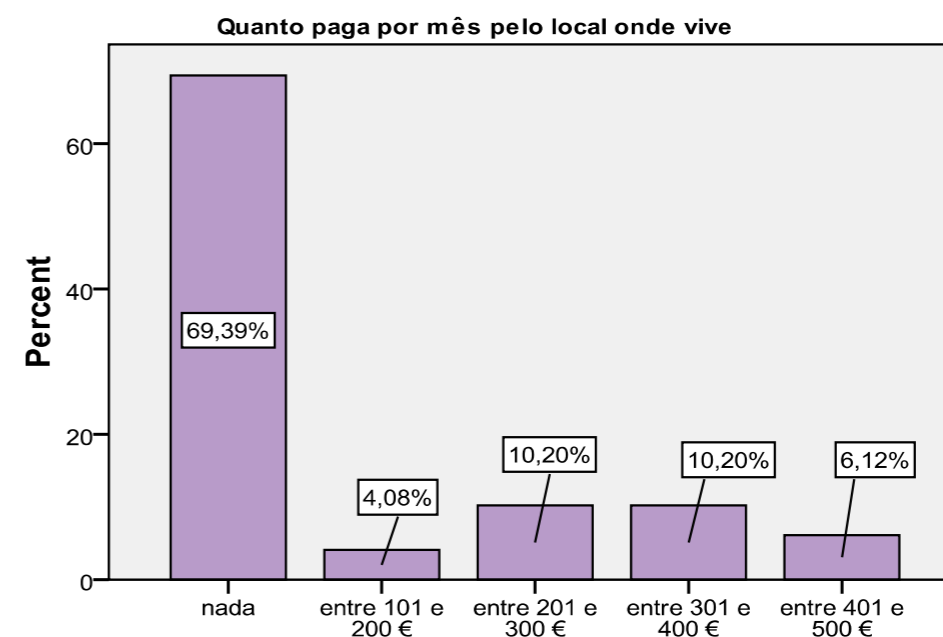
Quando chegaram ao concelho de Loures, a maioria dos imigrantes entrevistados afirmou ter ido viver para um espaço que classificou de “casa”. De forma oposta, cerca de 31% afirmaram ter ido morar para uma barraca. Presentemente, a esmagadora maioria afirma viver numa casa completa, sendo que esta é na maior parte dos casos “cedida/emprestada”. Aproximadamente 31% afirmaram viver em regime de arrendamento e somente 12% são proprietários da casa onde vivem. Questionados sobre quanto pagam pelo local onde vivem, a maioria disse não pagar nada, 10% entre 201 e 300 euros, e a mesma percentagem de inquiridos respondeu pagar entre 301 e 400 euros.

No que diz respeito à avaliação que fazem da sua habitação, esta é positiva, sendo que as ponderações mais atribuídas situam-se nos valores “bom” e “médio”. Contudo, realça-se que aproximadamente 25% dos inquiridos atribuiu a classificação de “mau” e “muito mau” ao espaço que habita.



em que tipo de espaço vive	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid casa completa	89,8	89,8	89,8
só um quarto	4,1	4,1	93,9
ns/nr	6,1	6,1	100,0
Total	100,0	100,0	

em que regime vive na sua casa		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	arrendamento com contrato	10	20,4	20,4	20,4
	arrendamento sem contrato	5	10,2	10,2	30,6
	Propriedade	6	12,2	12,2	42,9
	cedida/emprestada	20	40,8	40,8	83,7
	acolhido em casa de familiares	2	4,1	4,1	87,8
	partilha de casa com amigos	1	2,0	2,0	89,8
	Outro	4	8,2	8,2	98,0
	ns/nr	1	2,0	2,0	100,0
	Total	49	100,0	100,0	



como valoriza a sua casa		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	10,2	10,2	10,2
	Bom	30,6	30,6	40,8
	Médio	34,7	34,7	75,5
	Mau	14,3	14,3	89,8
	muito mau	10,2	10,2	100,0
	Total	100,0	100,0	

família

Os dados obtidos nesta parte do estudo indicam-nos que, seguindo a tendência concelhia, o valor entre imigrantes casados/união de facto e solteiros é escassa, pois cerca de 51% dos imigrantes entrevistados estão casados ou vivem em união de facto e, inversamente, 49% estão solteiros. Das pessoas que responderam estar casadas ou a viver em união de facto, 88% vivem com essa pessoa sendo que em 72% dos casos, esta é da mesma nacionalidade do entrevistado.

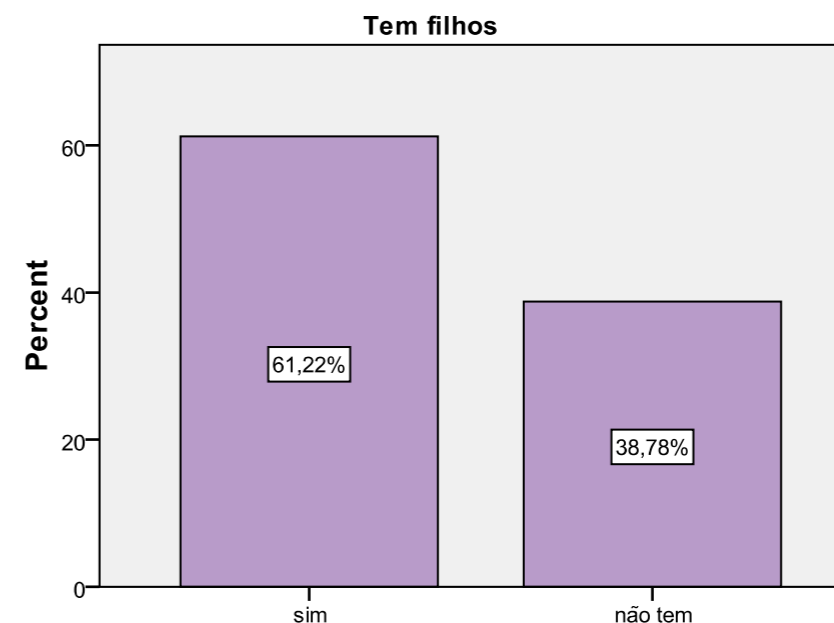
está casado ou vive em união de facto		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não	49,0	49,0	49,0
	casado	22,4	22,4	71,4
	união de facto	28,6	28,6	100,0
	Total	100,0	100,0	

vive com essa pessoa		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	44,9	88,0	88,0
	não	6,1	12,0	100,0
	Total	51,0	100,0	
Missing	System	49,0		
	Total	100,0		

de que nacionalidade é a pessoa que vive consigo		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	da mesma nacionalidade do entrevistado	36,7	72,0	72,0
	portuguesa	10,2	20,0	92,0
	outra nacionalidade	2,0	4,0	96,0
	ns/nr	2,0	4,0	100,0
	Total	51,0	100,0	
Missing	System	49,0		
	Total	100,0		

Continuando a análise à esfera familiar, 61% dos inquiridos afirmaram ter filhos, sendo que a maioria apenas tem 1 filho, 17% afirmam ter 3 e cerca de 14% têm 2 filhos. Na sua maioria, estes vivem em Portugal (69% dos casos), sendo que apenas 17% afirmaram que todos os seus filhos estavam no seu país de origem.

Importa ainda referir que, em 50% dos casos, os entrevistados afirmaram que todos os seus filhos nasceram em Portugal e, inversamente, cerca de 35% disseram que nenhum nasceu em Portugal.





quantos filhos		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	28,6	48,3	48,3
	2	8,2	13,8	62,1
	3	10,2	17,2	79,3
	4	2,0	3,4	82,8
	5	2,0	3,4	86,2
	6	4,1	6,9	93,1
	8	2,0	3,4	96,6
	9	2,0	3,4	100,0
	Total	59,2	100,0	
Missing	System	40,8		
Total		100,0		

vivem aqui ou no país de origem		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	vivem todos em portugal	40,8	69,0	69,0
	uns em portugal e outros no país de origem	2,0	3,4	72,4
	todos no país de origem	10,2	17,2	89,7
	outra	6,1	10,3	100,0
	Total	59,2	100,0	
Missing	System	40,8		
Total		100,0		



quais nasceram em Portugal		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	todos	26,5	50,0	50,0
	só alguns	6,1	11,5	61,5
	nenhum nasceu em portugal	18,4	34,6	96,2
	ns/nr	2,0	3,8	100,0
	Total	53,1	100,0	
Missing	System	46,9		
Total		100,0		

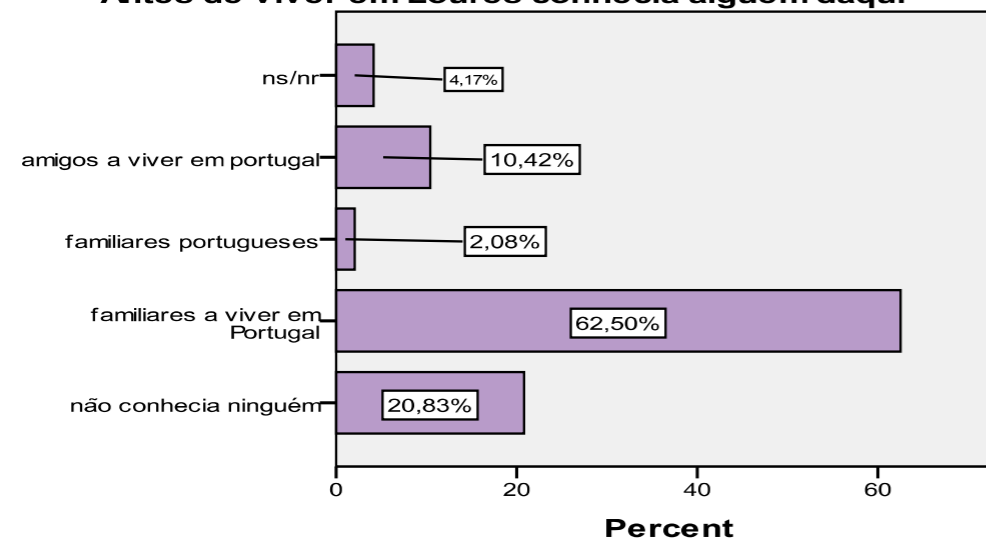
sociabilidades

Se até aqui já foi possível constatar a importância das redes familiares e/ou de amizade na decisão do país para o qual se emigra (e a sua importância na procura de emprego e na definição do local de residência), os dados obtidos nesta parte do estudo consubstanciam o seu carácter fundamental enquanto factor de integração da população imigrante no território.

Assim, na zona Norte de Loures, quando questionados se já conheciam alguém em Portugal antes de vir para cá morar, 62% dos imigrantes afirmaram ter já familiares a viver em Portugal e 10% já cá tinham amigos. Presentemente, 88% dos entrevistados consideram ter amigos portugueses, sendo este um dos aspectos reveladores do grau de integração na sociedade de acolhimento.

Outro factor que concorre para a integração da população imigrante são as associações de imigrantes, e os dados obtidos mostram-nos que uma grande parte dos inquiridos não conhece ou não faz parte de nenhuma associação. Os dados disponíveis na Câmara Municipal de Loures/GARSE mostram-nos que nas freguesias que constituem a zona Norte de Loures, apenas existe uma associação representativa de população imigrante (a Associação de Moradores e Proprietários do Bairro do Zambujal, localizada na freguesia de São Julião do Tojal).

Antes de viver em Loures conhecia alguém daqui



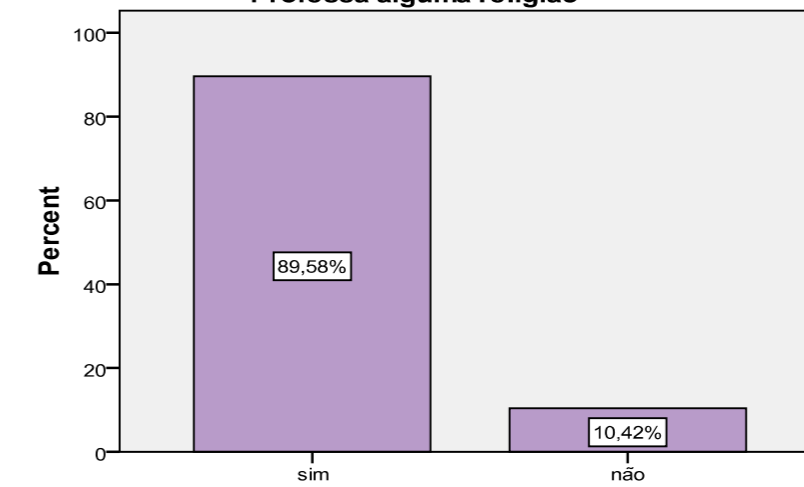
tem algum amigo português		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	87,8	87,8	87,8
	não	12,2	12,2	100,0
	Total	100,0	100,0	

Associação de Imigrantes		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	22,4	22,4	22,4
	não	67,3	67,3	89,8
	ns/nr	10,2	10,2	100,0
	Total	100,0	100,0	

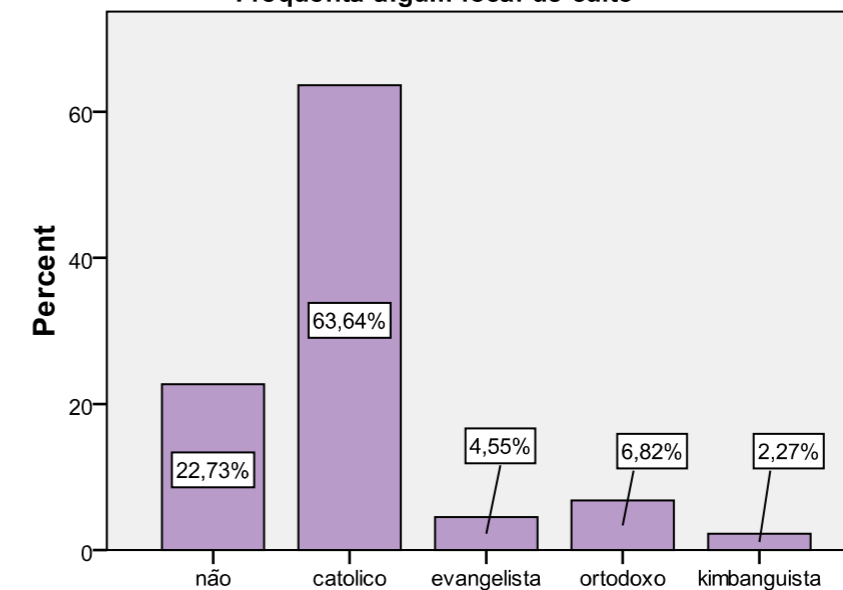
religião

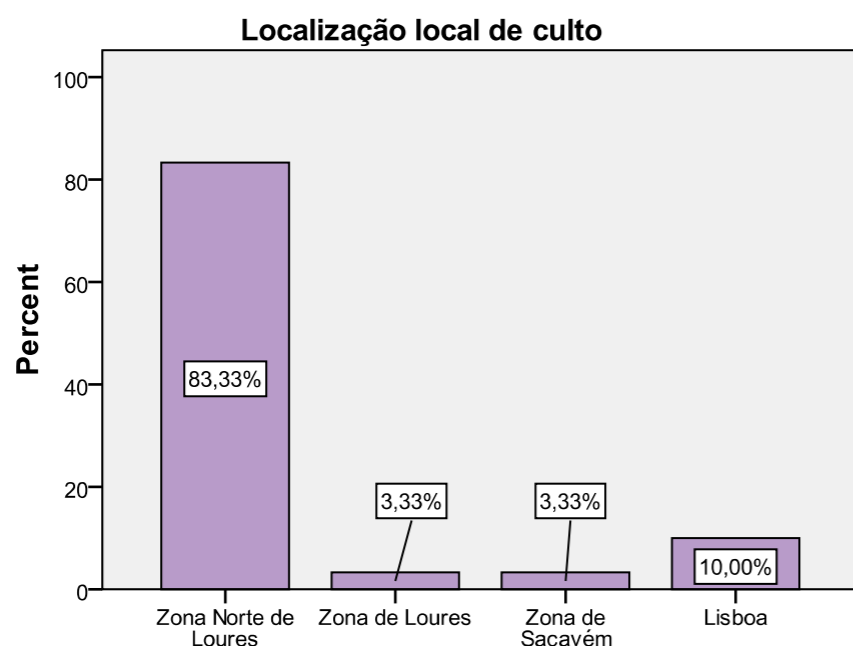
Outra dimensão que contribui para a integração de um cidadão imigrante, são as comunidades de culto e, neste caso, 88% dos inquiridos afirmaram ter uma crença religiosa. Questionados se frequentavam algum local de culto, e sendo esta uma forma de indirectamente confirmar a crença religiosa dos entrevistados, 77% afirmaram frequentar um espaço de culto e destes, 64% afirmaram ser um espaço católico (sendo possível supor ser esta a crença religiosa predominante). A maioria dos locais de culto que frequentam situa-se nas freguesias da zona Norte de Loures (83%).

Professa alguma religião



Frequenta algum local de culto





os seus vizinhos		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	4,1	4,1	4,1
	bom	73,5	73,5	77,6
	médio	20,4	20,4	98,0
	mau	2,0	2,0	100,0
	Total	100,0	100,0	

actividade profissional

Como vimos anteriormente, a percentagem de entrevistados desempregados é muito elevada (mesmo em relação à média obtida para a totalidade do concelho). Contudo, aqueles que se encontram a desempenhar uma actividade profissional, fazem uma avaliação bastante positiva do seu emprego.

3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS

vivência local

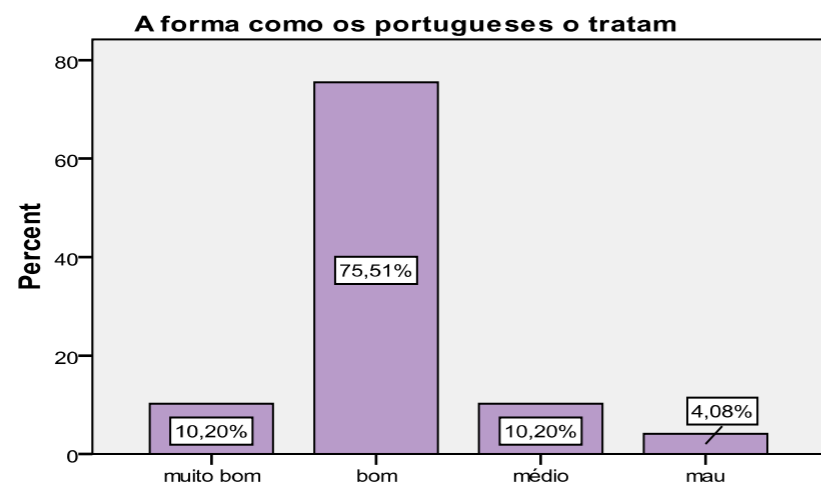
Continuando a interpretação dos dados obtidos relativos à população imigrante residente na zona Norte de Loures, procedeu-se igualmente à análise da “avaliação e expectativas” que os entrevistados fizeram de vários aspectos relacionados com a sua vida (vivência, profissão, gestão do território, entre outros). Resumidamente, e conforme é possível constatar no quadro seguinte, a maioria dos inquiridos faz uma avaliação muito positiva da zona onde vive e dos seus vizinhos. Sendo que a classificação de “bom” é a mais frequente, verifica-se que este parâmetro tem uma maior expressão na avaliação das relações de vizinhança (73,5%) quando comparada com a avaliação da zona de residência (53%).

o seu trabalho		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	10,2	10,2	10,2
	bom	32,7	32,7	42,9
	médio	22,4	22,4	65,3
	mau	2,0	2,0	67,3
	muito mau	2,0	2,0	69,4
	ns/nr	30,6	30,6	100,0
	Total	100,0	100,0	

comunidade portuguesa

No parâmetro referente à avaliação que fazem da relação que têm com a população portuguesa, a maioria classificam-na de “bom” (75,5%). Concretamente, apenas 4% consideram como “má” a forma como os portugueses os tratam.

a zona onde vive		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	12,2	12,2	12,2
	bom	53,1	53,1	65,3
	médio	24,5	24,5	89,8
	mau	6,1	6,1	95,9
	muito mau	4,1	4,1	100,0
	Total	100,0	100,0	



gestão do território

Na avaliação que fazem das entidades com responsabilidades governativas e de gestão do território, e apesar de a avaliação mais frequente também ser a de “bom”, salienta-se o facto de que em relação à gestão da Câmara Municipal, 20% não responderam ou não tinham opinião. De forma oposta, em relação à gestão da junta de freguesia da sua área de residência, apenas 6% não responderam ou não tinham opinião. Efectivamente, os dados observados parecem confirmar a noção de que nesta população específica existe um maior desconhecimento do trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal face ao trabalho desenvolvido pelas juntas de freguesia. Igualmente, também o trabalho desenvolvido por este órgão é o mais valorizado quando comparado com gestão governativa da Câmara Municipal.

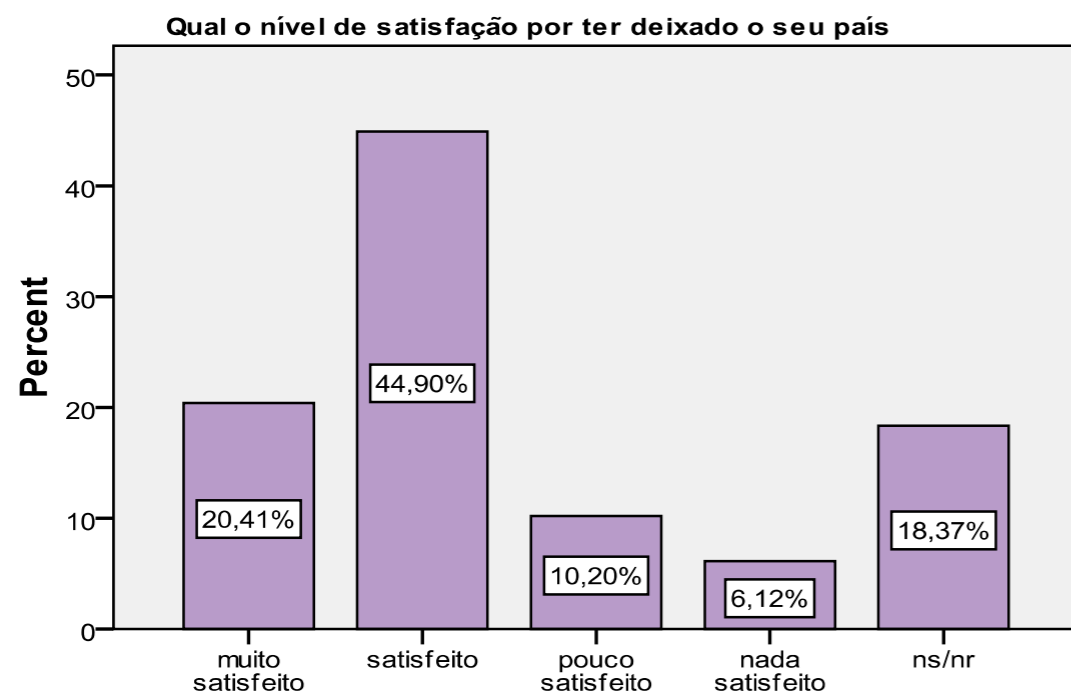
a gestão da CML		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	bom	51,0	51,0	51,0
	médio	12,2	12,2	63,3
	mau	14,3	14,3	77,6
	muito mau	2,0	2,0	79,6
	ns/nr	20,4	20,4	100,0
	Total	100,0	100,0	

a gestão da sua Junta de Freguesia		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	6,1	6,1	6,1
	bom	61,2	61,2	67,3
	médio	12,2	12,2	79,6
	mau	12,2	12,2	91,8
	muito mau	2,0	2,0	93,9
	ns/nr	6,1	6,1	100,0
	Total	100,0	100,0	

a gestão do Estado português		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	2,0	2,0	2,0
	bom	44,9	44,9	46,9
	médio	16,3	16,3	63,3
	mau	14,3	14,3	77,6
	muito mau	8,2	8,2	85,7
	ns/nr	14,3	14,3	100,0
	Total	100,0	100,0	

percurso

Quando lhes é pedido para efectuarem uma análise do seu “movimento migratório”, a maioria dos imigrantes está satisfeita ou muito satisfeita por ter emigrado (65%), sendo que cerca de 60% nunca voltou ao seu país de origem. Este grau de satisfação aumenta quando avaliam o facto de terem vindo para Portugal e para o concelho de Loures (cerca de 85% dos casos em ambas as situações). Mais especificamente, no que respeita à avaliação que fazem de ter vindo morar para o concelho de Loures, 28,5% considera mesmo estar muito satisfeito.



futuro

Efectivamente, em relação ao seu futuro, cerca de 55% pretendem ficar a viver em Portugal e 10% emigrar para outro país. Apenas 16% afirmam que têm o objectivo de regressar ao seu país de origem, e cerca de 14% ainda não sabem o que irão fazer.

Contudo, podemos constatar que a esmagadora maioria dos imigrantes inquiridos gostaria de obter a nacionalidade portuguesa (98%), sendo os motivos para este seu objectivo bastante diferenciados.

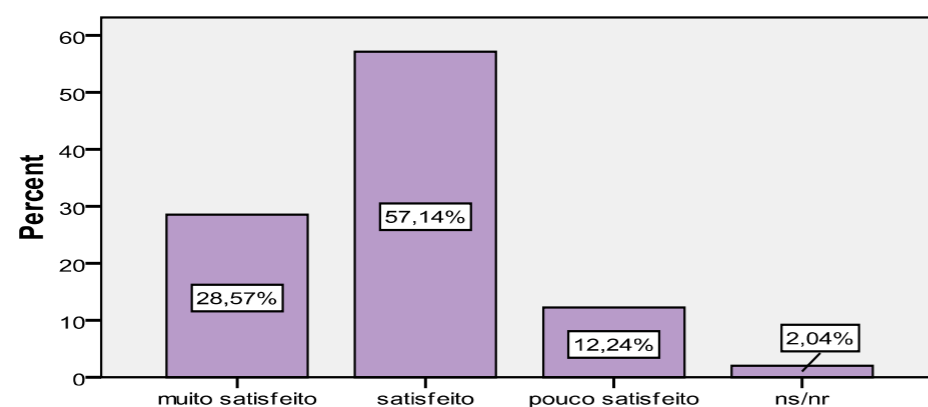
Apesar de o valor mais elevado (cerca de 29%) se relacionar com o facto de os imigrantes se sentirem portugueses (por diversas razões, incluindo o facto de terem cá familiares directos de nacionalidade portuguesa e portanto, quererem ficar cá a residir), os resultados mostram que outro dos factores com maior expressão é o facto de considerarem que, sendo portugueses, conseguem aceder a mais direitos, uma vez que se sentem discriminados enquanto imigrantes.

12% dos inquiridos afirmaram que ao obter a nacionalidade portuguesa e, conseqüentemente, a cidadania comunitária, mais “facilmente” poderão viajar e trabalhar para outros países (preferencialmente dentro da União Europeia e no Espaço Schengen).

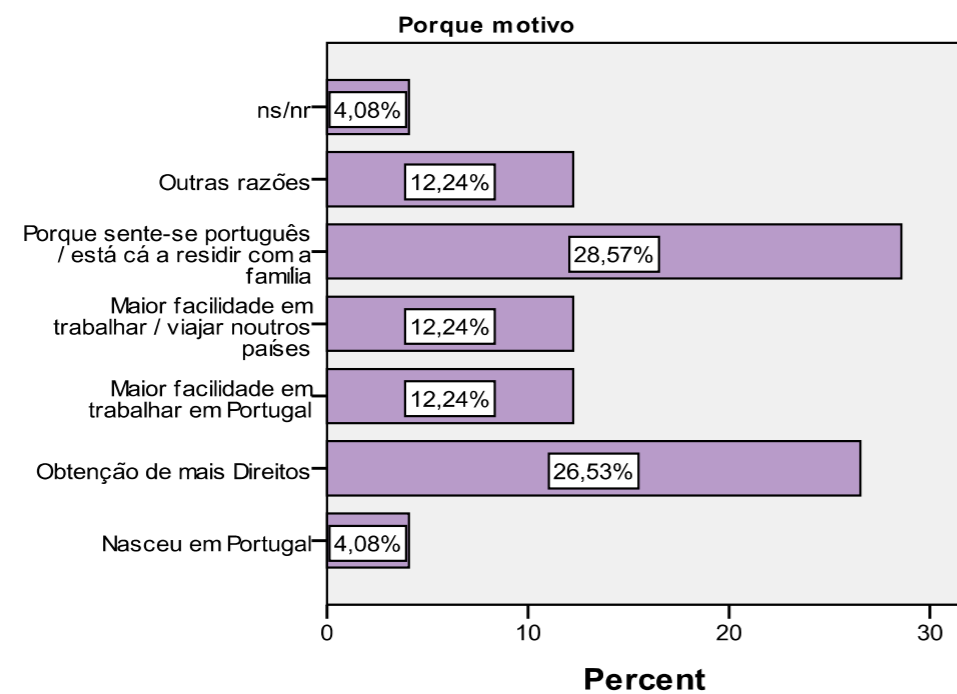
e de ter vindo para Portugal		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito satisfeito	20,4	20,4	20,4
	satisfeito	65,3	65,3	85,7
	pouco satisfeito	8,2	8,2	93,9
	nada satisfeito	2,0	2,0	95,9
	ns/nr	4,1	4,1	100,0
Total		100,0	100,0	

em relação ao futuro, que preferiria		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	ficar a viver aqui	55,1	55,1	55,1
	voltar para o país de origem	16,3	16,3	71,4
	ir para outro país	10,2	10,2	81,6
	outra situação	4,1	4,1	85,7
	ns/nr	14,3	14,3	100,0
Total		100,0	100,0	

**E de ter vindo morar para o concelho de Loures**



gostaria de obter a nacionalidade portuguesa		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	98,0	98,0	98,0
	ns/nr	2,0	2,0	100,0
Total		100,0	100,0	



### III – Zona de Influência de Loures

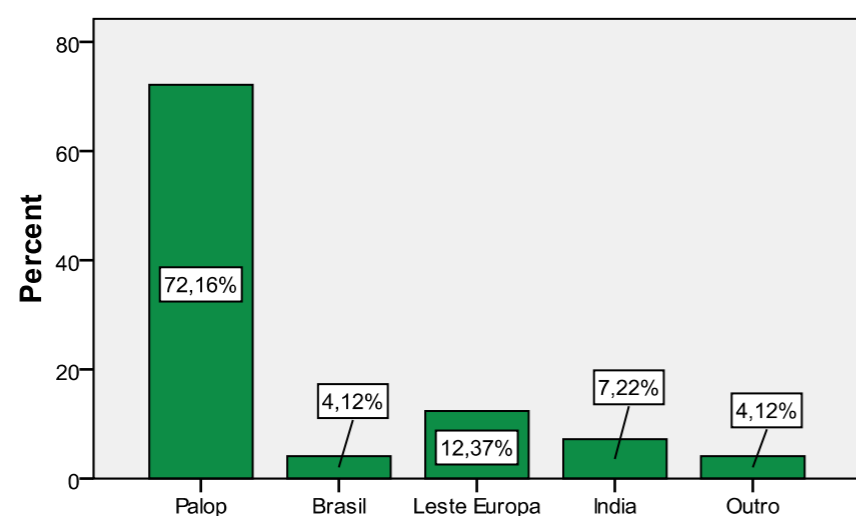


1. ENTRADA E PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO

origens

A zona de influência de Loures engloba as freguesias de Loures, Santo António dos Cavaleiros e Frielas. Seguindo a tendência dos dados relativos ao concelho (conforme veremos mais adiante no estudo), também neste território a esmagadora maioria dos imigrantes inquiridos é oriunda dos PALOP, seguida dos imigrantes oriundos dos países do Leste europeu. Realça-se a ligeira expressão que os imigrantes oriundos da Índia têm nesta zona, na sua maioria residentes na freguesia de Santo António dos Cavaleiros.

Origem



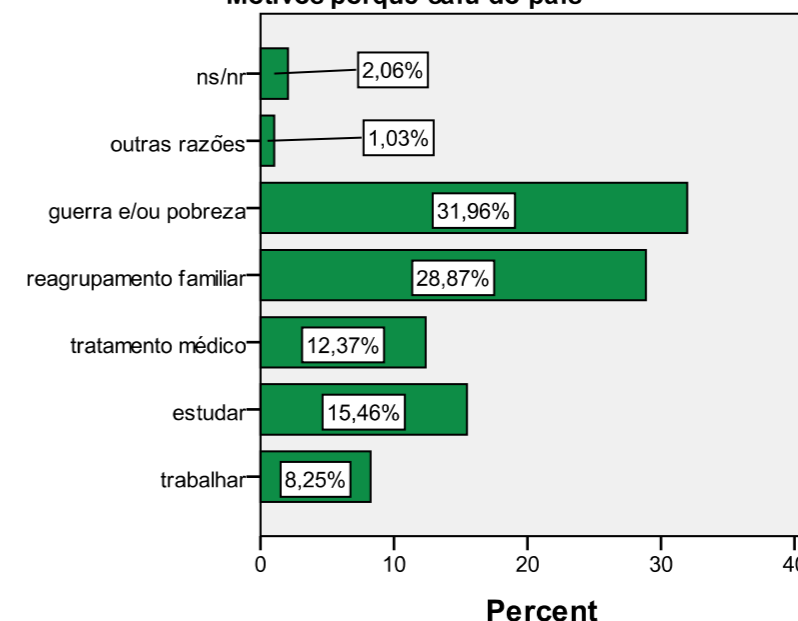
De acordo com os dados obtidos, verifica-se que na zona de Loures a imigração é um fenómeno recente, uma vez que 78% dos inquiridos afirmou ter chegado ao concelho há menos de 10 anos. Seguindo a tendência concelhia, também neste território a maioria dos inquiridos emigrou directamente do país de origem para Portugal (67%) e 31% residiu noutro concelho do país antes de vir para Loures (um ou mais concelhos).

antes de viver em loures onde vivia		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	país origem	67,0	67,0	67,0
	outro país	2,1	2,1	69,1
	portugal	30,9	30,9	100,0
	Total	100,0	100,0	

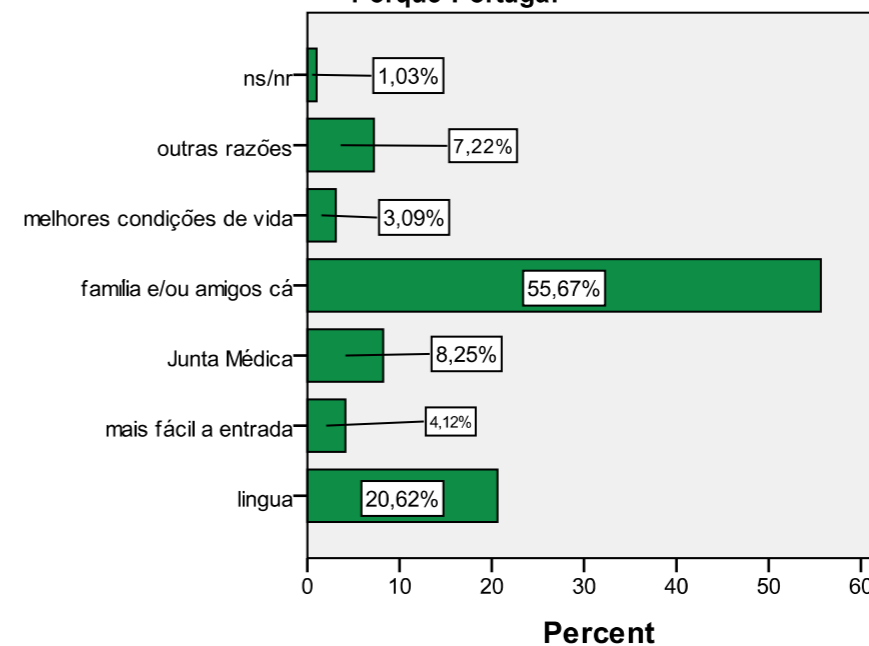
motivos

Relativamente aos motivos que os entrevistados residentes nesta zona do concelho indicaram para emigrar, a fuga à guerra e/ou a pobreza foi a resposta mais frequente (cerca de 32%) seguida de perto pelo reagrupamento familiar (29% das respostas). Concretamente ao “porquê” de ter escolhido Portugal como país de destino, continua a verificar-se que o facto de ter cá a família e/ou amigos e a língua em comum continuam a ser os factores mais ponderados (este dado é fortemente influenciado pelos países de origem dos inquiridos).

Motivos porque saiu do país



Porquê Portugal



Confirmando o anteriormente observado, verifica-se que 76% dos inquiridos falam correctamente o Português, 17,5% um pouco e 6% afirmam não falar nada.

Fala Português

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid correctamente	74	76,3	76,3	76,3
um pouco	17	17,5	17,5	93,8
nada	6	6,2	6,2	100,0
Total	97	100,0	100,0	

### situação legal no país e mobilidade espacial

No que respeita à residência em Portugal, também nesta zona do concelho a maioria dos inquiridos tem a sua situação regularizada. Contudo, e similarmente à zona Norte do concelho, verifica-se um valor de cerca de 20% dos entrevistados em situação irregular (na zona norte do concelho são sensivelmente 26%).

Se anteriormente referimos que a imigração nestas freguesias do concelho é relativamente recente e que, na maioria, os imigrantes viajaram directamente do país de origem para Loures, é também possível constatar a pouca mobilidade desta população dentro do território concelhio, uma vez que 74% dos inquiridos ainda vivem no mesmo sítio aquando da sua chegada ao concelho.

Situação Legal	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Regularizada	69,1	70,5	70,5
Irregular	19,6	20,0	90,5
Pendente	9,3	9,5	100,0
Total	97,9	100,0	
Missing System	2,1		
Total	100,0		

vive no mesmo sítio em que vivia quando chegou ao concelho	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid sim	74,2	74,2	74,2
não	25,8	25,8	100,0
Total	100,0	100,0	

## 2. INTEGRAÇÃO

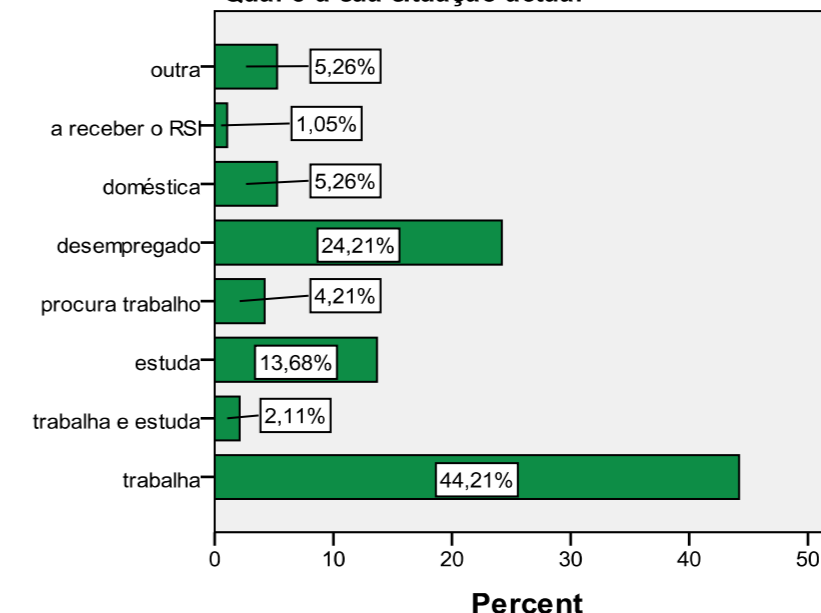
### trabalho

No que respeita à situação profissional dos inquiridos que residem na zona de influência de Loures, os dados obtidos aproximam-se da média concelhia. Concretamente, na zona de Loures, cerca de 44% dos inquiridos trabalham e 24 % estão desempregados. Nesta região do concelho 1% dos imigrantes entrevistados afirmaram estar a receber o Rendimento Social de Inserção.

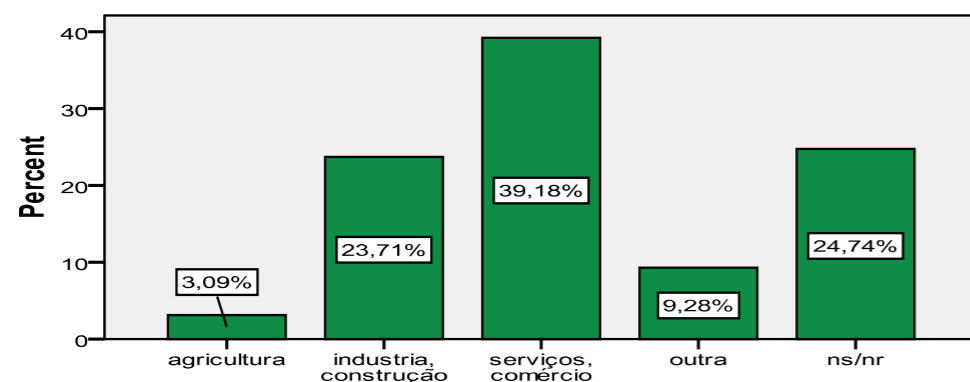
No que respeita ao ramo de actividade onde desenvolvem a sua actividade profissional, verifica-se que esta zona também segue a tendência do concelho, em que cerca de 39% dos inquiridos trabalham no ramo dos serviços/comércio. Neste ponto, realça-se o valor dos que “não responderam ou não sabem” (25% dos entrevistados).

No que respeita ao número de horas de trabalho, a maioria dos inquiridos trabalha entre 7 a 10 horas por dia, sendo que nesta variável cerca de 36% optaram por “não sei/não respondo”. No que respeita ao seu vencimento, a maioria recebe entre 501 e 600 euros por mês (27%) e entre 601 e 700 euros (20%). Por exemplo, e comparativamente com a zona Norte de Loures, estamos na presença de indivíduos com vencimentos ligeiramente superiores aos observados nessa área do concelho.

Qual é a sua situação actual

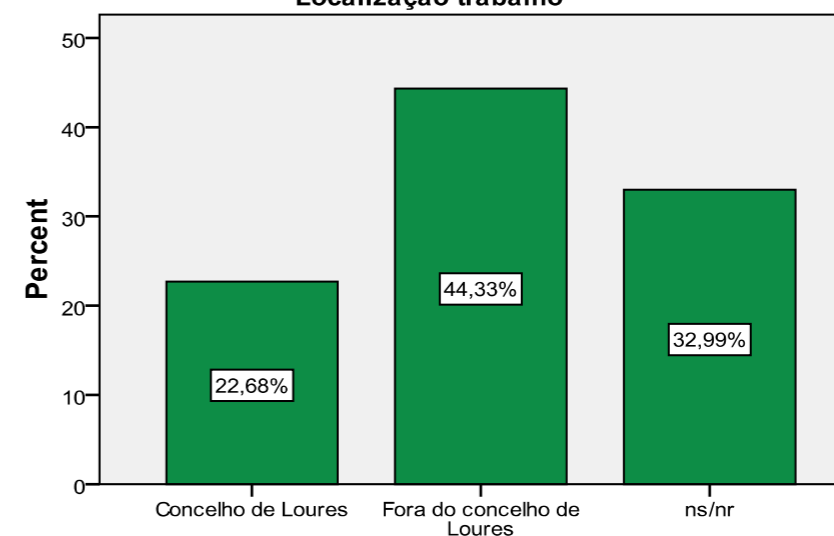


ramo actividade



No que respeita à localização do local de trabalho, a maioria afirmou trabalhar fora do concelho de Loures, deslocando-se, em 47% dos casos, em transportes públicos. Analisando a variável “como conseguiu o trabalho”, é possível constatar novamente a importância das redes familiares e de amizade para os imigrantes residentes, como é possível verificar pelos 45% dos inquiridos que afirmaram ter conseguido o seu emprego através de parentes e amigos do país de origem, e cerca de 17% através de parentes ou amigos portugueses. Contudo, observa-se que 25% conseguiram emprego através da procura directa no terreno.

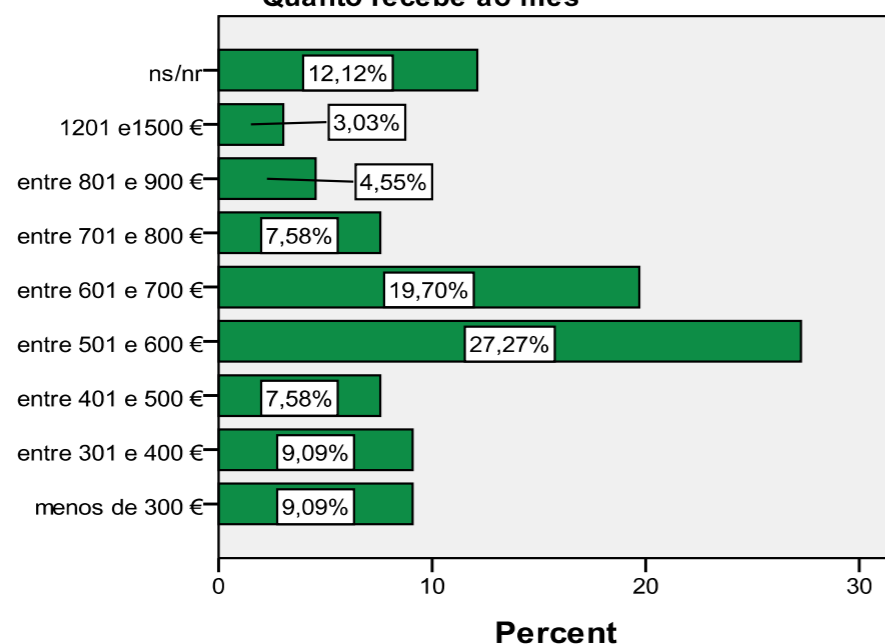
Localização trabalho



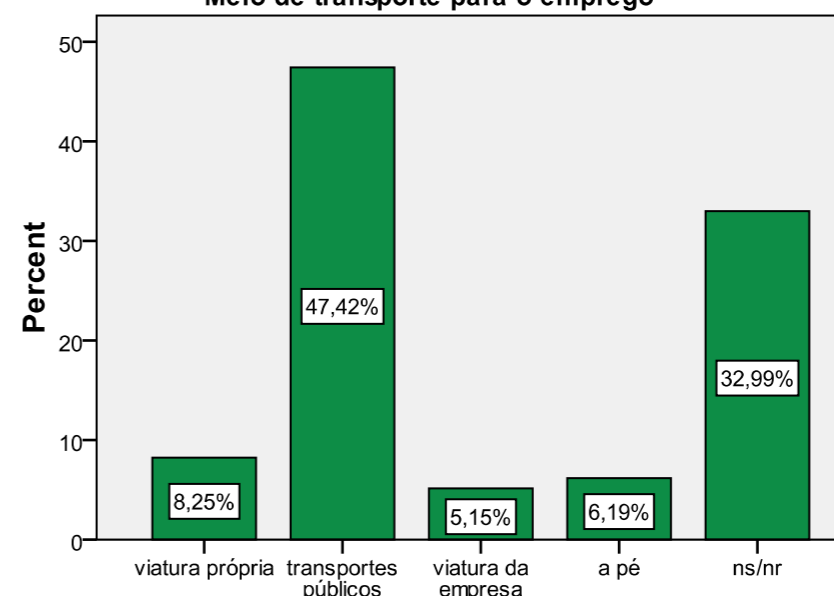
Número de horas		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	menos 6	8,2	8,2	8,2
	7 a 10	52,6	52,6	60,8
	mais de 10	3,1	3,1	63,9
	ns/nr	36,1	36,1	100,0
	Total	100,0	100,0	

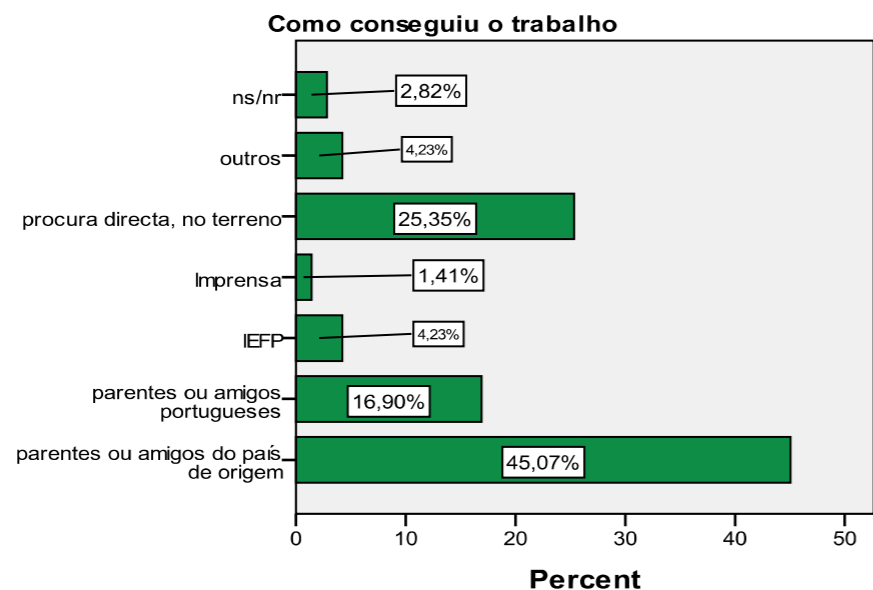


Quanto recebe ao mês

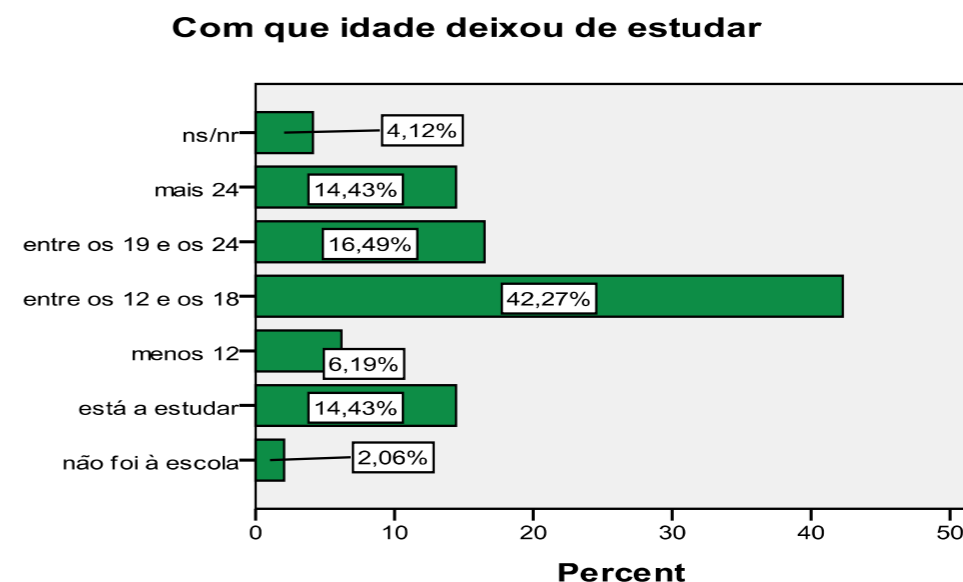


Meio de transporte para o emprego





estudos



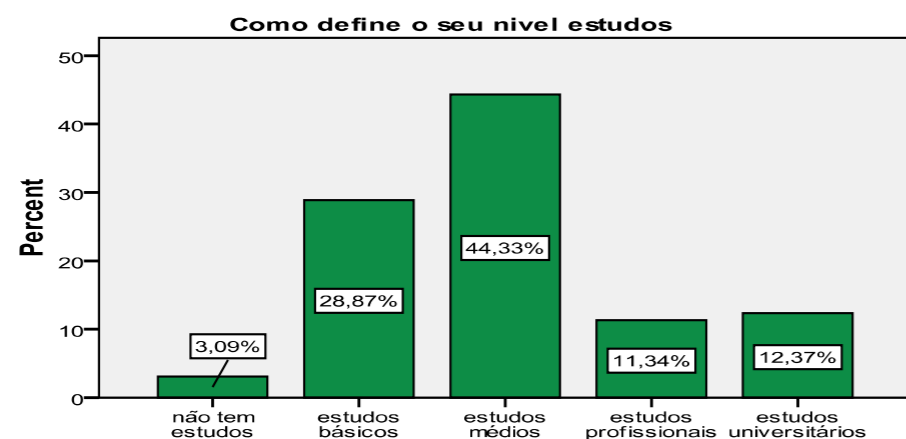
habitação

Relativamente às habilitações literárias, a zona de influência de Loures apresenta valores ligeiramente diferentes da média concelhia. Assim, nesta área do concelho, cerca de 29% afirmam ter estudos básicos e 44% estudos médios (em relação aos 39% da média concelhia para ambos os parâmetros, conforme é possível constatar mais à frente no estudo). Contudo, os dados observados indicam que apenas 3% dos inquiridos não têm estudos (face aos 5% do concelho) e, de forma oposta, 12% têm estudos universitários (contra os 7% concelhios). Mesmo em relação aos estudos profissionais a percentagem é superior, com 11% dos inquiridos a afirmarem que possuem este nível de estudos. Resumidamente, verifica-se que, em média, os imigrantes inquiridos na zona de influência de Loures possuem um nível de estudos superior em relação à média concelhia. Inversa e consequentemente, também o nível de iliteracia é inferior.

Questionados sobre “com que idade deixou de estudar”, 42% disseram ter deixado de estudar entre os 12 e os 18 anos, 16% entre os 19 e os 24 anos e 14% ainda estão a estudar.

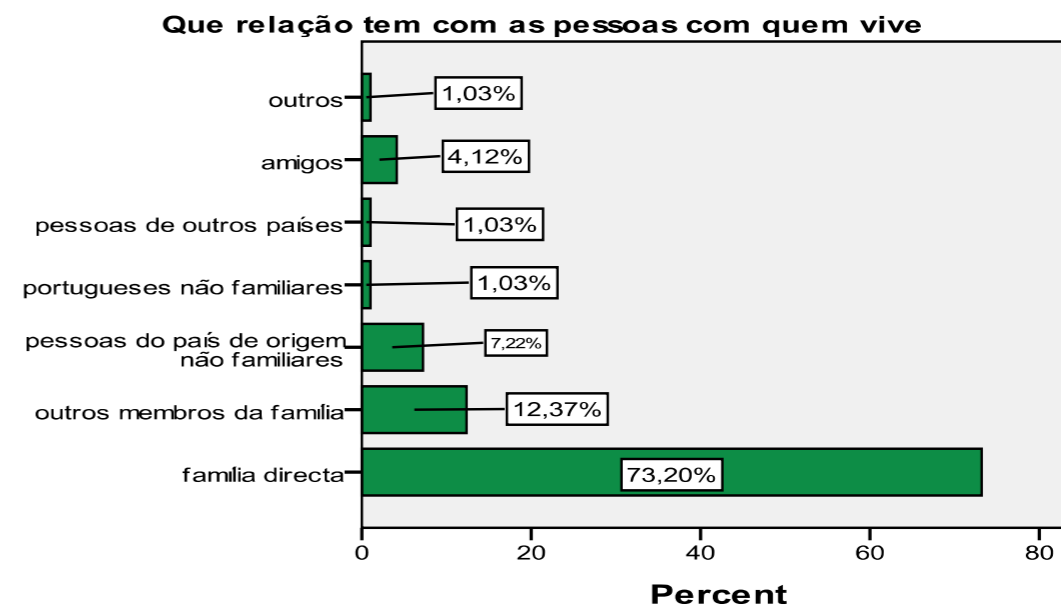
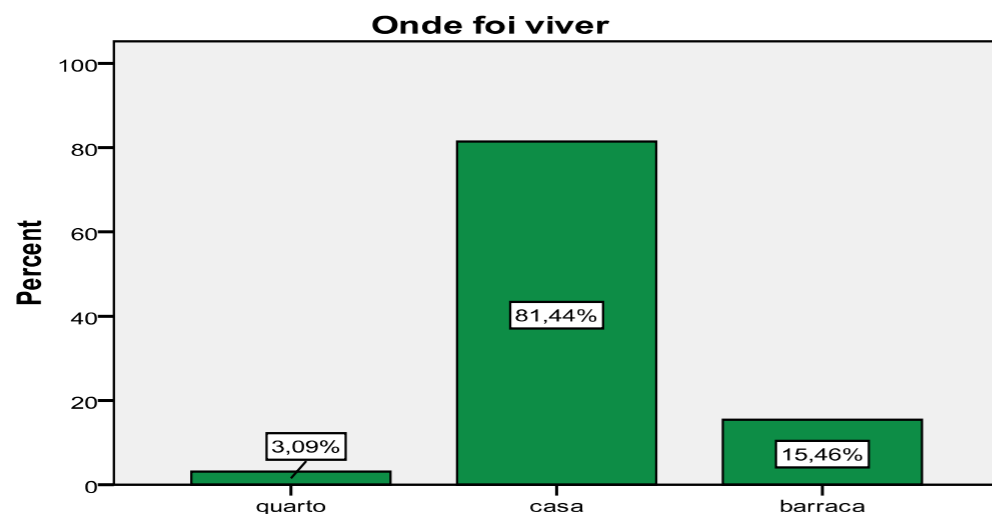
Neste capítulo, os dados obtidos indicam-nos que, quando chegaram ao concelho de Loures, cerca de 81% dos inquiridos foram viver para uma casa e 15% para uma barraca (a título de exemplo e comparativamente com a zona Norte de Loures, na zona de influência de Loures o número de imigrantes que foi viver para uma barraca é significativamente inferior).

Actualmente, cerca de 90% dos entrevistados confirmam viver numa casa completa, em 60% dos casos arrendada (com contrato em 38% das situações). Somente 16,5% dos inquiridos afirmam ser proprietários da habitação onde vivem. A maioria paga entre 101 e 400 euros pelo espaço onde vive e 15,5% não pagam nada. Somente 7% pagam mais de 501 euros.



No que diz respeito à partilha da habitação com outras pessoas, 73% dos inquiridos vivem na mesma casa com a restante família directa, 12% com outros membros da família e 7% com pessoas do mesmo país de origem mas que não são familiares.

55% classificam a sua casa como “boa ou muito boa” e, de forma oposta, somente 8% de “má ou muito má”.



em que tipo de espaço vive		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	casa completa	89,7	89,7	89,7
	quarto com direito a serviços comuns	7,2	7,2	96,9
	ns/nr	3,1	3,1	100,0
	Total	100,0	100,0	

em que regime vive na sua casa		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	arrendamento com contrato	38,1	38,1	38,1
	arrendamento sem contrato	21,6	21,6	59,8
	propriedade	16,5	16,5	76,3
	cedida/emprestada	3,1	3,1	79,4
	acolhido em casa de familiares	2,1	2,1	81,4
	partilha de casa com familiares	1,0	1,0	82,5
	partilha de casa com amigos	2,1	2,1	84,5
	outro	6,2	6,2	90,7
	ns/nr	9,3	9,3	100,0
	Total	100,0	100,0	



quanto paga por mês pelo local onde vive		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nada	15,5	15,5	15,5
	menos de 100 €	7,2	7,2	22,7
	entre 101 e 200 €	16,5	16,5	39,2
	entre 201 e 300 €	13,4	13,4	52,6
	entre 301 e 400 €	15,5	15,5	68,0
	entre 401 e 500 €	10,3	10,3	78,4
	entre 501 e 600 €	4,1	4,1	82,5
	entre 601 e 700 €	2,1	2,1	84,5
	entre 701 e 800 €	1,0	1,0	85,6
	ns/nr	14,4	14,4	100,0
	Total	100,0	100,0	

como valoriza a sua casa		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	9,3	9,3	9,3
	bom	45,4	45,4	54,6
	médio	33,0	33,0	87,6
	mau	5,2	5,2	92,8
	muito mau	3,1	3,1	95,9
	ns/nr	4,1	4,1	100,0
	Total	100,0	100,0	

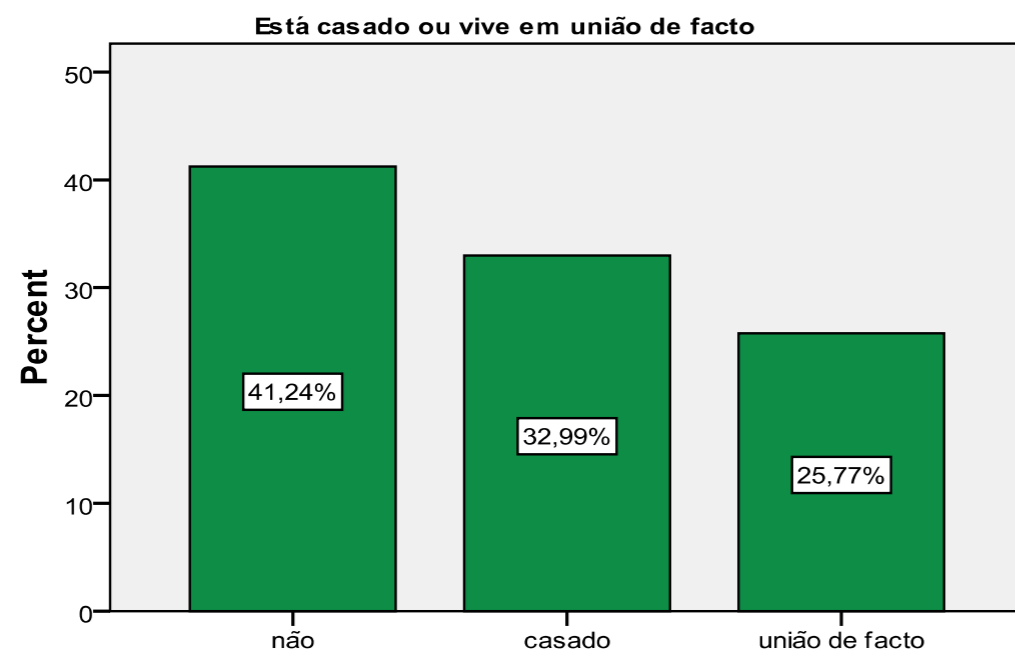
vive com essa pessoa		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	49,5	81,4	81,4
	não	11,3	18,6	100,0
	Total	60,8	100,0	
Missing	System	39,2		
	Total	100,0		



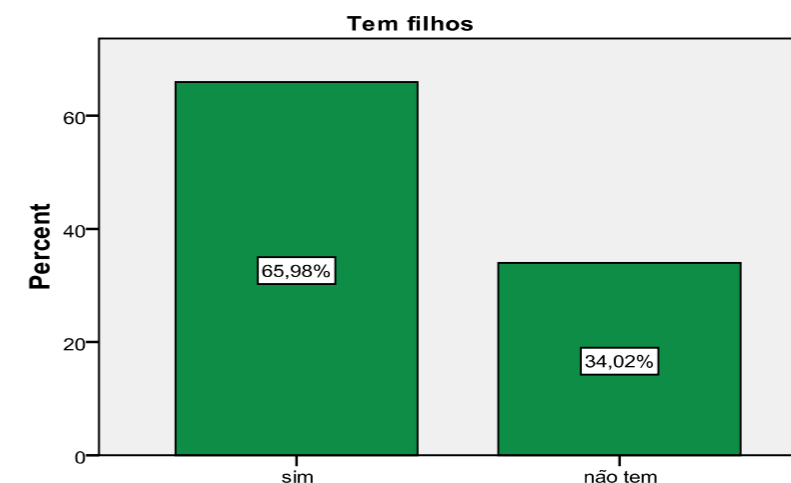
família

Nesta parte do estudo, e numa análise sucinta ao quadro familiar dos entrevistados, os dados observados indicam-nos que 59% dos inquiridos desta área geográfica do concelho estão casados ou vivem em união de facto e que 49,5% vivem com essa pessoa. Na maioria destas uniões, essa pessoa é da mesma nacionalidade do entrevistado.

de que nacionalidade é a pessoa que vive consigo		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	da mesma nacionalidade do entrevistado	39,2	71,7	71,7
	portuguesa	7,2	13,2	84,9
	outra nacionalidade	5,2	9,4	94,3
	ns/nr	3,1	5,7	100,0
	Total	54,6	100,0	
Missing	System	45,4		
	Total	100,0		



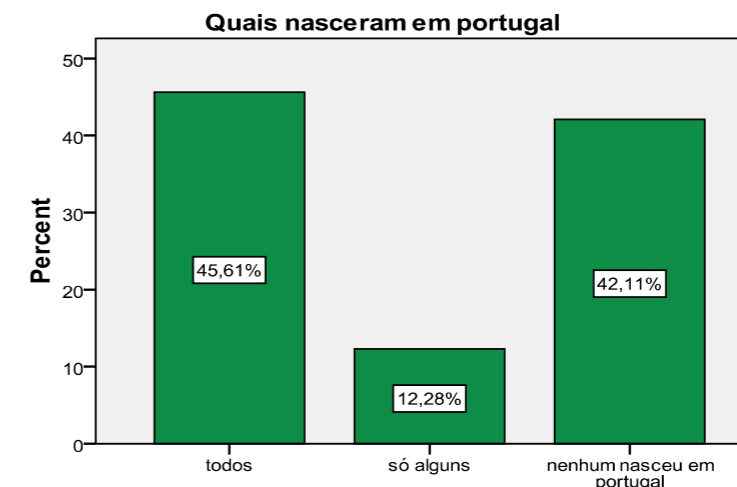
66% dos inquiridos afirmaram ter filhos, e destes, a maioria têm 1 ou 2 filhos (39% e 33% respectivamente). Realça-se o facto de um dos inquiridos da zona de influência de Loures ter afirmado ser progenitor de 24 filhos (sem que esta afirmação tenha sido confirmada factualmente). Em cerca de 58% dos casos, todos os filhos vivem em Portugal e, de forma oposta, em cerca de 21% vivem todos no país de origem. Importa referir que ainda que a maioria dos inquiridos tenha confirmado que todos os seus filhos nasceram em Portugal (46%), de forma muito igualitária 42% dos entrevistados afirmaram que todos os seus filhos nasceram no seu país de origem.





quantos filhos		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1	26,8	39,4	39,4
	2	22,7	33,3	72,7
	3	9,3	13,6	86,4
	4	2,1	3,0	89,4
	5	2,1	3,0	92,4
	7	3,1	4,5	97,0
	10	1,0	1,5	98,5
	24	1,0	1,5	100,0
	Total	68,0	100,0	
Missing	System	32,0		
Total		100,0		

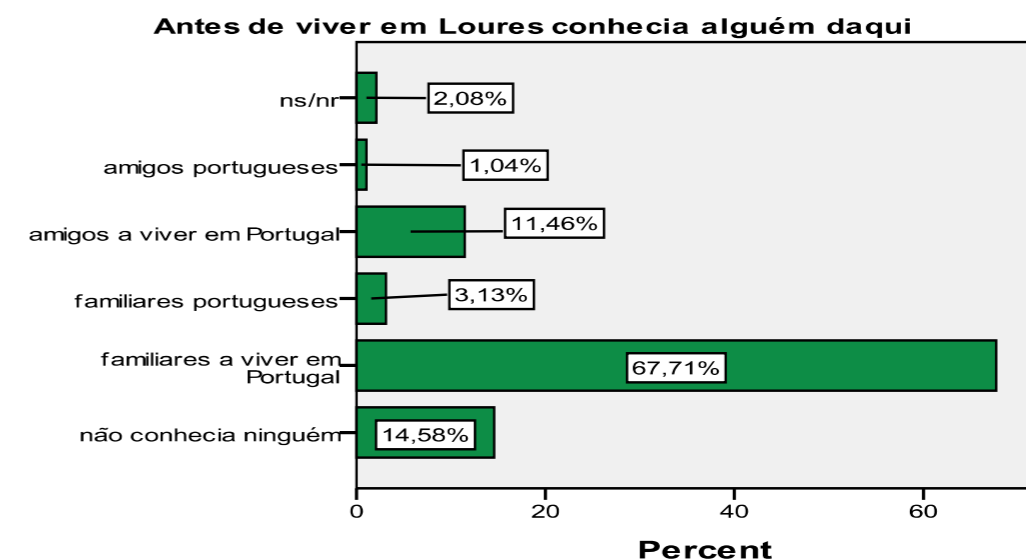
vivem aqui ou no país de origem		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	vivem todos em portugal	40,2	58,2	58,2
	uns em portugal e outros no país de origem	12,4	17,9	76,1
	todos no país de origem	14,4	20,9	97,0
	outra	1,0	1,5	98,5
	ns/nr	1,0	1,5	100,0
	Total	69,1	100,0	
Missing	System	30,9		
Total		100,0		



sociabilidades

No capítulo “sociabilidades”, conforme foi expresso aquando da análise à zona Norte de Loures, procura-se confirmar que factores facilitam a integração deste público específico na sociedade. Assim, e confirmando a importância das redes familiares e de amizade na integração dos imigrantes, é possível constatar que em sensivelmente 68% dos casos observados neste território, antes de viver em Loures o imigrante já tinha familiares a viver em Portugal, e que em 14,5% das situações o imigrante veio para o concelho de Loures sem conhecer ninguém. Questionados se actualmente têm algum amigo português, 76 dos entrevistados afirmaram que sim.

Outro aspecto em análise relaciona-se com o grau de conhecimento que os imigrantes fazem das associações de imigrantes presentes no concelho, instrumentos também eles relevantes na sua sociabilização. Assim, na zona de influência de Loures 75% dos inquiridos afirmaram não conhecer ou fazer parte de nenhuma associação de imigrantes concelhia.



tem algum amigo português		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	76,3	76,3	76,3
	não	23,7	23,7	100,0
	Total	100,0	100,0	

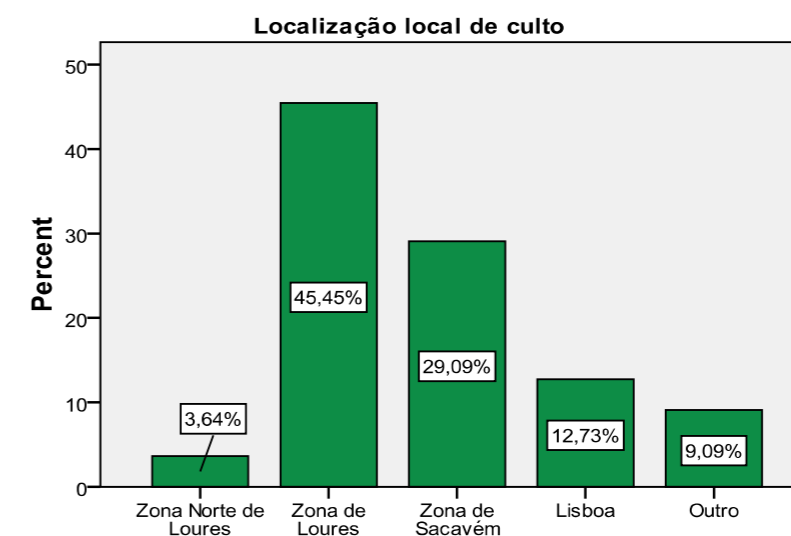
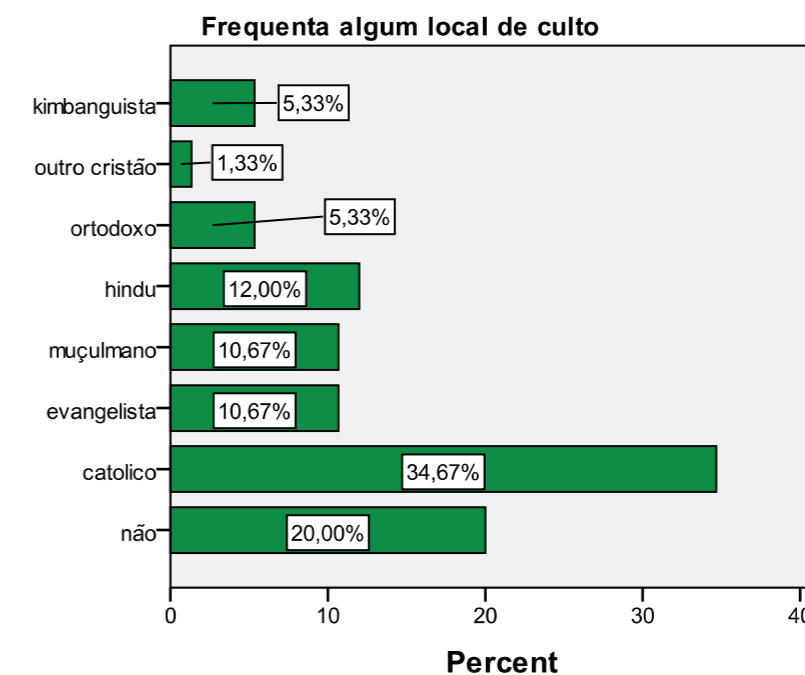
Associação de Imigrantes		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	8,2	8,2	8,2
	não	75,3	75,3	83,5
	ns/nr	16,5	16,5	100,0
	Total	100,0	100,0	

religião

Outro instrumento que contribui para a integração de um imigrante são as comunidades de culto e, na zona de influência de Loures, 78% dos inquiridos responderam professar uma religião. Inquiridos sobre se frequentavam algum lugar de culto (e sendo esta uma forma de confirmar qual a sua religião), constata-se que a maioria frequenta locais de culto católicos. É de salientar, como sendo a segunda resposta mais frequente, a pertença à religião hindu, sobretudo na freguesia de Santo António dos Cavaleiros (facto confirmado pela presença nesta freguesia de um templo hindu, propriedade da Associação de Solidariedade Social Templo de Shiva).

À semelhança das restantes zonas em análise, na zona de influência de Loures a maioria dos locais de culto situa-se na zona de residência dos inquiridos.

professa alguma religião		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	78,4	78,4	78,4
	não	21,6	21,6	100,0
	Total	100,0	100,0	

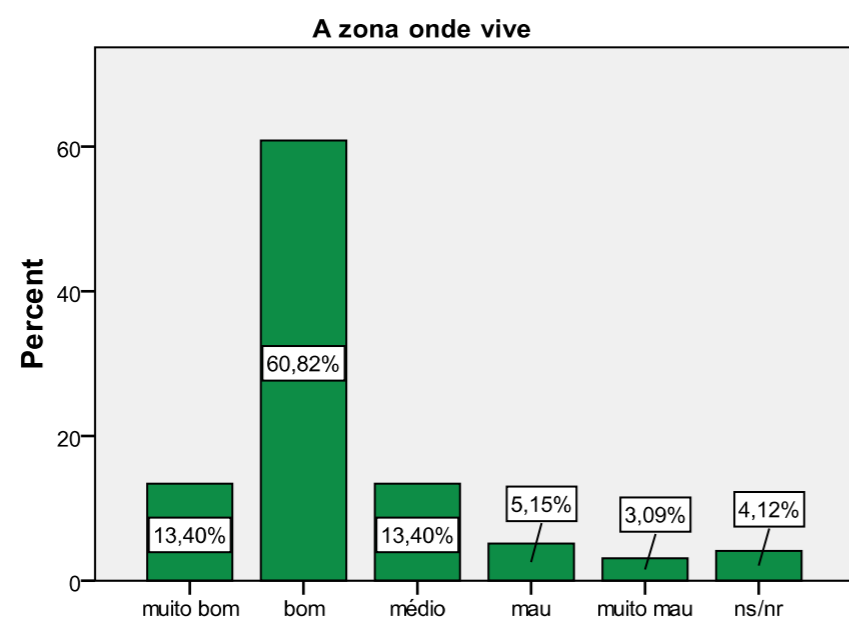


3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS

vivência local

Neste ponto pretende analisar-se a avaliação que os imigrantes entrevistados fazem de diversos parâmetros relacionados com a sua vida e quais as suas expectativas futuras.

Assim, e relativamente à zona onde vivem e à avaliação que fazem dos seus vizinhos, as percentagens são muito similares pois, em ambos os casos, cerca de 60% dos inquiridos avaliaram de "bom" estes dois parâmetros.



os seus vizinhos		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	12,4	12,4	12,4
	Bom	58,8	58,8	71,1
	Médio	11,3	11,3	82,5
	Mau	2,1	2,1	84,5
	muito mau	2,1	2,1	86,6
	ns/nr	13,4	13,4	100,0
Total		100,0	100,0	

actividade profissional

No que respeita à actividade profissional que desempenham, 34% dos inquiridos atribuíram uma ponderação de “bom” e cerca de 22% de “médio”. Porém, cerca de 35% dos inquiridos não quiseram responder ou avaliar o seu trabalho.

o seu trabalho		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	6,2	6,2	6,2
	Bom	34,0	34,0	40,2
	Médio	21,6	21,6	61,9
	Mau	3,1	3,1	64,9
	ns/nr	35,1	35,1	100,0
Total		100,0	100,0	

comunidade portuguesa

Questionados sobre a apreciação que fazem à forma como os portugueses os tratam, a maioria dos entrevistados classificou-a de “boa” (sensivelmente 55%) e 10% de “muito boa”. Inversamente, somente 3% classificaram a atitude dos portugueses de “má” ou “muito má”.

a forma como os portugueses o tratam		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	10,3	10,3	10,3
	bom	54,6	54,6	64,9
	médio	21,6	21,6	86,6
	mau	1,0	1,0	87,6
	muito mau	2,1	2,1	89,7
	ns/nr	10,3	10,3	100,0
Total		100,0	100,0	

gestão do território

Avaliando as entidades públicas com responsabilidade de gestão do território onde residem, sobressaem primeiramente os valores elevados de respostas “não sei ou não respondo” (34% em relação ao Governo, 38% em relação à junta de freguesia e 42% em relação à Câmara Municipal). De forma igual quando da análise à zona Norte de Loures, também na zona de influência de Loures a gestão da junta de freguesia é mais valorizada em relação à gestão da Câmara Municipal (bem como o seu trabalho é mais conhecido). No que respeita à gestão do Estado Português, a avaliação é igualmente positiva, apresentando no total das ponderações de “muito bom”, “bom” e “médio” valores similares aos da avaliação da gestão da junta de freguesia.



percurso

a gestão da CML		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	3,1	3,1	3,1
	bom	30,9	30,9	34,0
	médio	11,3	11,3	45,4
	mau	9,3	9,3	54,6
	muito mau	3,1	3,1	57,7
	ns/nr	42,3	42,3	100,0
	Total	100,0	100,0	

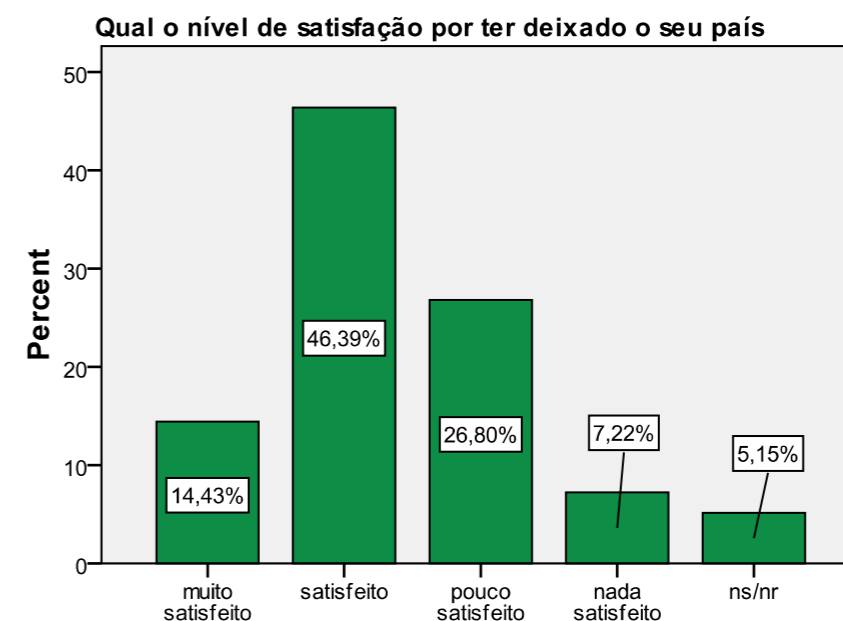
Avaliando o facto de terem emigrado, cerca de 61% dos inquiridos estão satisfeitos ou muito satisfeitos por terem deixado o seu país e, inversamente, 34% estão pouco ou nada satisfeitos. Porém, quando avaliam o facto de terem vindo para Portugal e morar para o concelho de Loures, os valores obtidos para as ponderações de “muito satisfeito” e “satisfeito” aumentam para valores de 70% (vinda para Portugal) e 82% (vinda para o concelho de Loures).

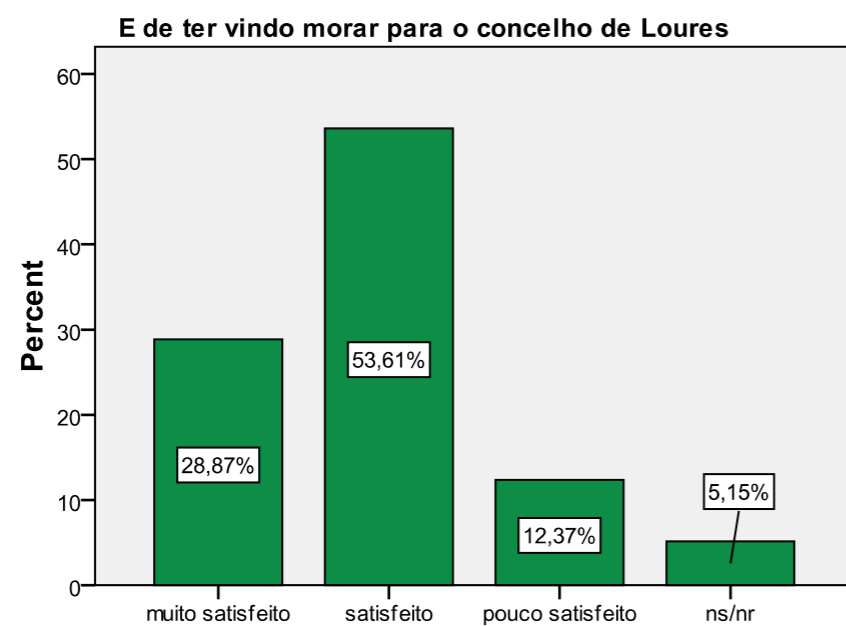
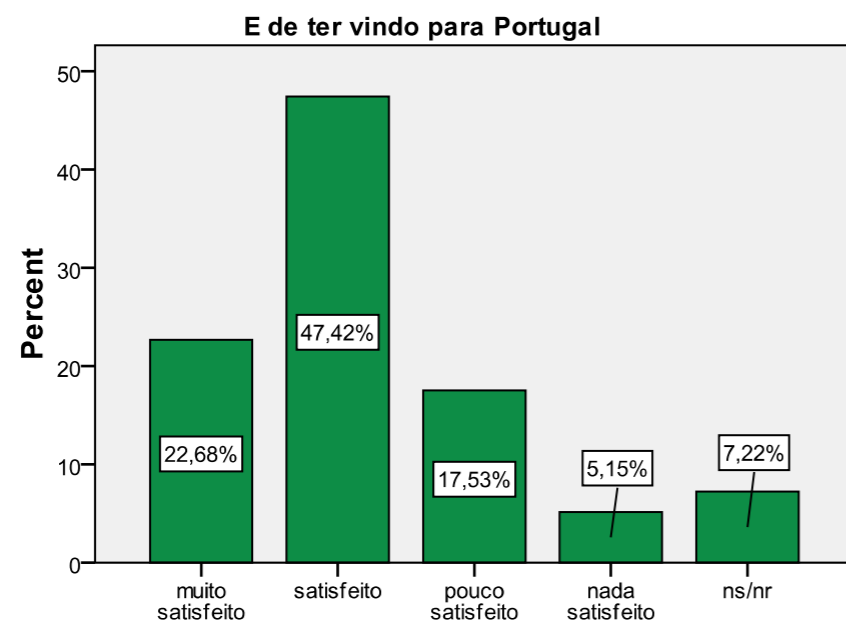


a gestão da sua junta de freguesia		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	4,1	4,1	4,1
	bom	38,1	38,1	42,3
	médio	11,3	11,3	53,6
	mau	5,2	5,2	58,8
	muito mau	2,1	2,1	60,8
	ns/nr	39,2	39,2	100,0
	Total	100,0	100,0	

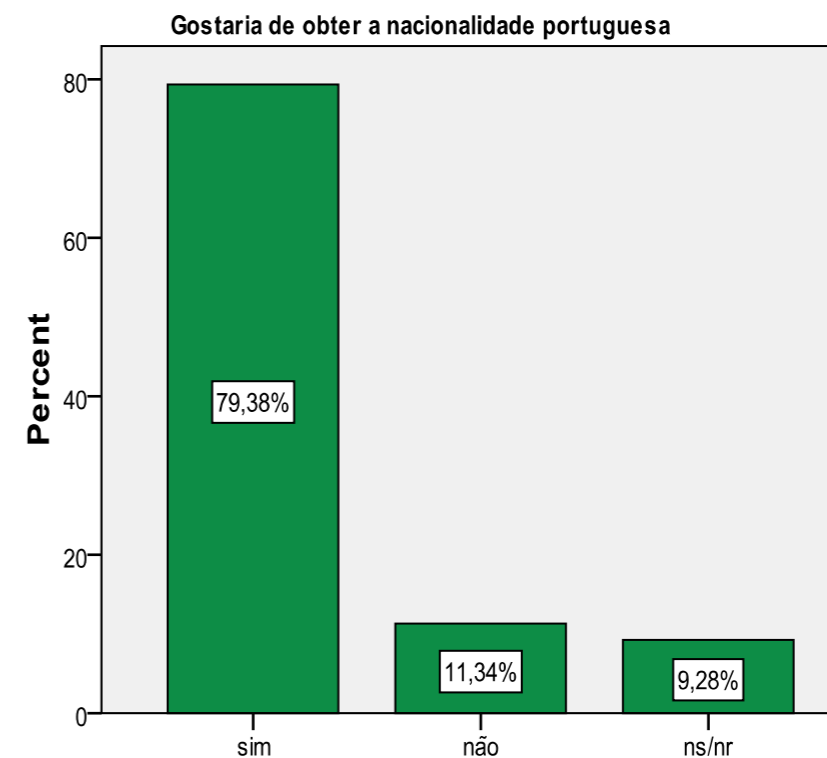


a gestão do estado português		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	3,1	3,1	3,1
	bom	27,8	27,8	30,9
	médio	23,7	23,7	54,6
	mau	6,2	6,2	60,8
	muito mau	5,2	5,2	66,0
	ns/nr	34,0	34,0	100,0
	Total	100,0	100,0	





em relação ao futuro, que preferiria		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	ficar a viver aqui	44,3	44,3	44,3
	voltar para o país de origem	29,9	29,9	74,2
	ir para outro país	10,3	10,3	84,5
	ns/nr	15,5	15,5	100,0
	Total	100,0	100,0	



futuro

Em relação ao futuro, é possível constatar que 44% dos entrevistados pretendem ficar a residir em Portugal mas cerca de 30% pretendem regressar ao seu país de origem (valor mais elevado do que a média concelhia). Contudo, a esmagadora maioria gostaria de obter a nacionalidade portuguesa, sendo os motivos mais indicados o facto de já se sentirem portugueses ou terem cá a família a residir, assim como considerarem que, sendo portugueses, os seus direitos como cidadão aumentam.

Porque motivo		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Obtenção de mais direitos	17,5	17,5	17,5
	Maior facilidade em trabalhar em Portugal	12,4	12,4	29,9
	Maior facilidade em trabalhar / viajar noutros países	4,1	4,1	34,0
	Porque sente-se português / está cá a residir com a família	22,7	22,7	56,7
	Evitar burocracia em renovar AR	2,1	2,1	58,8
	Outras razões	19,6	19,6	78,4
	ns/nr	21,6	21,6	100,0
	Total	100,0	100,0	

## IV – Zona Norte de Sacavém

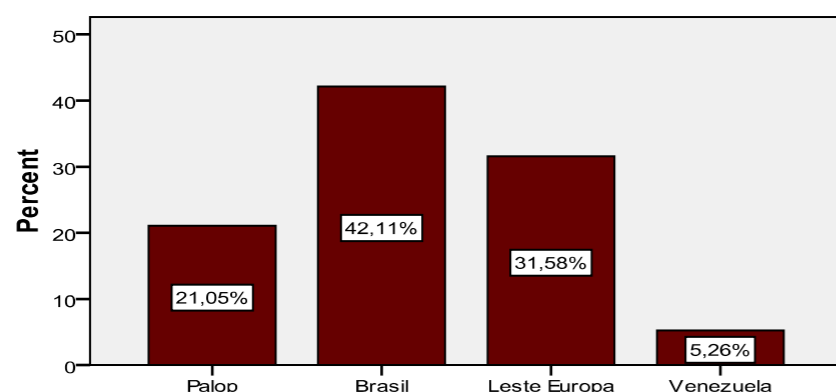
## 1. ENTRADA E PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO

### origens

A zona Norte de Sacavém agrega apenas três freguesias: Bobadela, São João da Talha e Santa Iria de Azóia.

Contrariamente aos dados concelhios sobre a origem da população imigrante entrevistada, temos nesta zona específica uma maioria de naturais do Brasil (42%), seguidos dos naturais do Leste da Europa (32%), apenas surgindo os oriundos dos PALOP em terceiro lugar, com 21%.

Origem



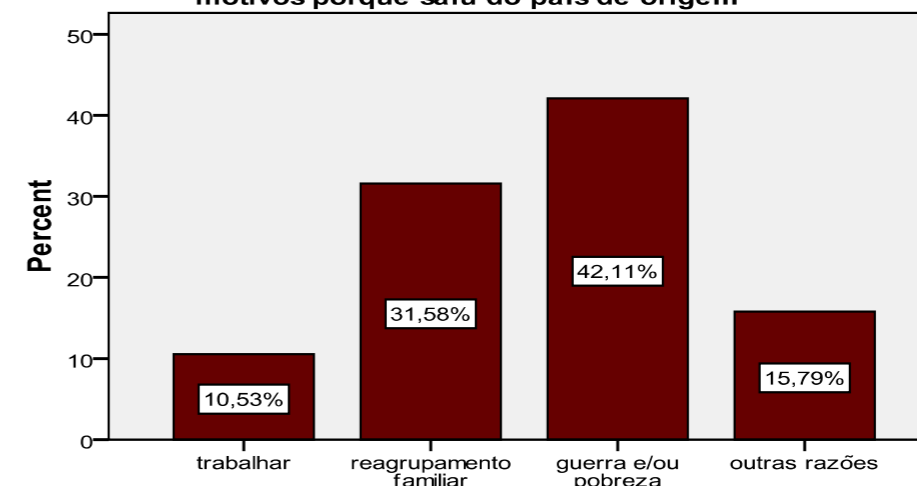
Independentemente da origem, a entrada em Portugal é feita de forma directa do país de origem, sem “paragem” prévia noutro país. No concelho de Loures, esse fenómeno acontece em 63% dos casos, resumindo-se a 36% aqueles que tiveram experiência migratória noutra zona de Portugal.

A esse facto não será certamente alheia a origem predominante dos inquiridos que, à excepção dos oriundos da Europa de Leste, são maioritariamente oriundos de territórios com grande proximidade cultural e linguística com Portugal (especificamente de territórios que foram ex-colónias portuguesas).

### motivos

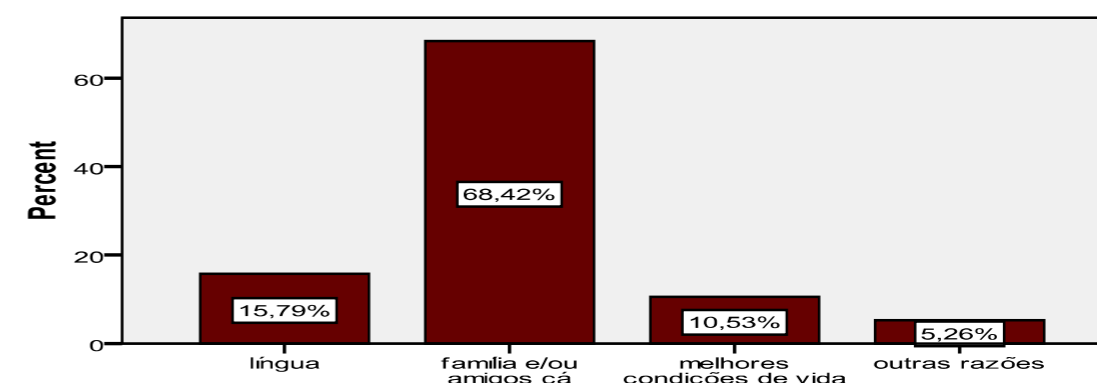
Efectivamente, essa ligação também é visível ao nível dos motivos para a imigração. Se, por um lado, temos a existência de conflitos e dificuldades económicas nos países de origem (cerca de 42%), por outro, é extremamente visível o peso que o reagrupamento familiar detém nos motivos indicados pelos inquiridos (31%).

motivos porque saiu do país de origem



A escolha de Portugal reflecte igualmente, quer as motivações de ordem familiar, quer a ligação afectiva ao País através da língua. No entanto, nesta zona estamos perante uma imigração maioritariamente recente, sendo que em 74% dos casos os inquiridos não estão em Portugal há mais de 5 anos.

Porquê Portugal



Não indiferente à escolha é certamente o facto de a grande maioria dos inquiridos falar a língua portuguesa, sendo este aspecto um factor integrador de extrema importância.

Fala português		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	correctamente	63,2	63,2	63,2
	um pouco	36,8	36,8	100,0
	Total	100,0	100,0	

### situação legal no País e mobilidade espacial

De acordo com os dados recolhidos, os inquiridos estão maioritariamente em situação regularizada, (79%). No entanto, temos uma percentagem ligeiramente superior à observada, por exemplo, na zona de influência de Sacavém, de imigrantes em situação irregular (21%). De salientar que nestes inquéritos não foi referida qualquer situação de “processo de regularização pendente”.

situação Legal		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Regularizada	78,9	78,9	78,9
	Irregular	21,1	21,1	100,0
	Total	100,0	100,0	

A mobilidade espacial dentro do concelho tem nesta zona um valor pouco relevante, na medida em que temos 74% de inquiridos que vivem no mesmo sítio para o qual vieram viver quando chegaram ao concelho.

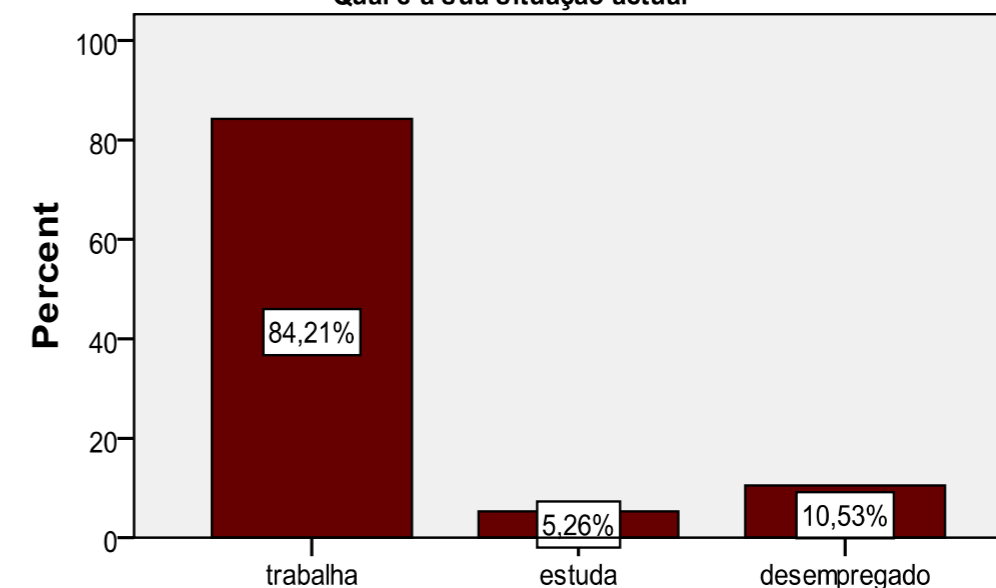
vive no mesmo sítio em que vivia quando chegou ao concelho		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	73,7	73,7	73,7
	não	26,3	26,3	100,0
	Total	100,0	100,0	

## 2. INTEGRAÇÃO

### trabalho

No que diz respeito à situação face ao trabalho, temos uma situação de empregabilidade bastante superior à média concelha, que é apenas de 49%. Nesta zona territorial específica, como podemos verificar no gráfico infra, temos uma percentagem de 84% de inquiridos actualmente a trabalhar. Curiosamente, não houve qualquer resposta assinalada nas possibilidades “procura trabalho”, “doméstica” ou “a receber o RSI”.

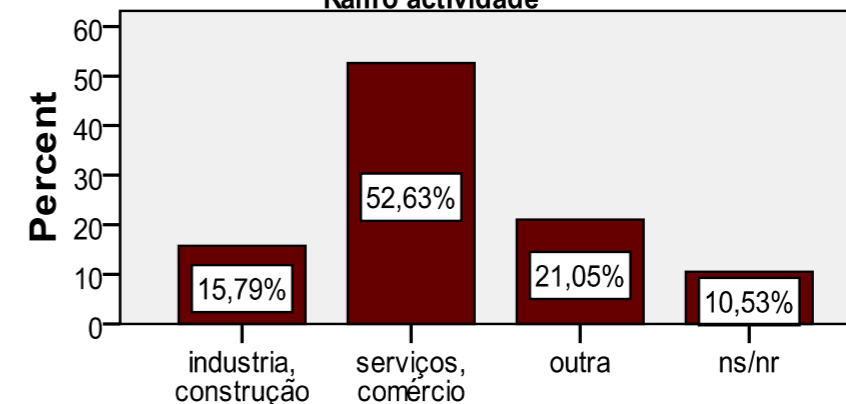
Qual é a sua situação actual



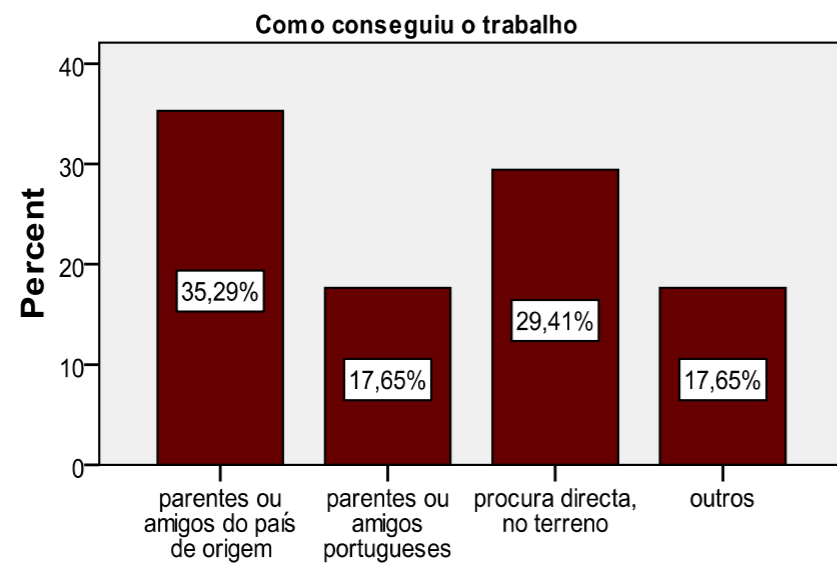
Independentemente da situação face ao trabalho, tentámos perceber quais os ramos de actividade que mais empregam população imigrante, questionando-os sobre o seu actual emprego (para os que afirmaram estar empregados) ou o seu último trabalho (no caso daqueles que não se encontram actualmente empregados).

Temos maioritariamente o comércio e serviços, com 53% de respostas (categoria na qual se inclui a função “empregada de limpeza”, uma das respostas mais mencionadas).

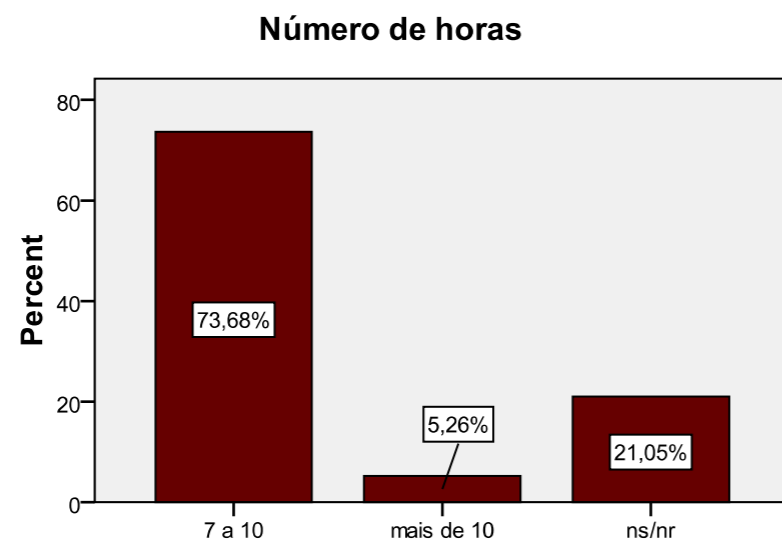
Ramo actividade



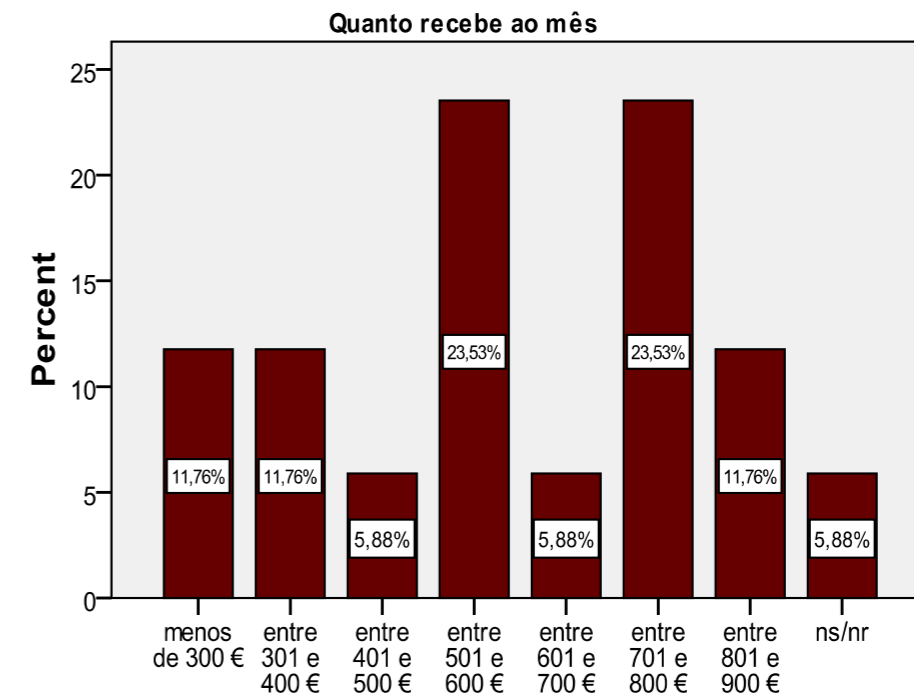
O acesso ao trabalho é amplamente facilitado pelas redes sociais de suporte, através das quais o trabalho foi angariado em cerca de 53% dos casos.



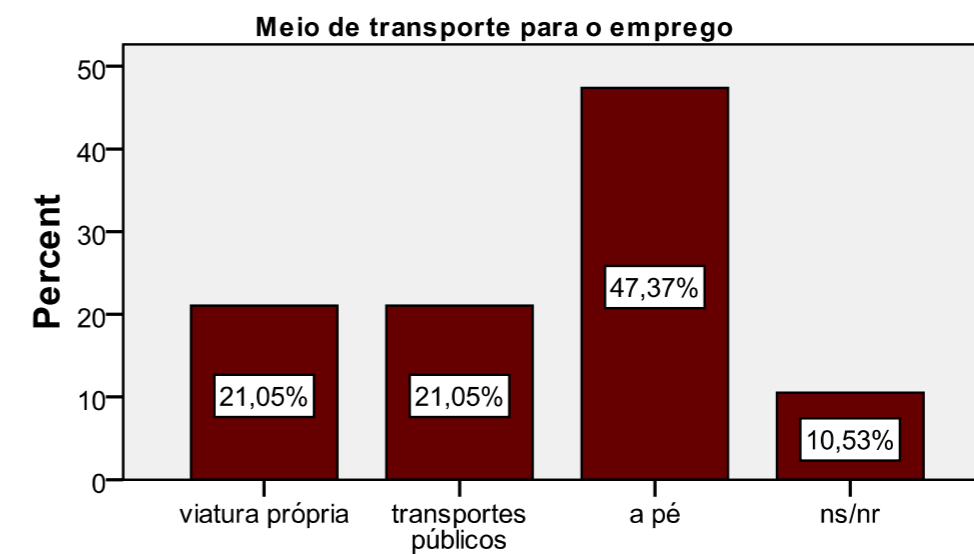
O número de horas de trabalho situa-se maioritariamente entre as 7 e as 10 horas diárias, conforme gráfico abaixo:



No que respeita à remuneração auferida mensalmente, 53% dos inquiridos recebem menos de 600€ mensais. No entanto, no que diz respeito àqueles que auferem valores superiores a 600€ mensais, contrariamente à tendência concelhia (de 29%), temos uma percentagem de 41% de inquiridos nesta zona específica.

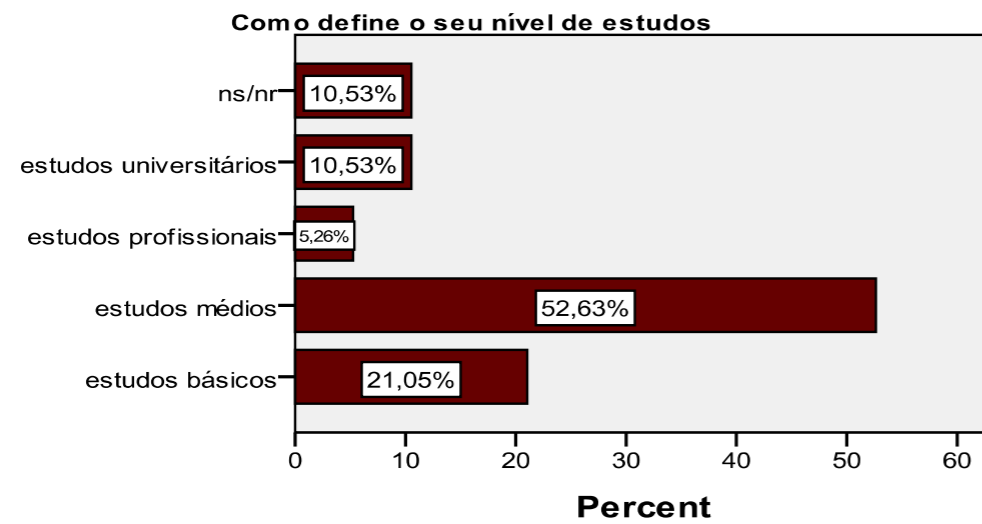


Maioritariamente, o seu local de trabalho situa-se no concelho de Loures, com um valor de cerca de 56%. Esse facto faz com que a deslocação para o trabalho se efectue, em 47% dos casos, a pé. Ainda assim, os transportes públicos e a viatura própria são equitativamente utilizados nas deslocações dos que trabalham fora do concelho, ou em zonas mais distantes da área de residência.

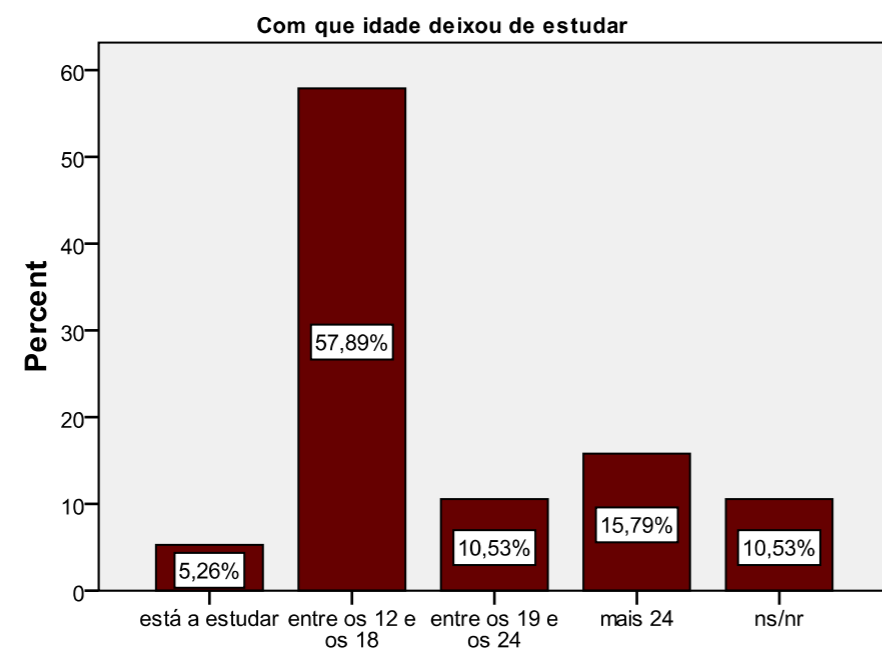


estudos

O nível de estudos dos inquiridos é intermédio, com uma percentagem de 53% de inquiridos situados na categoria de “estudos médios”.

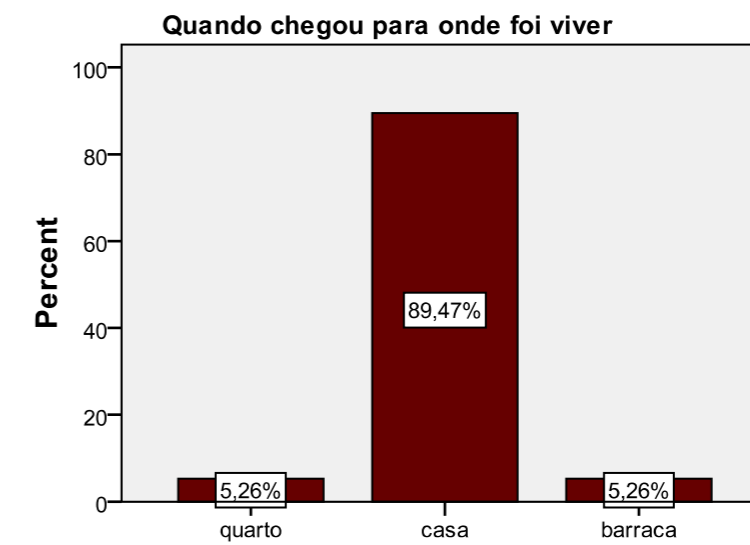


Esse resultado está compatível com a idade à qual os inquiridos abandonaram os estudos. Ou seja, cerca de 58% fizeram-no entre os 12 e os 18 anos de idade.

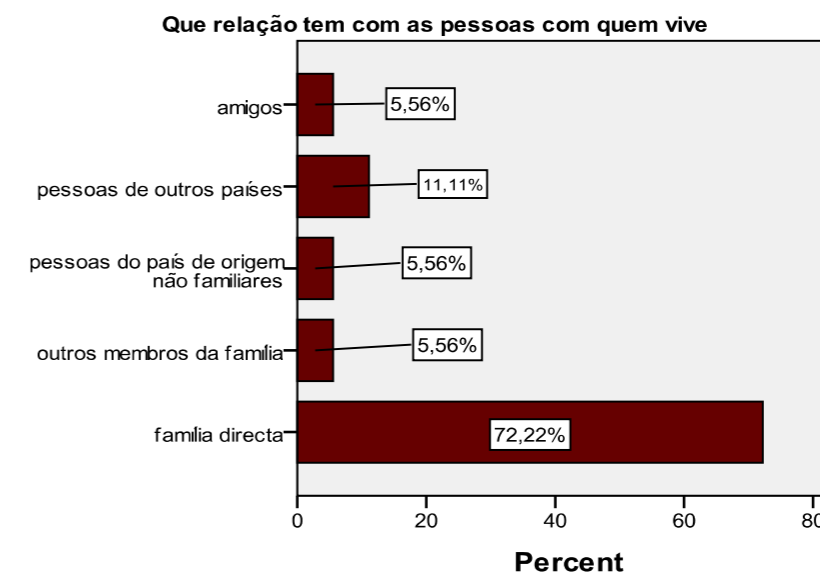


habitação

Questionados sobre a tipologia da habitação para a qual vieram viver aquando da sua chegada ao concelho, a maioria referiu “uma casa completa” (89%). A percentagem relativa à tipologia “barraca” é substancialmente inferior à média concelhia, a qual apresenta um valor de 31%.

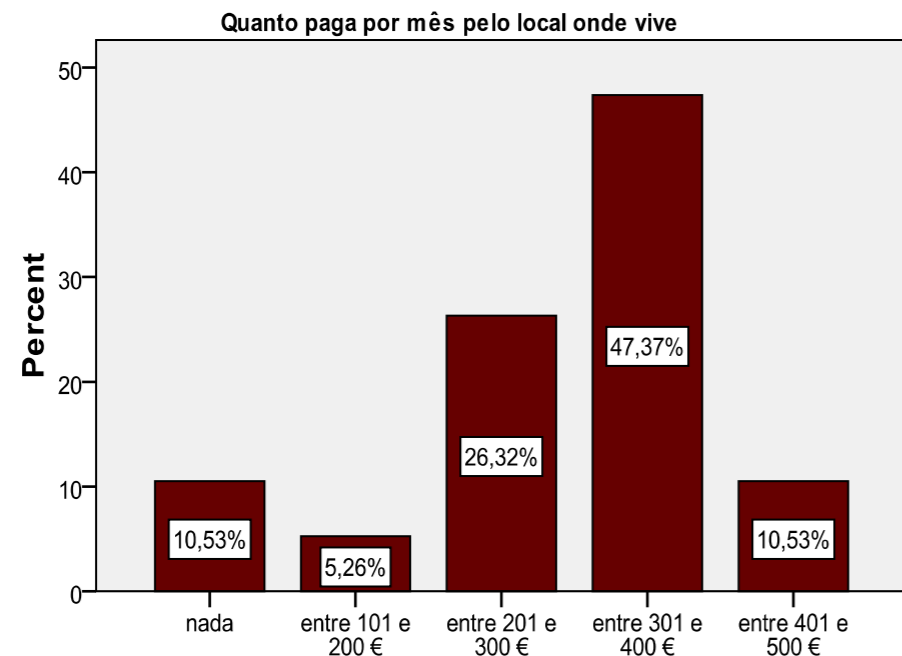


Todavia, estas tipologias representam as habitações das pessoas que constituem as redes sociais de suporte, na medida em que 74% dos inquiridos vivem actualmente no mesmo sítio do que quando chegaram ao concelho e 84% foram viver com familiares e/ou amigos.

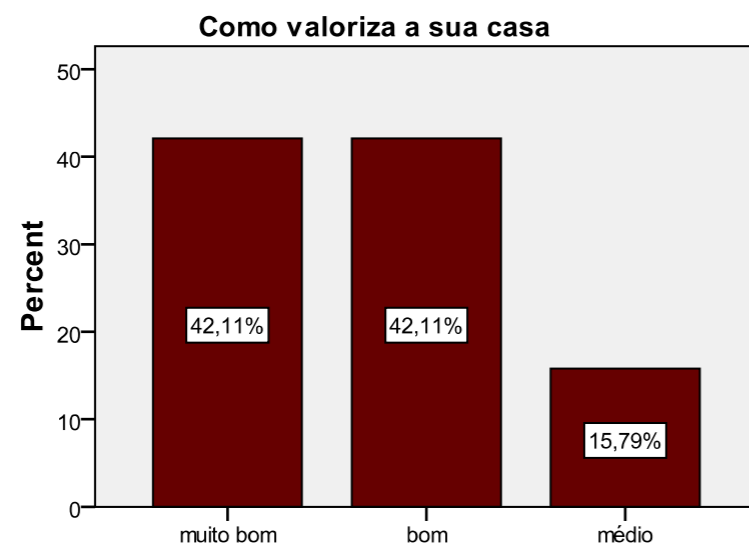


De acordo com o quadro supra, actualmente a tendência mantém-se, com 83% que afirmam residir com família, nuclear ou alargada, e amigos. O regime que prevalece é o de arrendamento com contrato (79%).

Os valores pagos mensalmente pelas habitações são, maioritariamente, entre 301 e 400€ (47%):

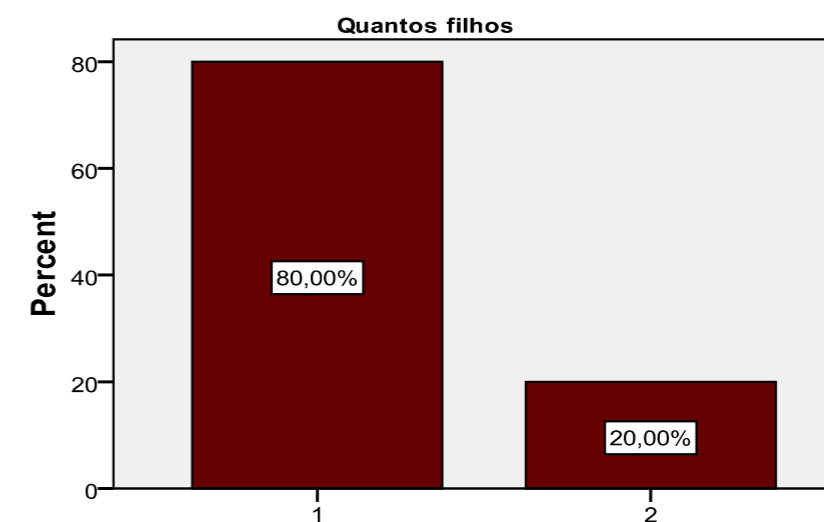


No que respeita à valorização que os inquiridos fazem das habitações, não são assinalados valores negativos, estando todas as respostas dentro das categorias “médio”, “bom” e “muito bom”:



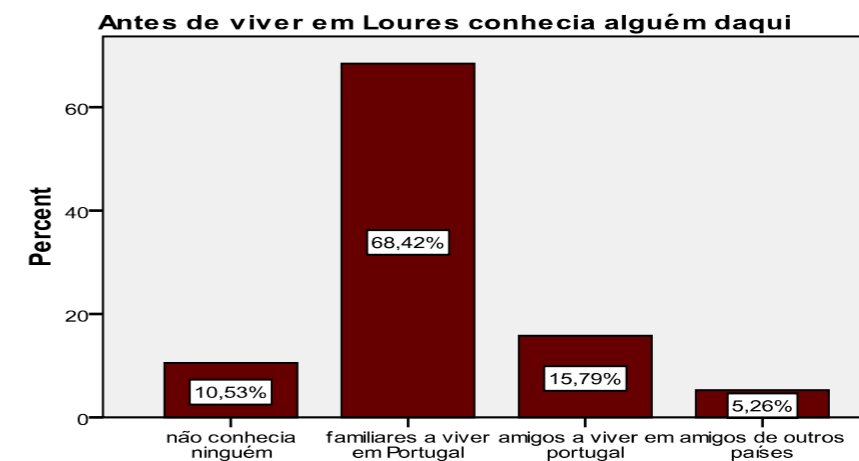
família

O estado civil dos inquiridos nesta zona divide-se equitativamente entre “solteiro” e “casado ou em união de facto”, embora entre estes últimos haja 20% que não vivem actualmente com essa pessoa. Maioritariamente, os inquiridos não têm filhos (73%), sendo que, dos que afirmam tê-los, em 80% dos casos apenas têm 1 filho. Curiosamente, nesta zona específica do concelho o número de filhos não excede 2 e vivem todos em Portugal:

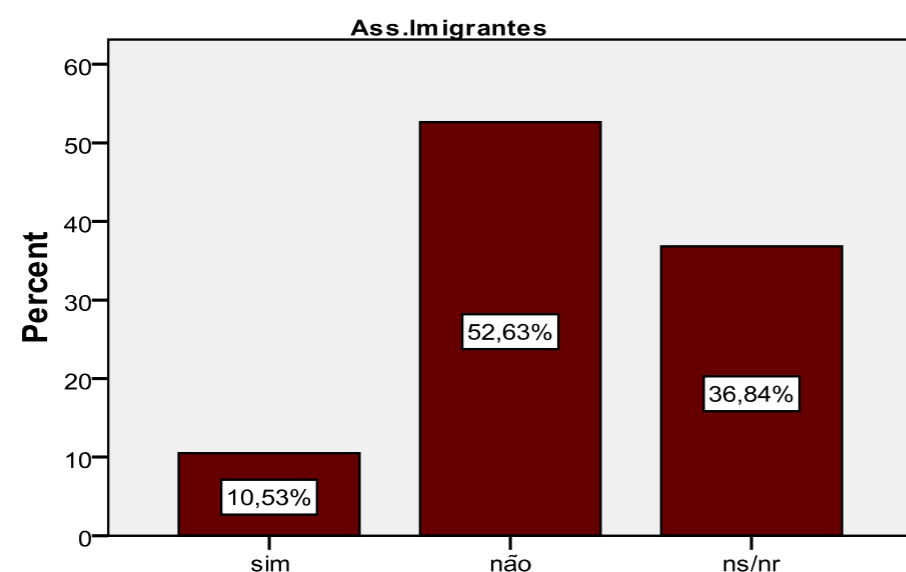


sociabilidades

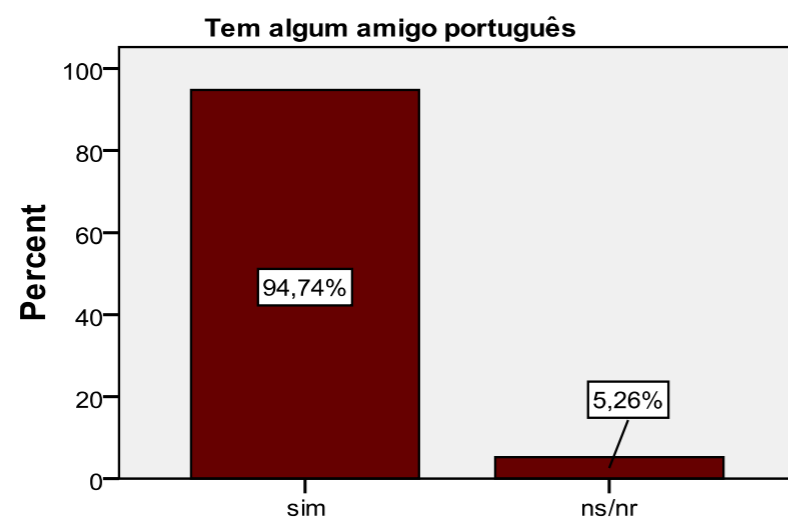
Corroborando o que já tínhamos verificado nos motivos de escolha de Portugal, quando questionados sobre se já conheciam alguém em Loures antes da sua chegada, cerca de 68% afirmam que já tinham familiares a residir aqui.



Um aspecto que nos pareceu pertinente questionar, face à integração e sociabilidades, prende-se com o facto de os inquiridos pertencerem ou não a associações de imigrantes. Efectivamente, apenas 10% afirmaram pertencer e/ou frequentar.

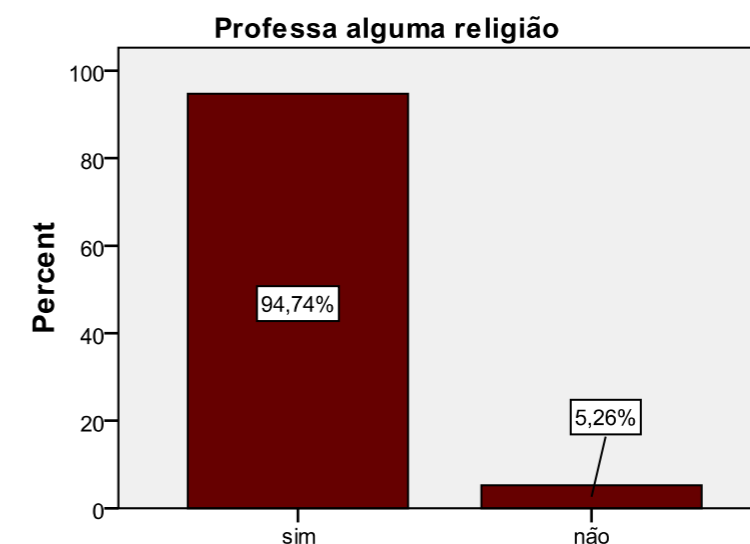


Questionados sobre com quem mais se relacionam, em vários contextos, as respostas revelam uma uniformidade face ao convívio com a comunidade local e restantes nacionalidades. De facto, é revelador o número de inquiridos que afirmam ter relações de amizade com portugueses:

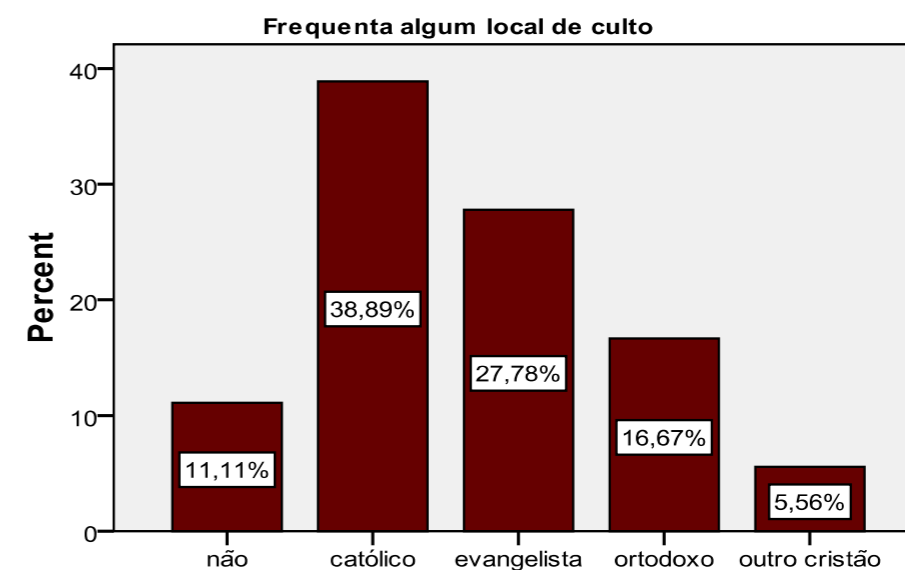


Um outro factor que nos pareceu pertinente, enquanto elemento integrador, foi a religiosidade dos inquiridos, tendo obtido que 95% deles professam uma religião:

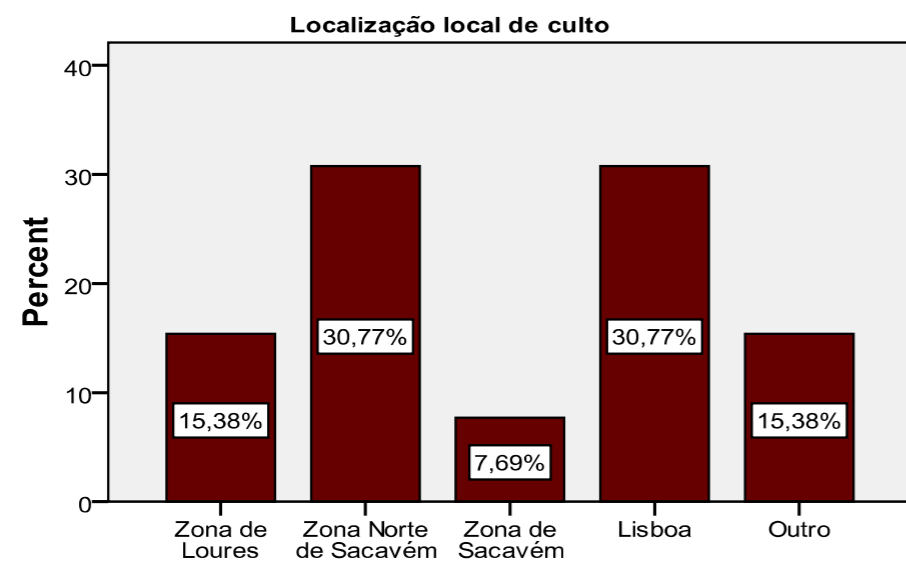
religião



Dentro da categoria dos que professam uma religião, questionámos sobre a eventual frequência de equipamento de culto, tendo obtido o seguinte quadro:



Do mesmo resulta a predominância da Igreja católica, com uma percentagem de 39%. No entanto, é possível verificar a presença de outros cultos religiosos nesta zona concelhia, com expressões significativas, e que eles próprios traduzem as nacionalidades dos inquiridos. Ou seja, a comunidade brasileira tem uma ligação predominante à Igreja evangélica e católica, na comunidade PALOP essa relação inverte-se e os oriundos da Europa de Leste professam a confissão ortodoxa.



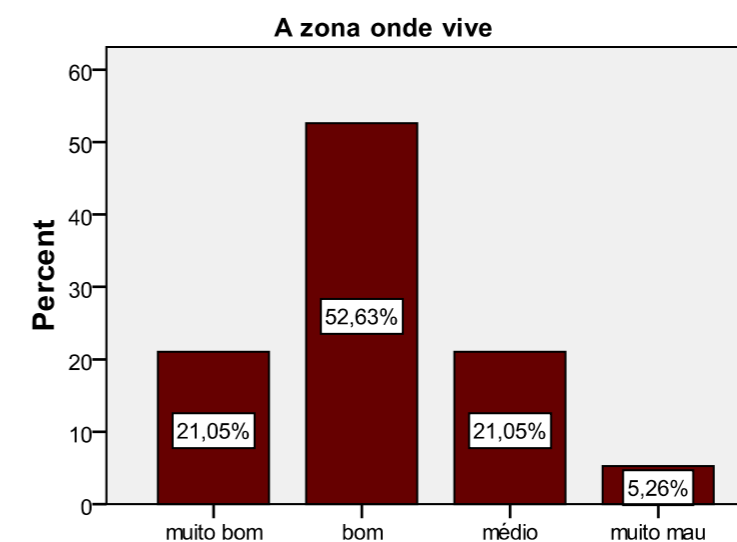
A oferta de equipamentos de culto dispersa-se pelas várias zonas do território de Loures e do concelho de Lisboa. No caso concreto do culto ortodoxo, por exemplo, não existe qualquer equipamento em Loures, pelo que os inquiridos que se afirmam ortodoxos se deslocam a Lisboa para a prática do culto.

### 3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS

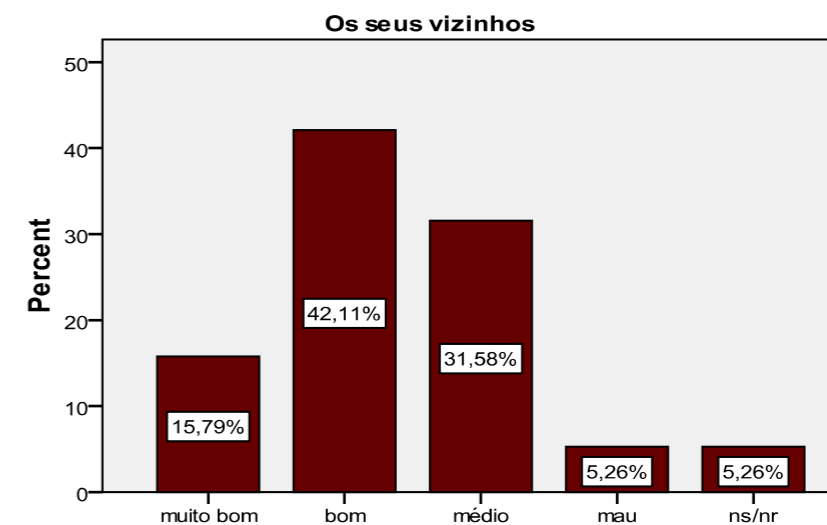
#### vivência local

Das várias questões que nos permitem avaliar o nível de satisfação dos inquiridos face aos vários aspectos da sua vivência no concelho, já vimos que o nível de satisfação com a habitação é positivo.

De igual forma, a zona de residência é positivamente avaliada, com 74% de respostas entre “bom” e “muito bom”. Se somarmos todas as avaliações positivas, chegamos aos 95%.

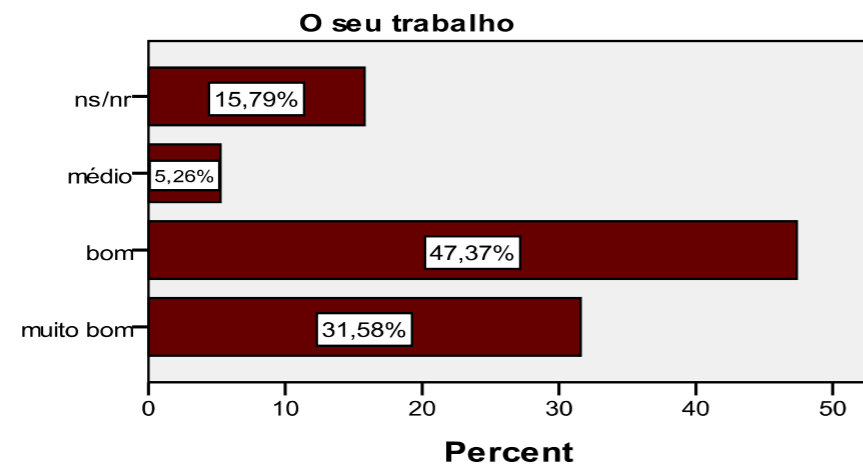


As relações de vizinhança também têm avaliação positiva, contribuindo para reforçar a satisfação face à residência dos inquiridos:



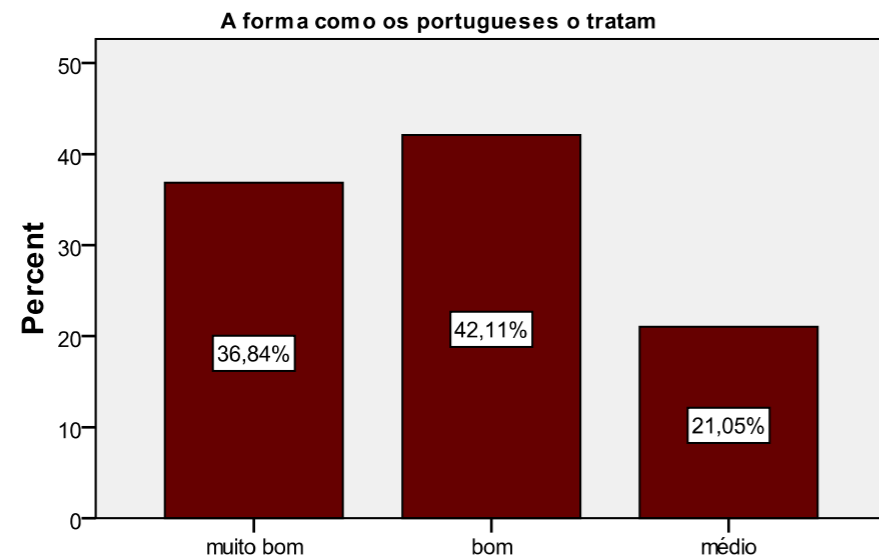
#### atividade profissional

Já no que diz respeito ao trabalho, verificamos uma avaliação bastante positiva, sendo as dispersões apenas entre as valorações “médio”, “bom” e “muito bom”, as quais totalizam 84% de respostas. As restantes respostas situam-se todas na opção “não sabe/não responde”, não havendo qualquer avaliação negativa.



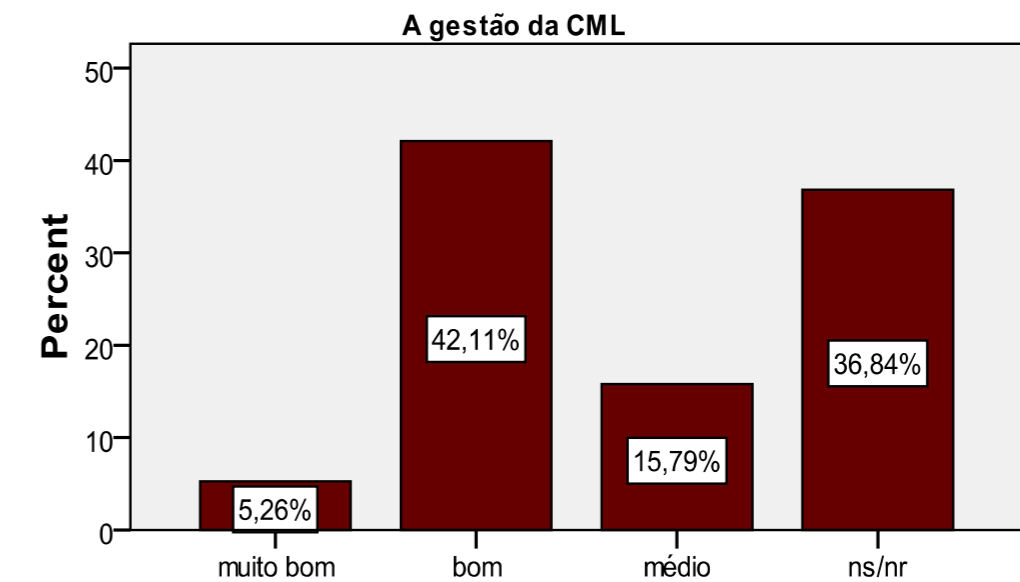
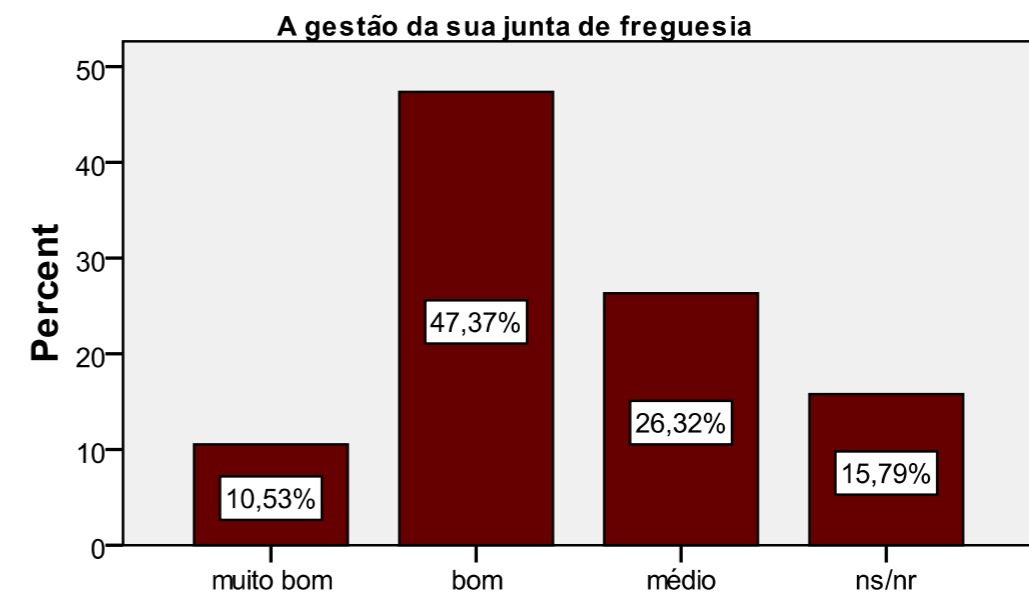
comunidade portuguesa

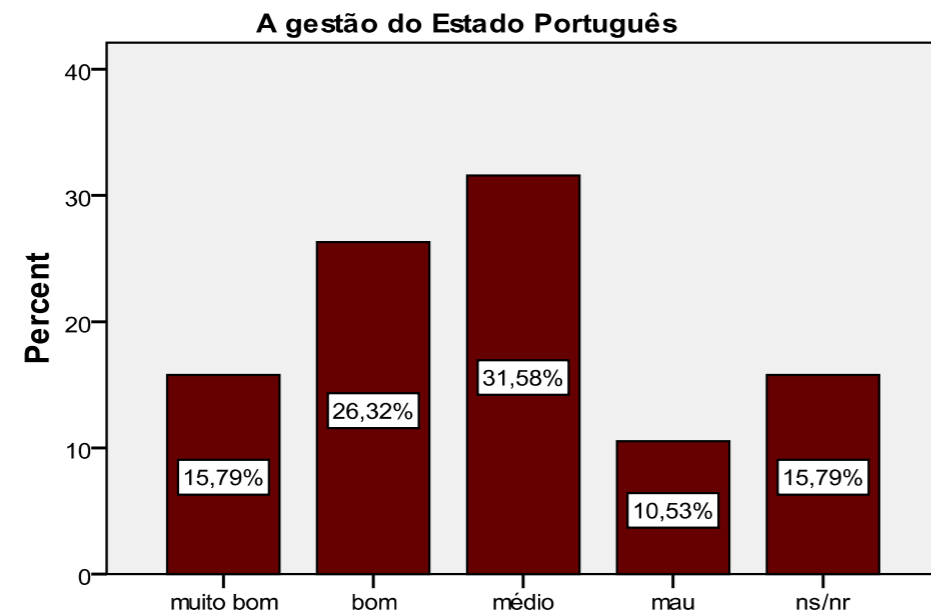
Num contexto mais geral, questionámos como classificavam a forma como são tratados pelos portugueses, sendo francamente positiva a mesma agregação de respostas (“médio”, “bom” e “muito bom”, totalizando um valor de 100%).



gestão do território

Em termos da gestão do território, do nível mais local ao mais alargado, obtivemos as seguintes valorações positivas, agregando apenas as valorações “bom” e “muito bom”: Junta de freguesia – 58%; Câmara Municipal – 47%; Estado Português – 42%.

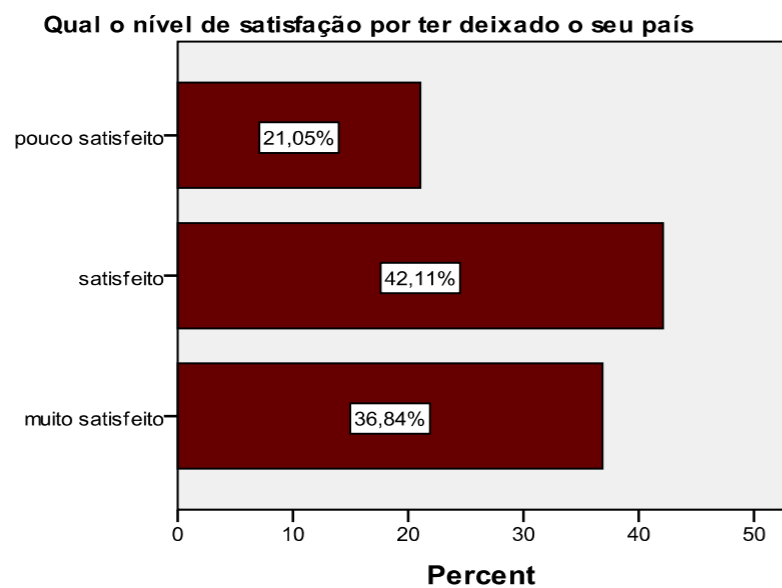




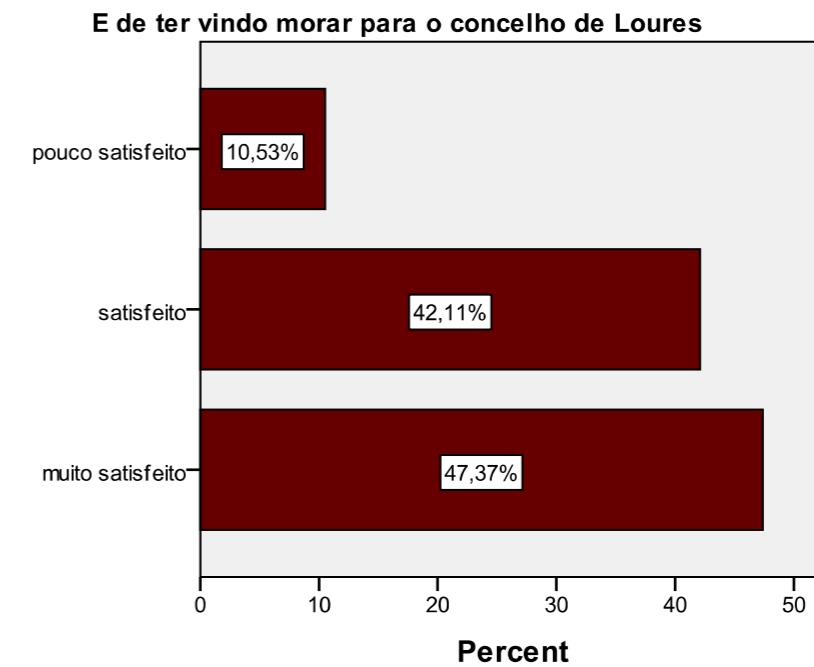
É de salientar o facto de o nível de satisfação ser tanto maior quanto mais local é o nível da entidade, sendo que não há opiniões negativas face à gestão, quer das juntas de freguesia que constituem a zona Norte de Sacavém (Bobadela, São João da Talha e Santa Iria de Azóia), quer relativamente à Câmara Municipal. Já no que diz respeito à gestão do Estado Português, temos 10% na categoria “mau”.

percurso

Sobre o processo pessoal de migração, os inquiridos revelam essencialmente satisfação pelo facto de terem tomado essa decisão nas suas vidas, com 79% de satisfação contra 21,5% de insatisfação.



A mesma satisfação é afirmada pela escolha de Portugal (89%), bem como pelo concelho de Loures:

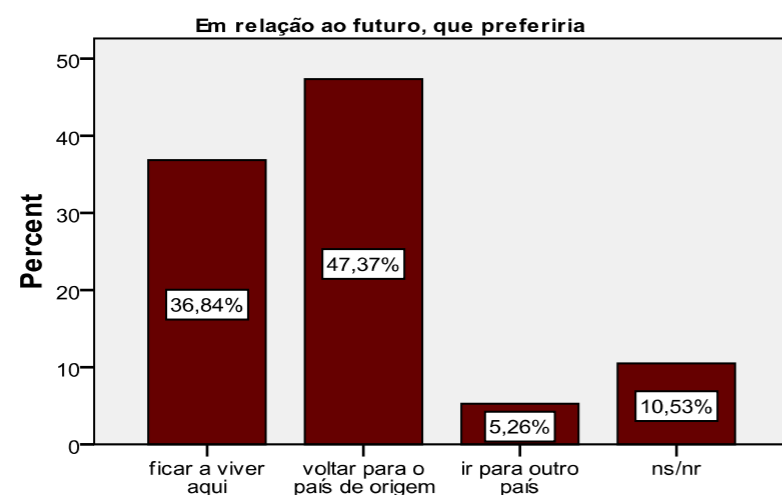


Existe uma ligação efectiva destes inquiridos ao país de origem, sendo que apenas 26% ainda não voltaram ao seu país pelo menos uma vez desde que chegaram a Portugal e ao concelho.

Quantas vezes voltou ao seu país de origem		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	não voltou	26,3	26,3	26,3
	uma vez	47,4	47,4	73,7
	duas vezes	10,5	10,5	84,2
	quatro vezes	5,3	5,3	89,5
	seis e mais vezes	10,5	10,5	100,0
	Total	100,0	100,0	

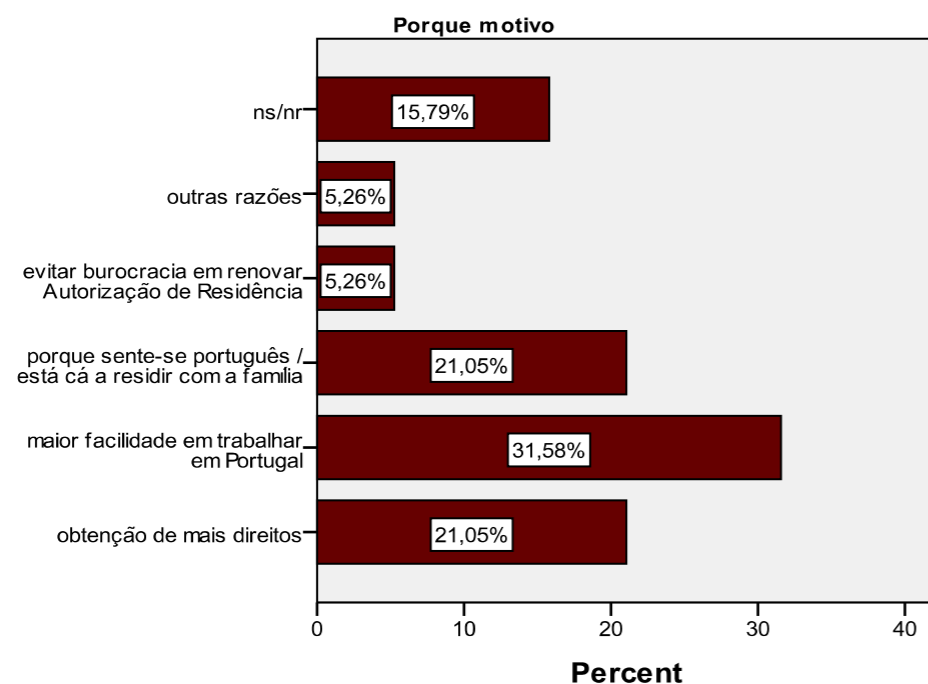
futuro

O retorno ao país de origem tem peso significativo na globalidade dos inquiridos que, maioritariamente, pretendem regressar no futuro ao seu país de origem. Ainda assim, temos um valor de cerca de 37% que consideram ficar a viver em Portugal.



## V – Zona de Influência de Sacavém

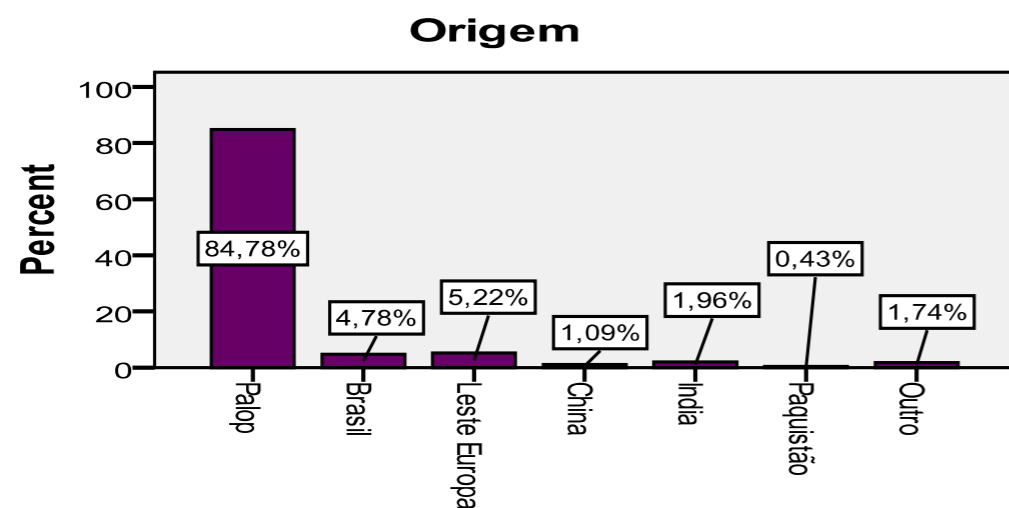
Independentemente da vontade de ficar a residir em Portugal, a nacionalidade portuguesa é amplamente desejada entre os inquiridos (89,5%), que acreditam ser um meio facilitador de acesso ao trabalho, que lhes trará mais direitos, bem como porque já têm a família a residir consigo.



### 1. ENTRADA E PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO

#### origens

Na zona de influência de Sacavém, que agrega o maior número de freguesias – Apelação, Camarate, Moscavide, Sacavém, Unhos, Portela e Prior Velho –, mantém-se a tendência concelhia relativamente aos inquiridos, com uma predominância de nacionais dos PALOP de sensivelmente 85%.



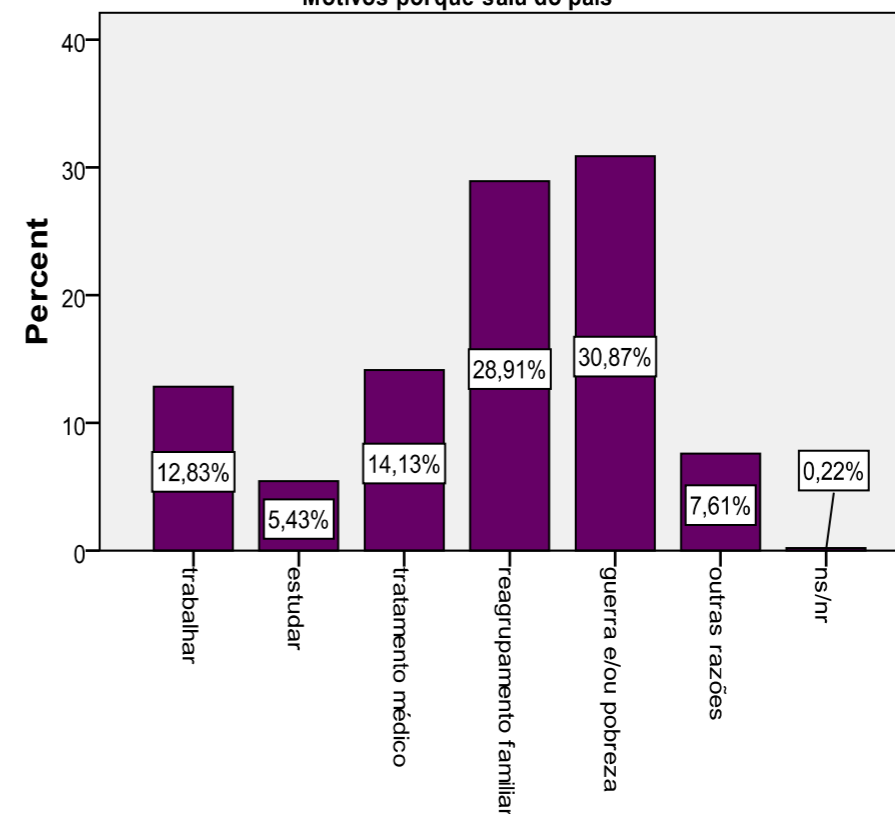
De forma similar às restantes zonas concelhias e independentemente da origem, a entrada em Portugal aconteceu directamente e sem “paragem” prévia noutro país. Nesta zona do concelho, esse fenómeno acontece em 92% dos casos, resumindo-se a 6,5% aqueles que tiveram experiência migratória noutro país.

A esse facto não será certamente alheia a origem predominante dos inquiridos, uma vez que são oriundos de territórios com grande proximidade cultural e linguística com Portugal, na medida em que esses territórios eram colónias portuguesas.

#### motivos

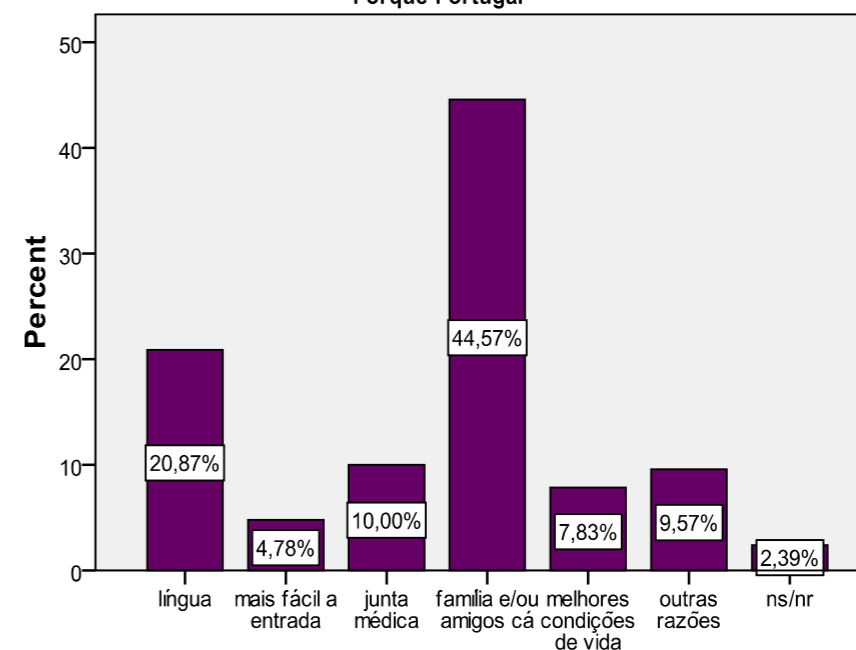
Efectivamente, essa ligação é também visível ao nível dos motivos que os conduziram a emigrar. Se, por um lado, temos a existência de conflitos e dificuldades económicas nos países de origem (cerca de 44%), por outro, é extremamente visível o peso que o reagrupamento familiar detém nos motivos indicados pelos inquiridos (29%). De igual forma, as razões decorrentes dos acordos de cooperação na área da saúde assumem um valor a destacar (14%).

#### Motivos porque saiu do país

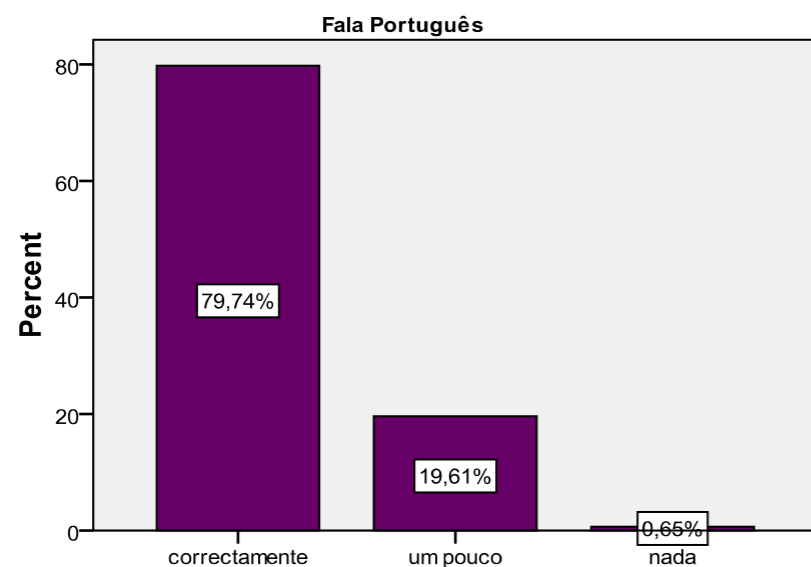


A escolha de Portugal reflecte, igualmente, quer as motivações, quer a ligação afectiva ao País, sendo que a média de anos de permanência no território português e concelhio ronda os 10 anos.

#### Porquê Portugal

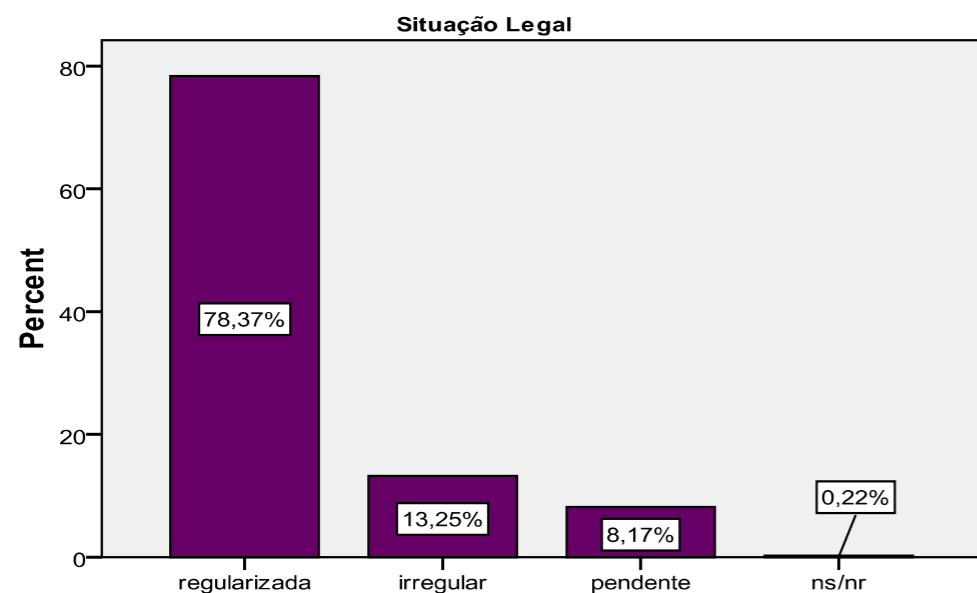


Não indiferente à escolha é certamente o facto de a grande maioria dos inquiridos falar a língua portuguesa, sendo este aspecto um factor integrador de extrema importância.

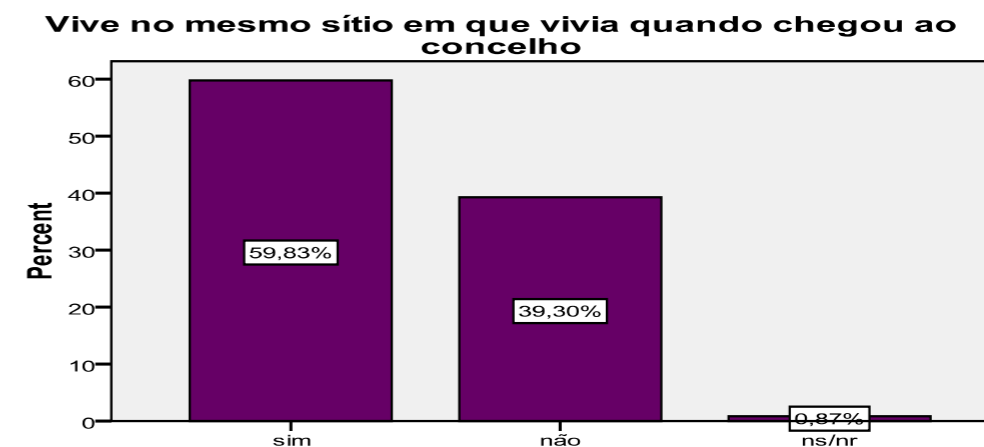


situação legal no país e mobilidade espacial

Maioritariamente, os inquiridos estão em situação legal, de acordo com os dados recolhidos (78%). No entanto, é-nos possível chamar a atenção para o facto de, no terreno, a equipa de investigação se ter deparado com diversas recusas à aplicação do inquérito, por razões que nos pareceram estar eventualmente relacionadas com situações de ilegalidade.



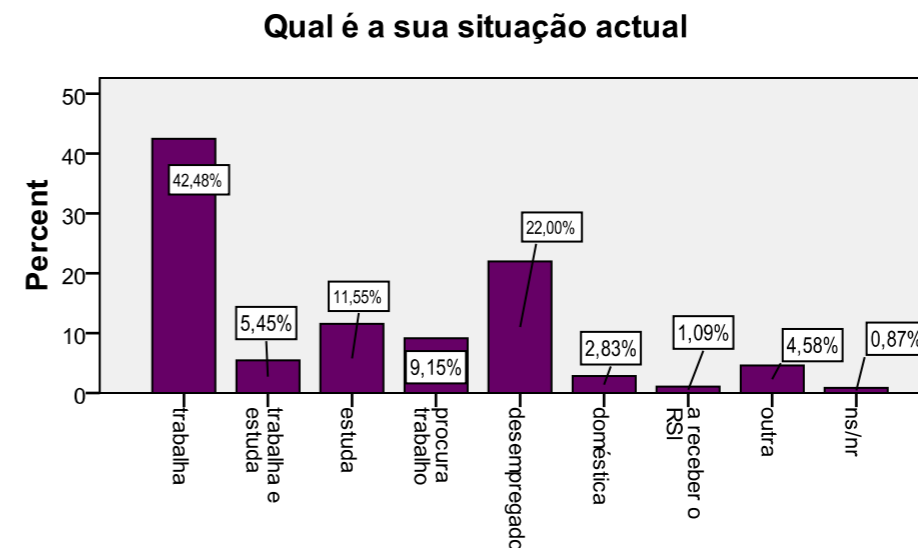
A mobilidade espacial dentro do concelho revela valores distintos face às restantes zonas concelhias, verificando-se que cerca de 40% de inquiridos residentes nesta zona específica já residiram noutras zonas do concelho.



2. INTEGRAÇÃO

trabalho

No que diz respeito à situação face ao trabalho, ainda que maioritariamente as respostas indiquem que os inquiridos trabalham (48%), se somarmos as restantes opções (de não-trabalho), verificamos que efectivamente a percentagem é ligeiramente superior.



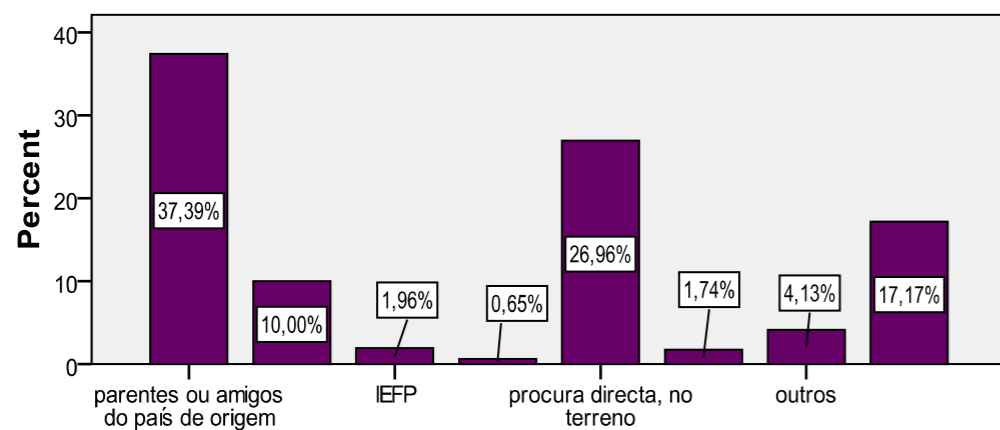
Independentemente da situação face ao trabalho, tentámos perceber quais os ramos de actividade que mais empregam população imigrante, questionando-os sobre o seu actual emprego (para os que afirmaram estar empregados) ou o seu último trabalho (no caso daqueles que não se encontram actualmente empregados).

Maioritariamente temos o ramo do comércio e serviços (onde se inclui a função “empregada de limpeza”) a indústria e a construção civil, tendo esta última um peso bastante superior dentro do ramo de actividade agregado.

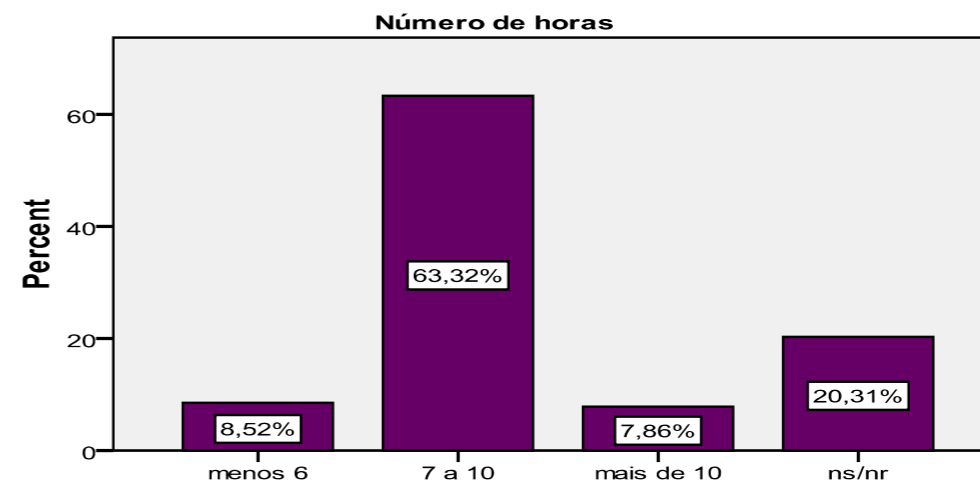
ramo actividade	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid indústria, construção	34,6	34,6	34,6
serviços, comércio	40,2	40,2	74,8
outra	8,5	8,5	83,3
ns/nr	16,7	16,7	100,0
Total	100,0	100,0	

O acesso ao trabalho é amplamente facilitado pelas redes sociais de suporte, através das quais o trabalho foi angariado em quase 40% dos casos.

Como conseguiu o trabalho

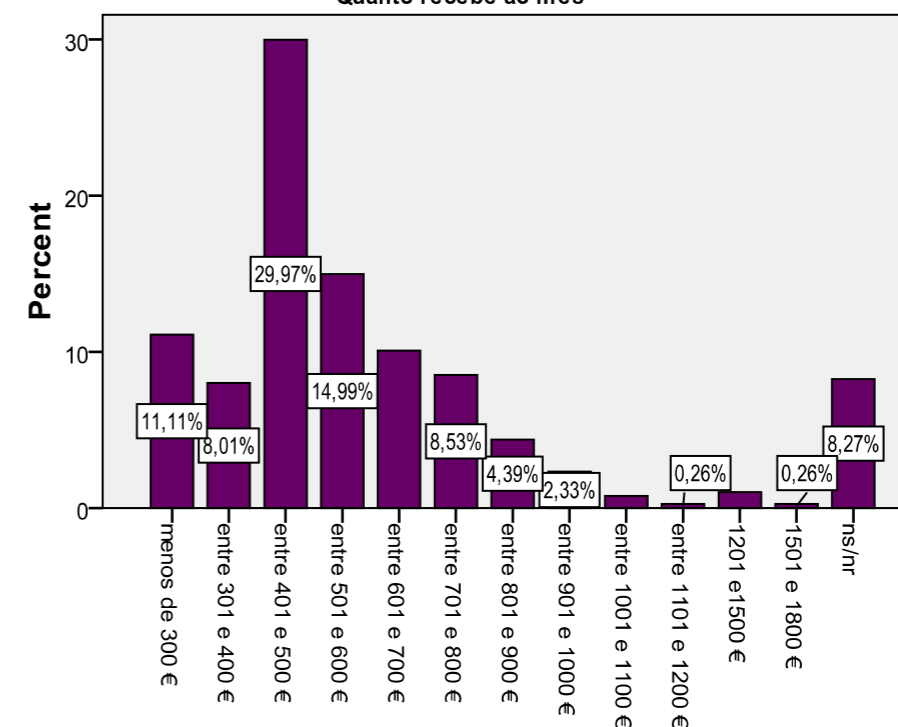


O número de horas de trabalho situa-se, maioritariamente, entre as 7 e as 10 horas diárias, conforme gráfico abaixo:

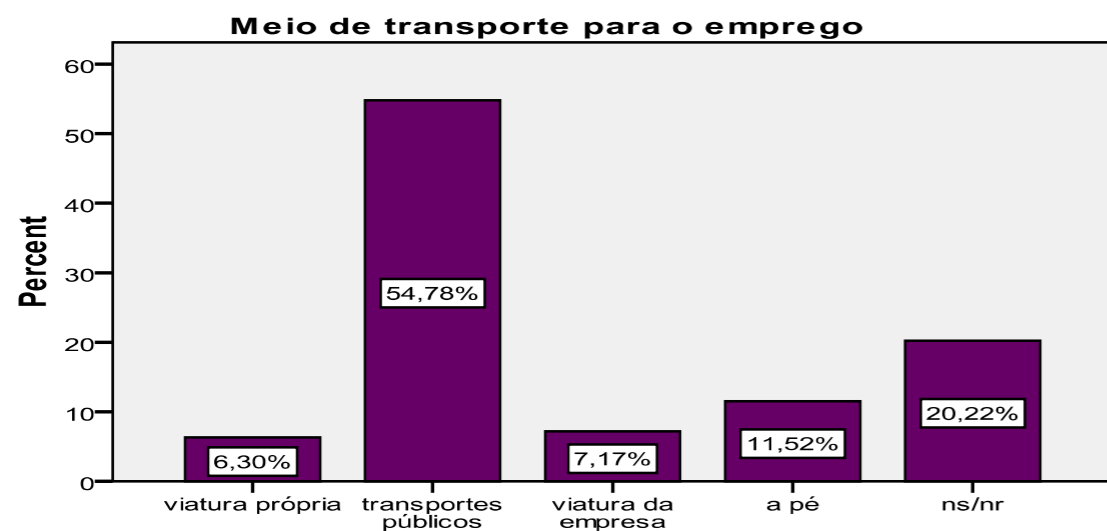


No que respeita à remuneração auferida mensalmente, 30% dos inquiridos recebem entre 401 e 500€, cerca de 20% recebem menos de 400€ e apenas 4,7% auferem rendimentos superiores a 900€.

Quanto recebe ao mês

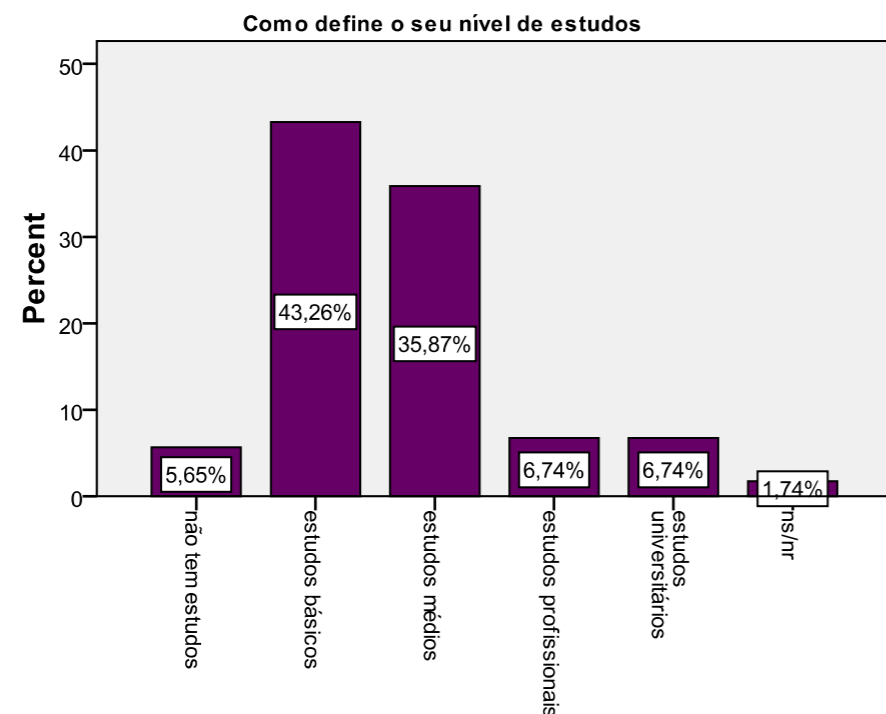


Maioritariamente, o trabalho situa-se fora do concelho de Loures, ainda que o emprego local ascenda a 28%. Os transportes públicos são o principal meio de transporte para as deslocações entre a zona de residência e o trabalho.

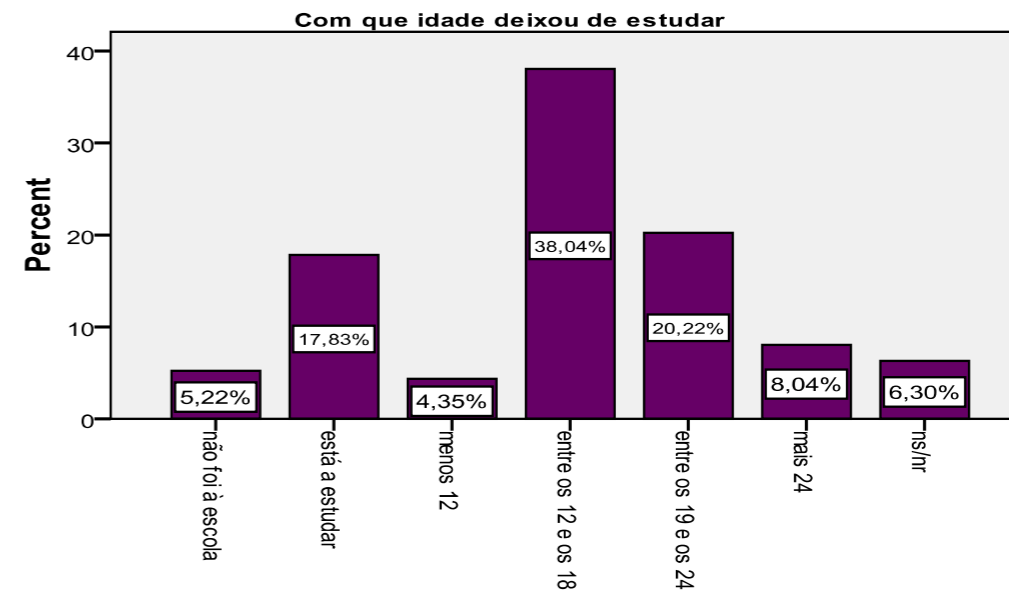


estudos

O nível de estudos dos inquiridos é baixo, com 43% de inquiridos situados na categoria de “estudos básicos”.

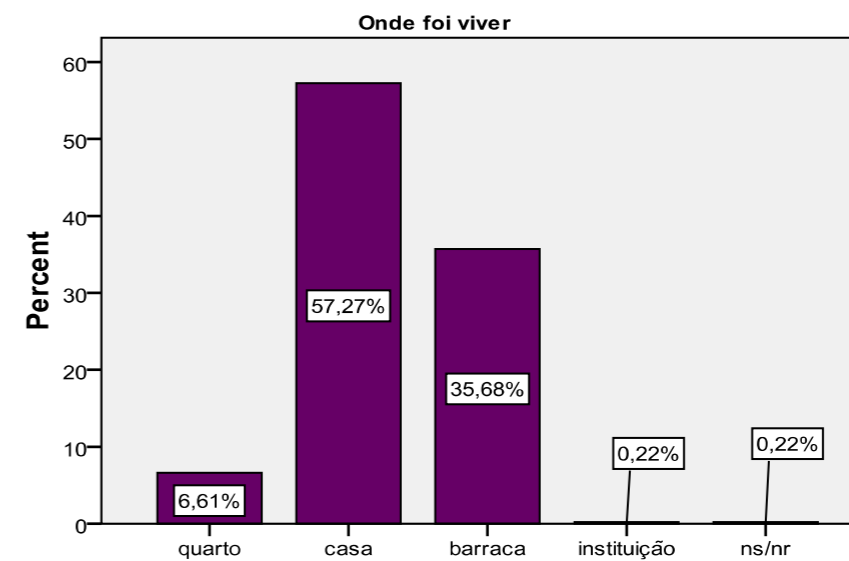


Não obstante, questionados sobre a idade à qual deixaram os estudos, temos uma percentagem significativa da faixa etária “entre os 19 e os 24 anos” (20%), o que se verifica essencialmente nos oriundos dos PALOP.

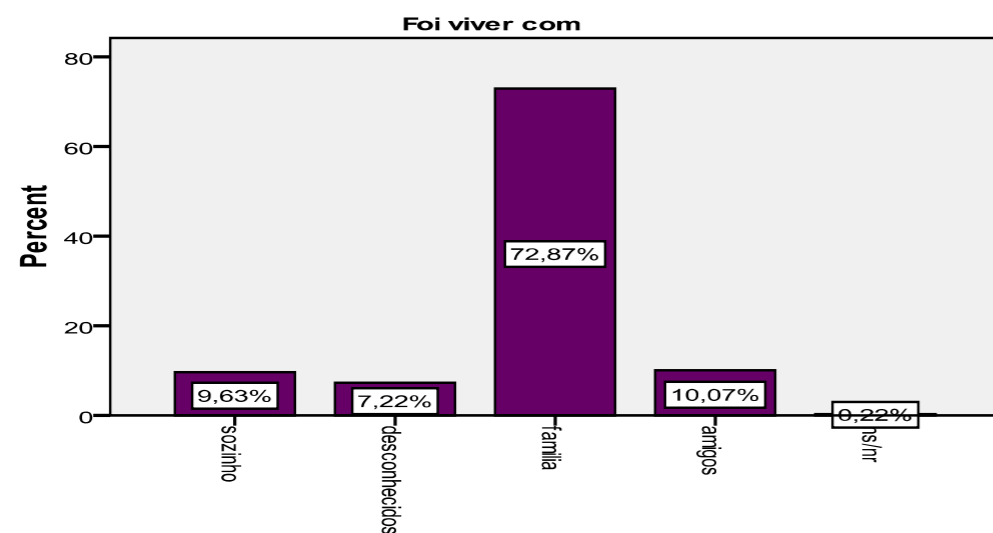


habitação

Questionados sobre a tipologia da habitação para a qual vieram aquando da sua chegada ao concelho, a maioria referiu “uma casa completa” (57%), embora possamos verificar uma percentagem elevada da tipologia “barraca” (36%).

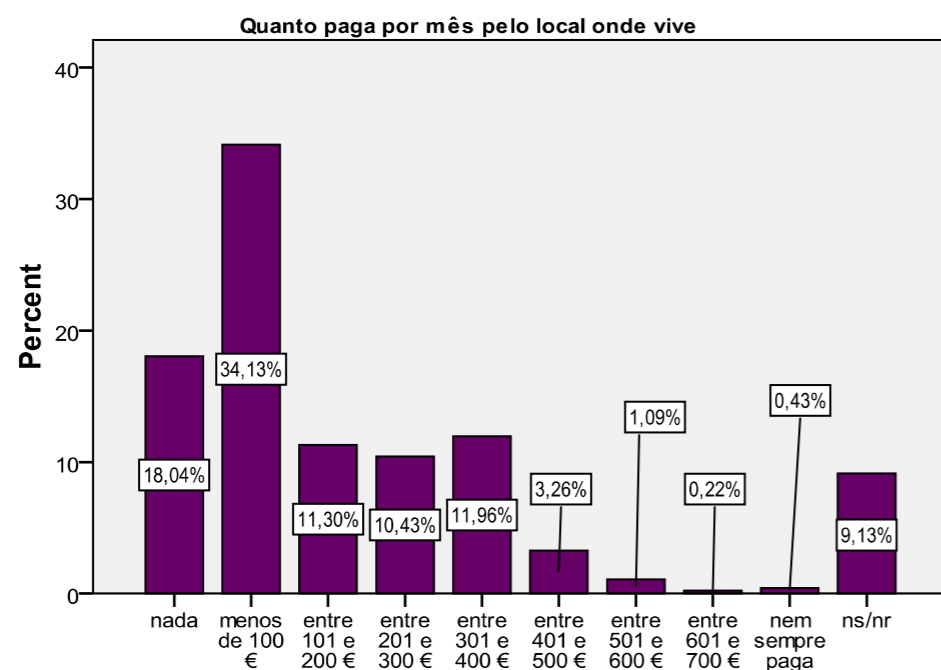


Todavia, estas tipologias representam as habitações das pessoas que constituem as redes sociais de suporte, na medida em que 83% dos inquiridos foram viver com familiares e/ou amigos aquando da sua chegada a Loures.



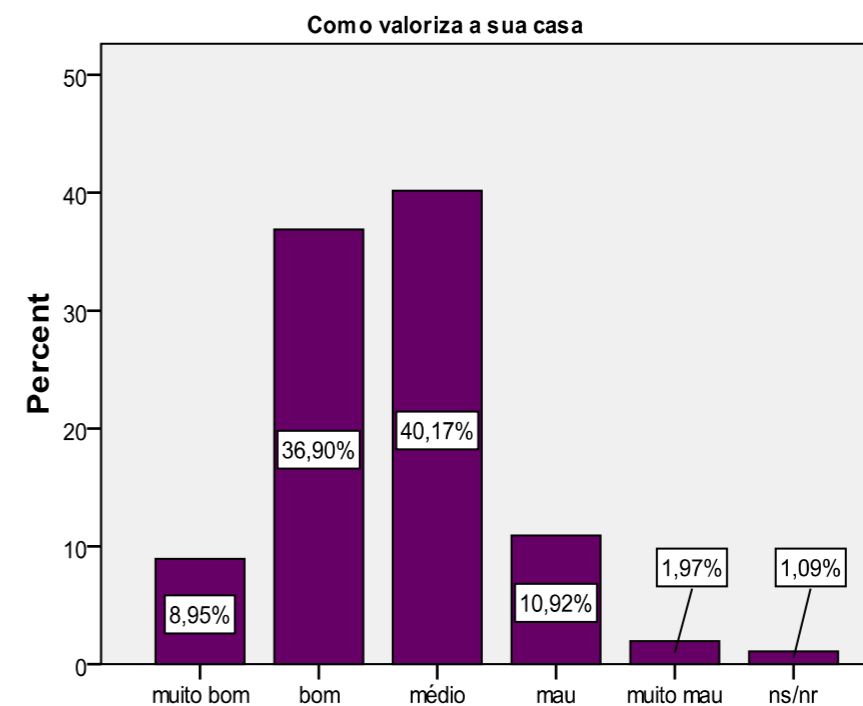
Actualmente, a tendência mantém-se, com 88% que afirmam residir com família, nuclear ou alargada, e amigos.  
O regime que prevalece é o arrendamento com contrato (75%), sendo residual o número de casos de partilha da habitação (cerca de 5%).

Os valores pagos mensalmente pelas habitações são baixos face ao mercado:



Este facto pode ser explicado pela elevada densidade dos bairros de realojamento existentes nesta zona específica, nos quais, e tratando-se de habitação social, se praticam rendas reduzidas.

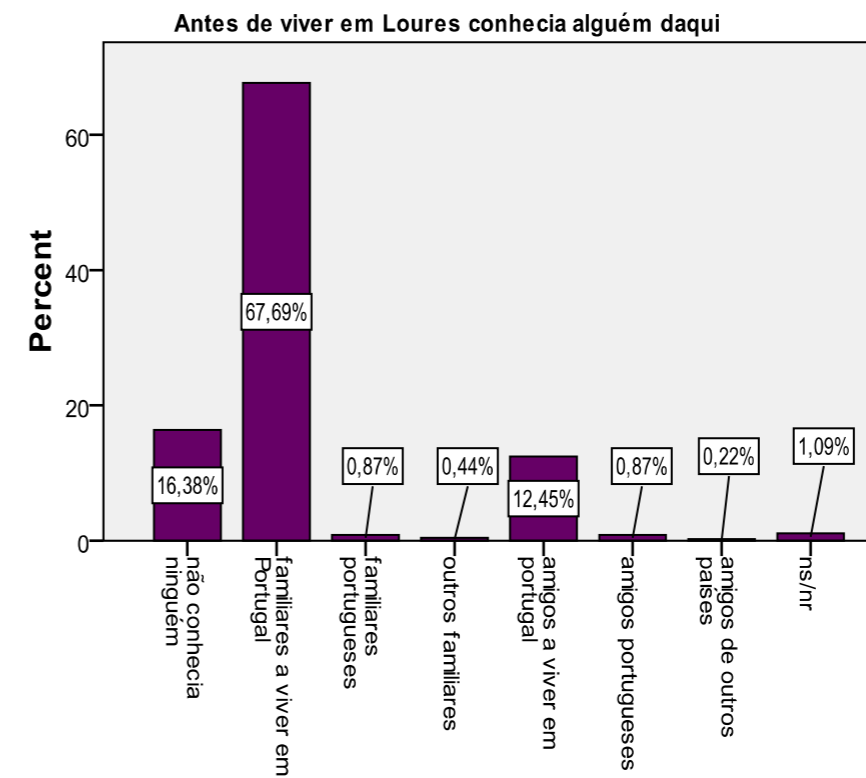
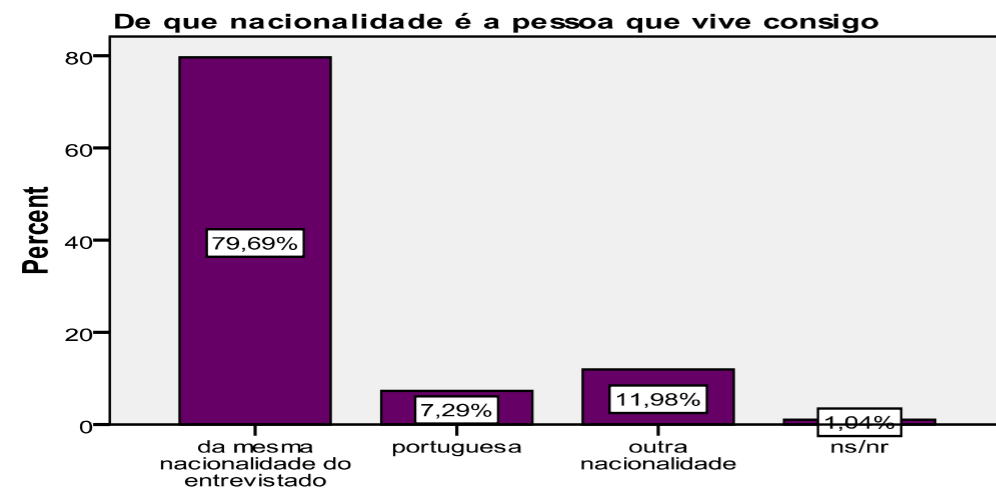
Ou seja, acedendo a habitações completas e adequadas aos agregados familiares a baixo custo, é possível uma boa valorização da sua habitação por parte dos inquiridos, cujas valorações “boa e média” somam 77% das respostas.



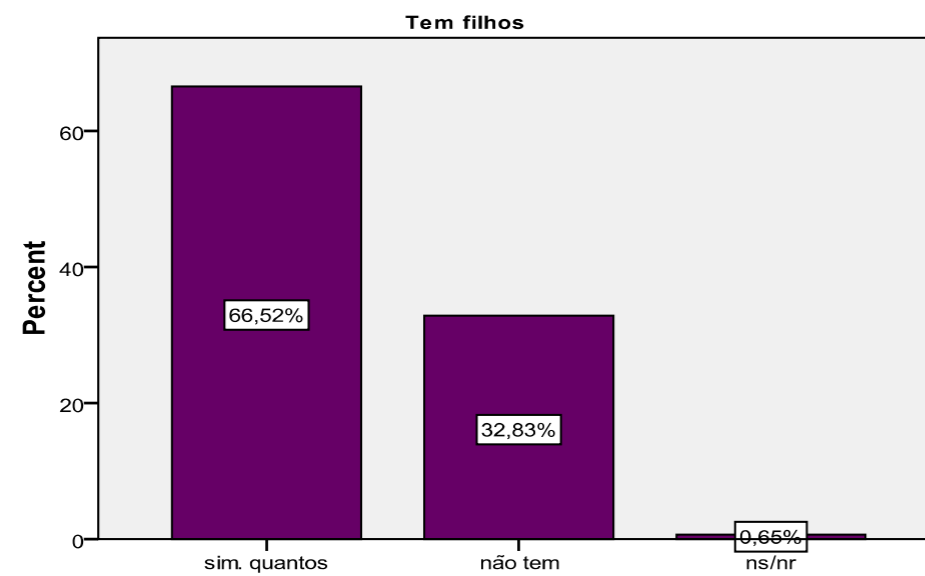
família

O estado civil dos inquiridos residindo nesta zona divide-se equitativamente entre “solteiro” e “casado ou em união de facto”, embora entre estes últimos apenas cerca de 70% vivam actualmente com essa pessoa. Isto poderá significar um maior número de reagrupamentos familiares no futuro, exceptuando-se os casos de separações não oficializadas.

Por outro lado, foi possível perceber informalmente no terreno, entre os nacionais dos PALOP, uma forte tendência para estabelecerem uniões de facto em Portugal, mantendo os casamentos no país de origem. Preferencialmente, são escolhidas pessoas da mesma nacionalidade como companheiros/as (cerca de 80%).



Maioritariamente, os inquiridos têm filhos (66,5%), sendo que, desses, cerca de 28% têm um número de filhos igual ou superior a 4.



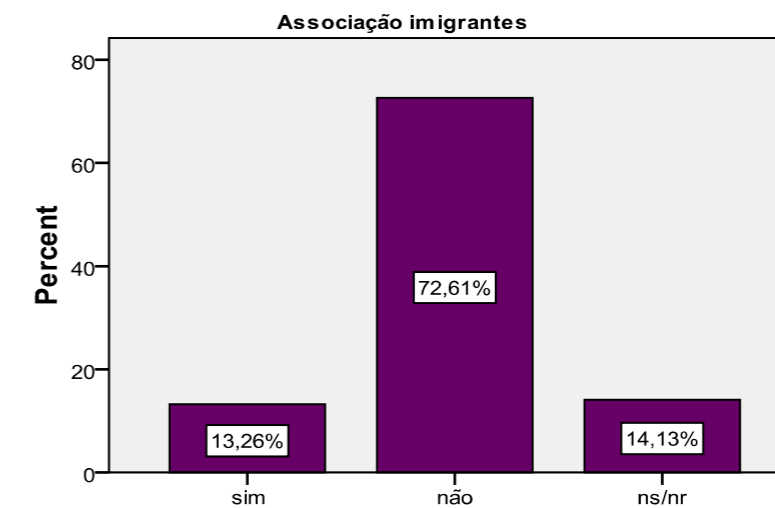
Na sua maioria, os filhos vivem igualmente em Portugal (38%), embora haja 20% de casos em que uns vivem em Portugal e outros no país de origem, sendo estes valores coincidentes com os filhos que já nasceram cá.

sociabilidades

Corroborando o que já tínhamos verificado nos motivos de escolha de Portugal, quando questionados sobre se já conheciam alguém em Loures antes da sua chegada, cerca de 68% afirmam que já tinham familiares a residir aqui.



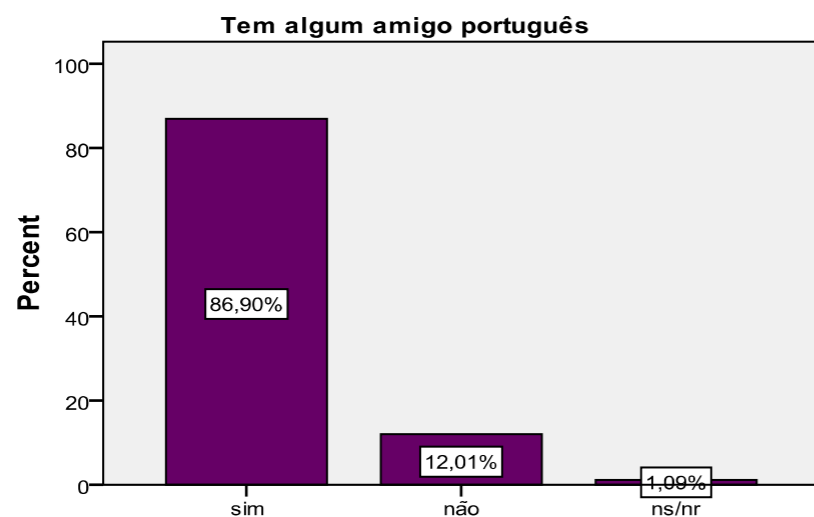
Um dos aspectos que nos pareceu pertinente questionar, face à integração e sociabilidades, prende-se com o facto de os inquiridos pertencerem ou não a associações de imigrantes. Efectivamente, apenas 13% afirmaram pertencer e/ou frequentar.



Se atendermos à experiência de terreno no acompanhamento ao movimento associativo com origem na imigração, estes valores estão de acordo com a tendência de inactividade crescente deste tipo de organizações. Ou seja, sensivelmente à data dos Censos 2001, existiam cerca de 18 associações de imigrantes activas no concelho, estando actualmente esse número reduzido a 9.

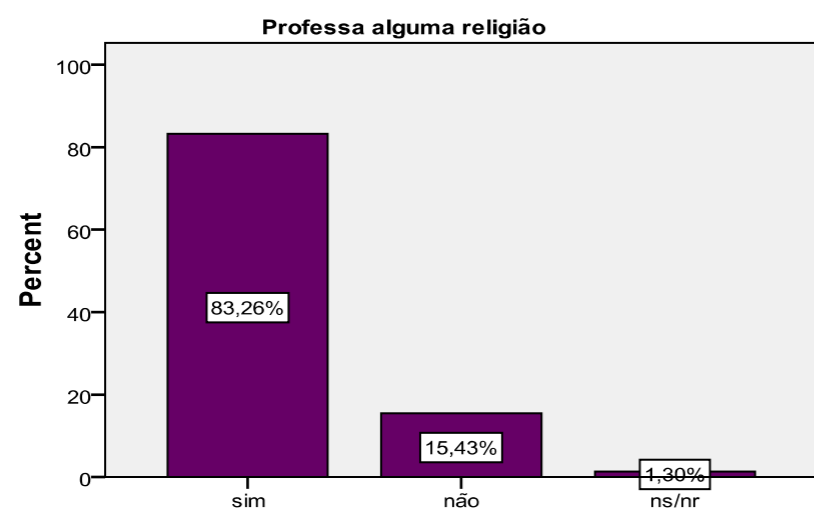
Se atendermos ao tempo médio de permanência dos inquiridos em Portugal (10 anos), podemos eventualmente relacionar esse factor com a redução da importância do movimento associativo na integração dos imigrantes.

Actualmente, questionados sobre com quem mais se relacionam, em vários contextos, as respostas revelam uma uniformidade face ao convívio com a comunidade local e restantes nacionalidades. De facto, é revelador o número de inquiridos que afirmam ter relações de amizade com portugueses:



religião

Um outro factor que nos pareceu pertinente, enquanto elemento integrador, foi a religiosidade dos inquiridos, tendo 83% dos inquiridos afirmado que professam uma religião:

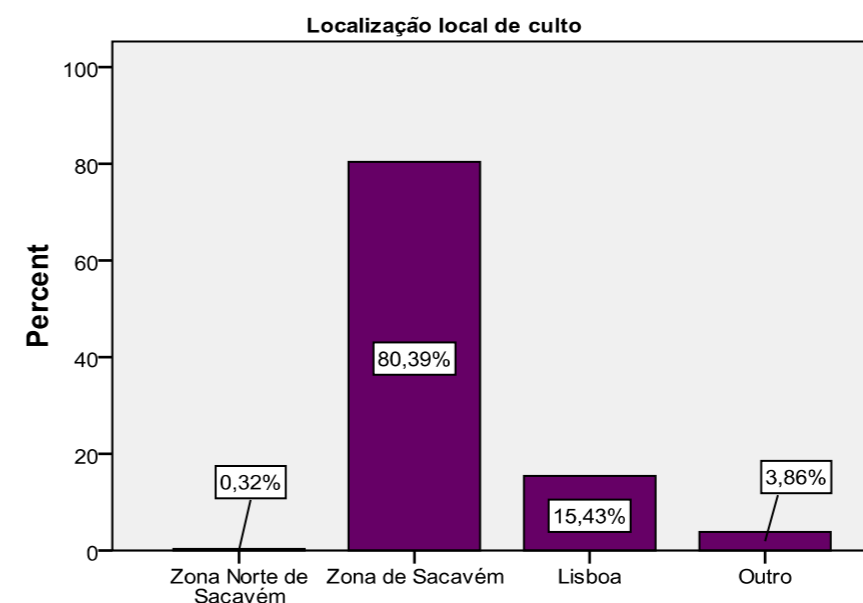


Dentro da categoria dos que professam uma religião, questionámos sobre a eventual frequência de equipamento de culto, tendo obtido o seguinte quadro:

Frequenta local culto/Qual	%
Não	10,8%
Católico	52,3%
Evangelista	10,8%
Protestante	1,8%
Muçulmano	9,8%
Hindu	0,5%
Ortodoxo	5,7%
Outro Cristão	5,7%
Kimbanquista	0,3%
Outro	2,3%
% of Total	100,0%

Do mesmo resulta a predominância da Igreja Católica, com 52%. No entanto, é possível verificar a presença de uma diversidade de cultos religiosos nesta zona concelhia, embora com expressões bastante inferiores, o que também reflecte a diversidade na origem dos imigrantes em Loures.

Ainda assim, sendo que a origem predominante é, como vimos, de oriundos dos PALOP, que representam a quase totalidade dos que se afirmaram católicos (49%).



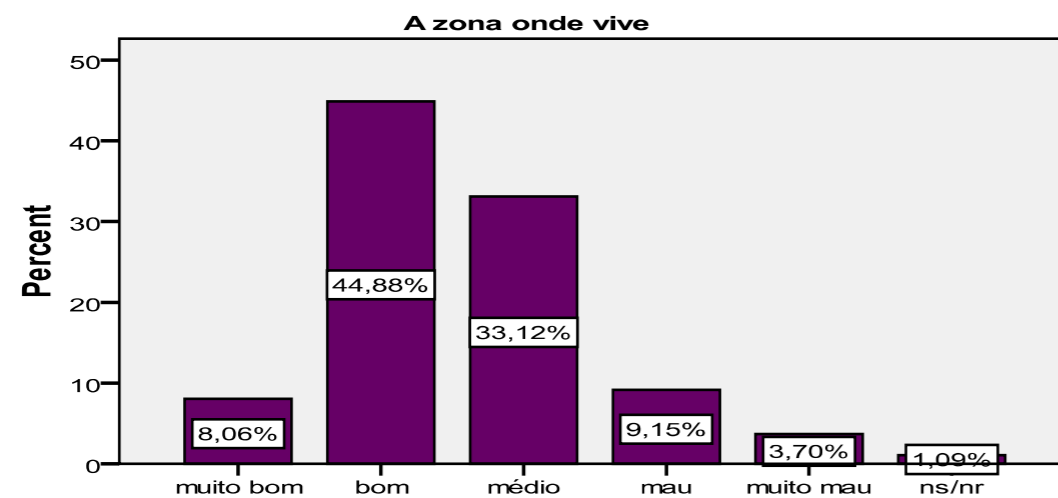
Foi-nos ainda possível verificar uma oferta positiva de equipamentos de culto nesta zona concelhia (80%), não obstante a diversidade exigida, como nos mostra o quadro supra, relativo à localização do equipamento de culto frequentado.

### 3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS

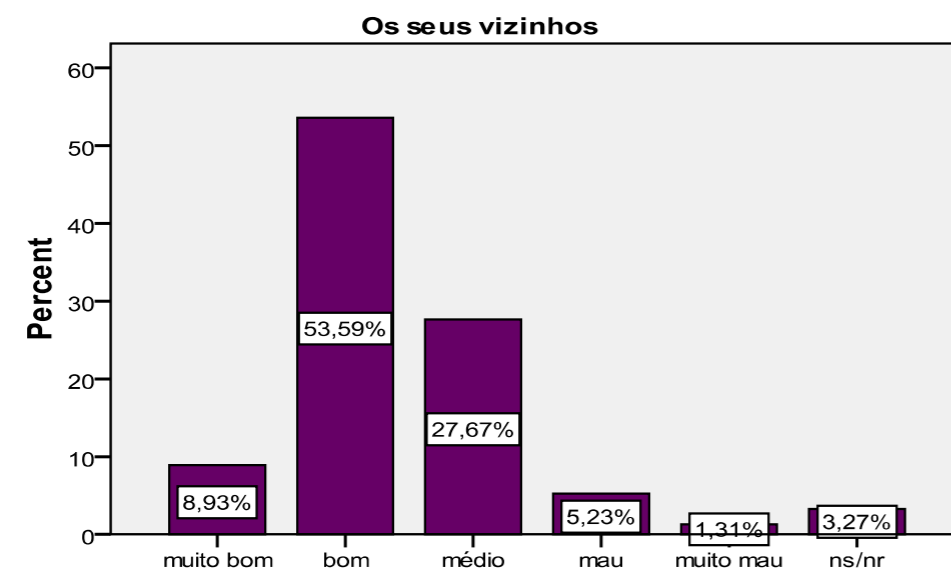
#### vivência local

Das várias questões que nos permitem avaliar o nível de satisfação dos inquiridos face aos vários aspectos da sua vivência no concelho, já vimos que o nível de satisfação com a habitação é positivo.

De igual forma, a zona de residência é positivamente avaliada, com 53% de respostas entre “bom” e “muito bom”. Se somarmos todas as avaliações positivas, temos 86%.



As relações de vizinhança têm também avaliação positiva, contribuindo para reforçar a satisfação face à residência dos inquiridos:



#### actividade profissional

Já no que diz respeito ao trabalho, verificamos uma maior dispersão nos valores, muito embora, e em termos gerais, a avaliação seja positiva (agregando “médio”, “bom” e “muito bom”, obtemos 61% de respostas).

o seu trabalho		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	7,0	7,0	7,0
	bom	29,8	30,1	37,1
	médio	23,9	24,2	61,3
	mau	5,2	5,3	66,6
	muito mau	1,7	1,8	68,4
	ns/nr	31,3	31,6	100,0
	Total	98,9	100,0	
Missing	System	1,1		
Total		100,0		

#### comunidade portuguesa

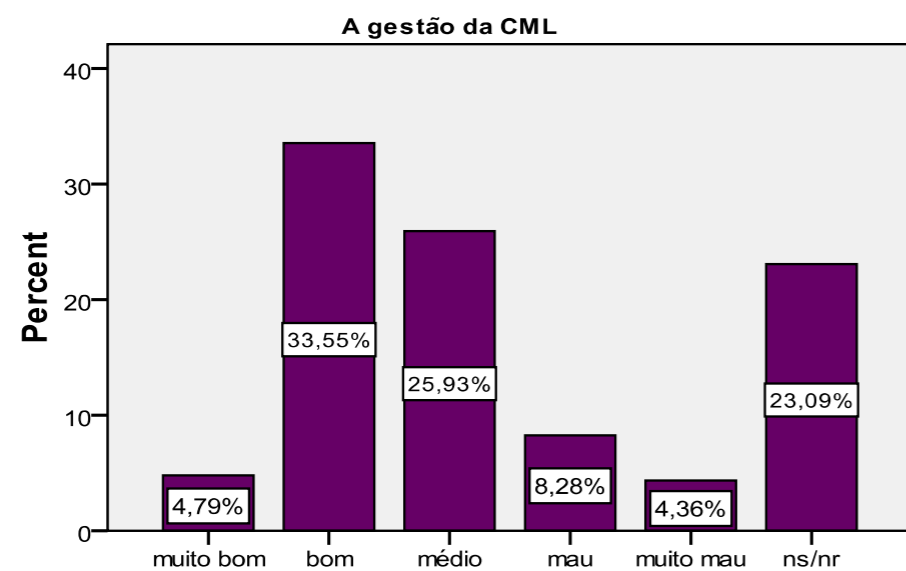
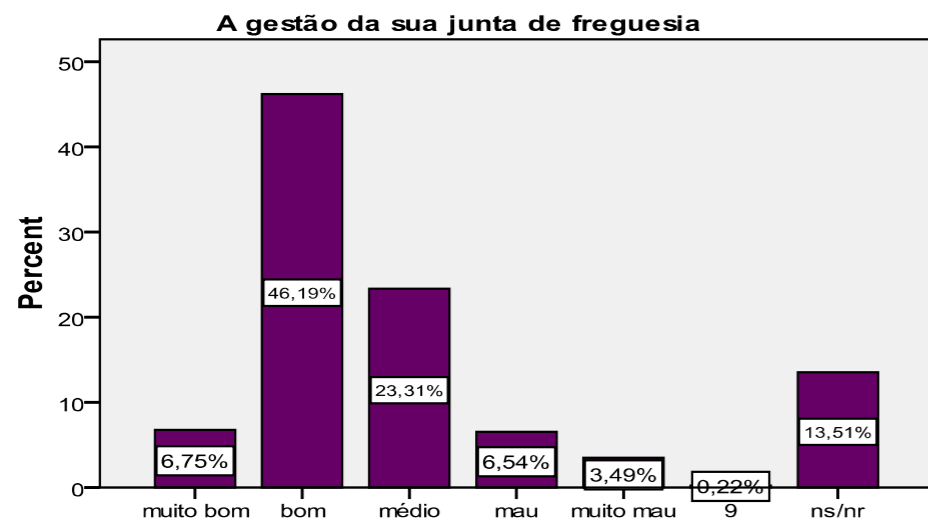
Num contexto mais geral, questionámos como classificavam a forma como são tratados pelos portugueses, sendo francamente positiva a mesma agregação de respostas (“médio”, “bom” e “muito bom”, totalizando um valor de 94%).

a forma como os portugueses o tratam		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	11,5	11,6	11,6
	bom	53,3	53,5	65,1
	médio	28,9	29,0	94,1
	mau	2,4	2,4	96,5
	muito mau	1,7	1,7	98,3
	ns/nr	1,7	1,7	100,0
	Total	99,6	100,0	
Missing	System	,4		
Total		100,0		

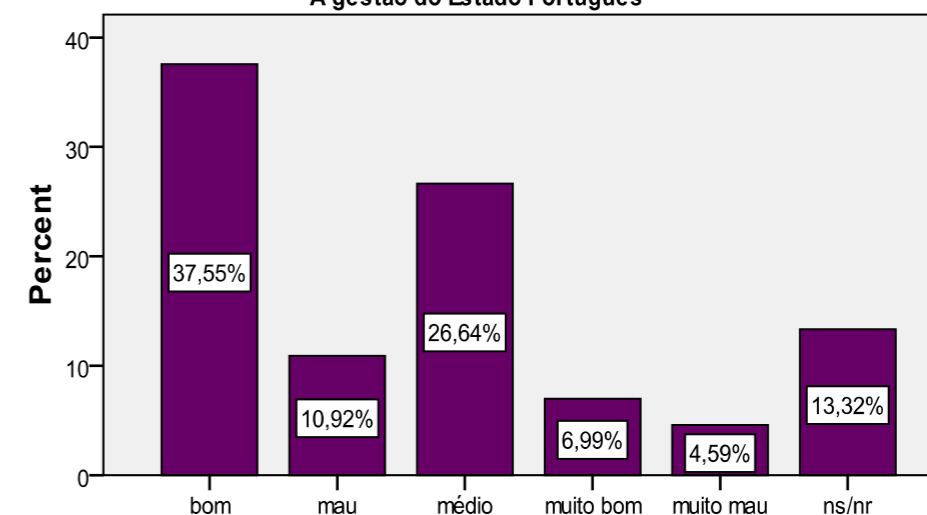


gestão do território

Em termos da gestão do território, do nível mais local ao mais alargado, obtivemos as seguintes valorações positivas: Junta de freguesia – 76%; Câmara Municipal – 64%; e Estado Português – 70%.



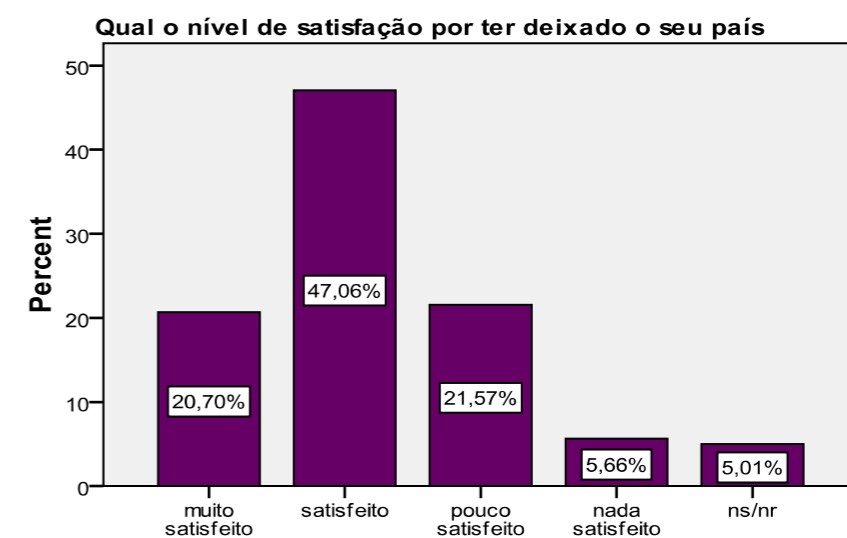
A gestão do Estado Português



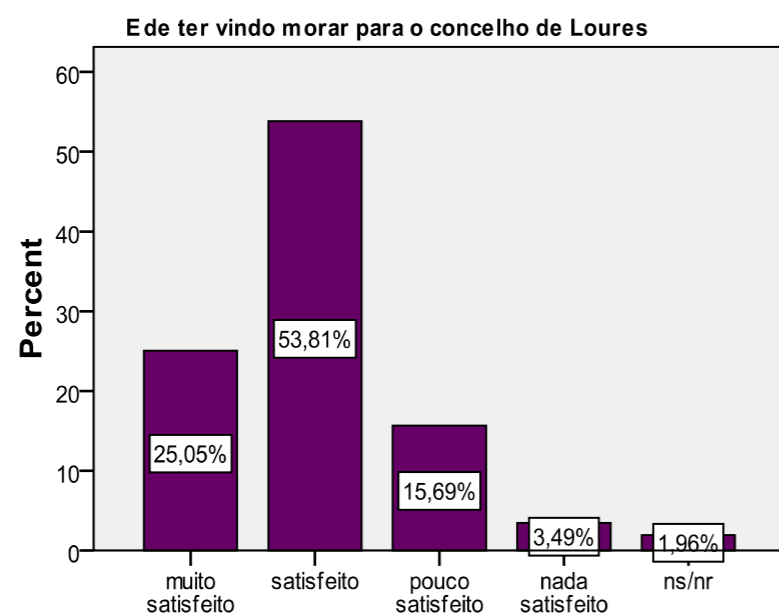
Globalmente, observamos um excelente nível de satisfação com a gestão do território, destacando-se, ainda assim, o nível de satisfação com a gestão da junta de freguesia, que no caso concreto da zona em análise engloba as freguesias da Apelação, Camarate, Moscavide, Sacavém, Unhos, Portela e Prior Velho.

percurso

Sobre o processo pessoal de migração, os inquiridos revelam essencialmente satisfação pelo facto de terem tomado essa decisão nas suas vidas, com 68% de satisfação contra 27% de insatisfação.



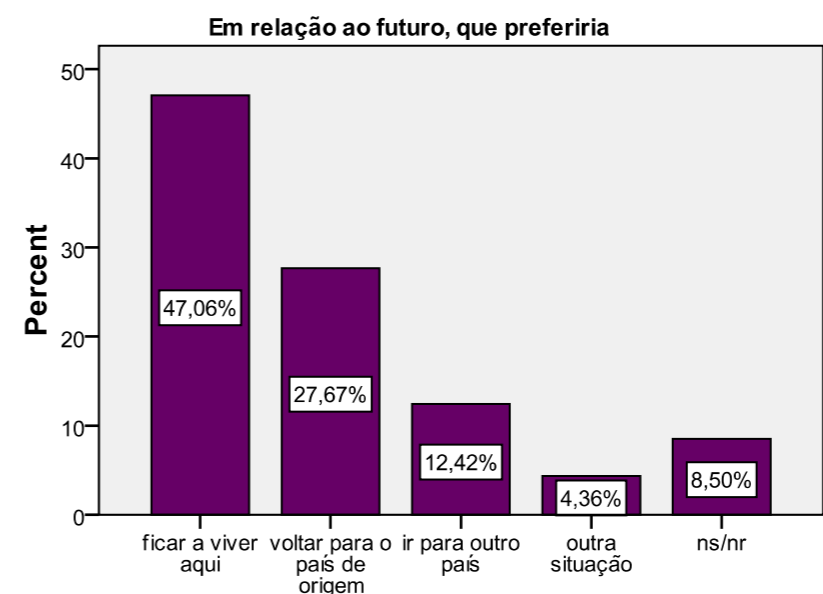
A mesma satisfação é afirmada pela escolha de Portugal, bem como pelo concelho de Loures:



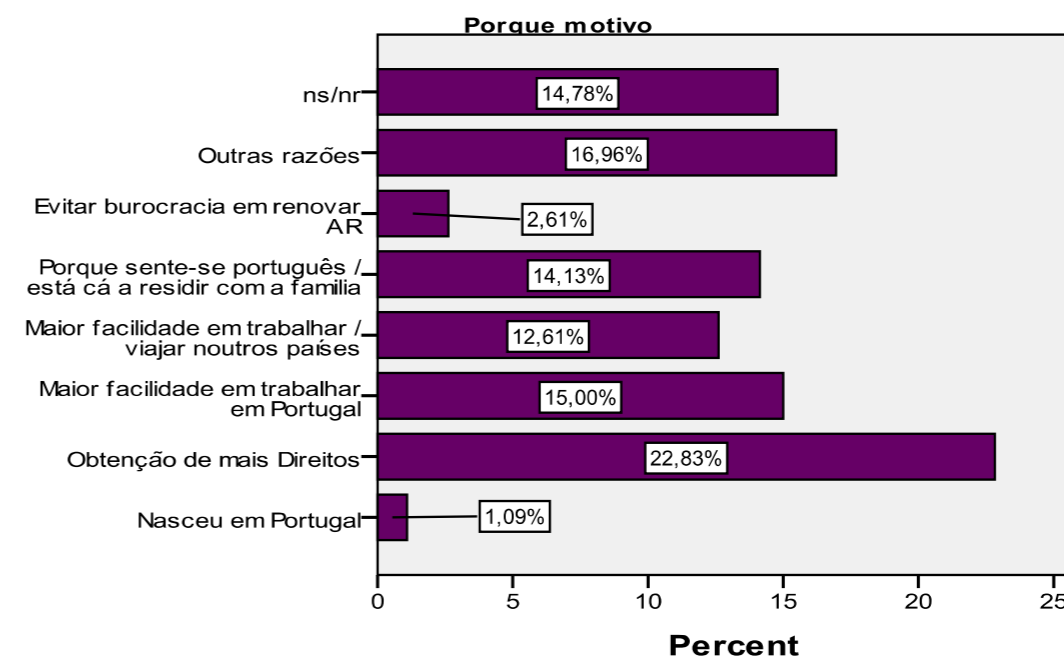
Em termos de ligação ao país de origem, ela não se mostra muito acentuada, pelo menos fisicamente, havendo um número elevado de inquiridos que não voltou ao seu país (60%) e apenas 14% voltaram uma única vez.

futuro

O retorno ao país de origem não tem peso significativo na globalidade dos inquiridos que, maioritariamente, preferem continuar a viver aqui no futuro. Não nos parece que seja um factor surpreendente, se atendermos ao peso que tem o reagrupamento familiar dentro destas comunidades imigrantes, bem como ao facto de a maioria dos filhos ter já nascido em Portugal.



Também por este facto, a nacionalidade portuguesa é amplamente desejada entre os inquiridos (87%), que acreditam ser um meio, quer para aceder a mais direitos, quer para aceder ao trabalho:



## VI – Panorâmica Territorial Concelhia

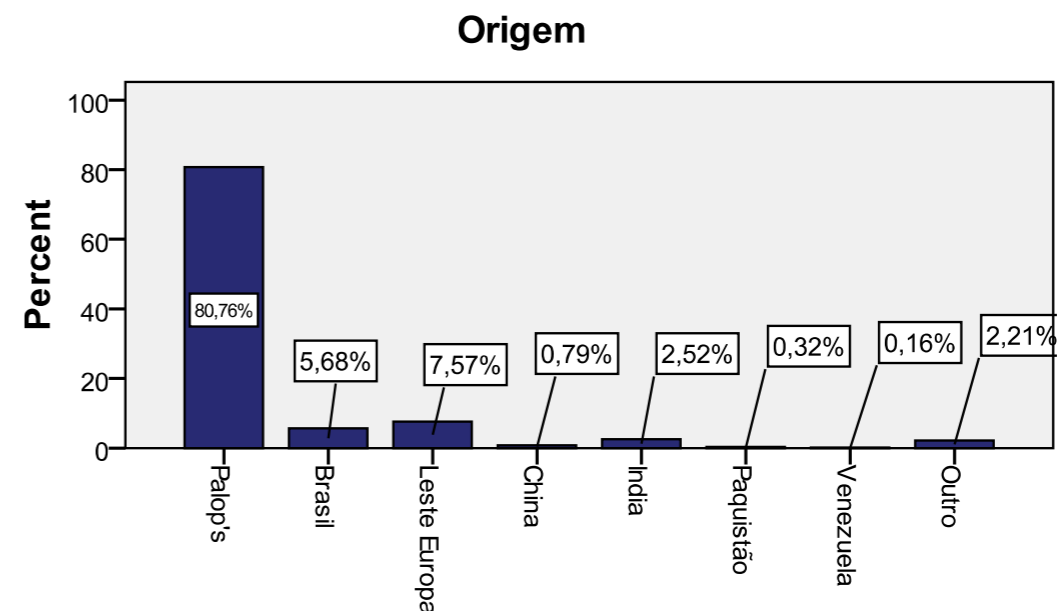
### 1. ENTRADA E PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO

enquadramento

No seguimento da metodologia definida de análise repartida do concelho (em zonas geográficas) e após termos observado os dados obtidos nas quatro zonas de análise, este capítulo procede à caracterização geral e holística da população imigrante inquirida. Assim, os dados expressos traduzem a globalidade da realidade concelhia.

origens

Dos 634 inquiridos trabalhados, confirma-se entre os inquiridos uma presença dominante de oriundos de países africanos de expressão portuguesa na ordem dos 80%.



No entanto, este resultado não nos permite aferir que se mantenha a tendência apurada pelos dados dos censos de 2001, uma vez que este valor traduz a amostra definida em função dos mesmos. Por nacionalidade isolada, temos a seguinte distribuição:





nacionalidade		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	angolana	147	23,2	23,2	23,2
	brasileira	36	5,7	5,7	28,9
	búlgara	3	,5	,5	29,3
	cabo-verdiana	149	23,5	23,5	52,8
	chinesa	5	,8	,8	53,6
	guineense	98	15,5	15,5	69,1
	indiana	16	2,5	2,5	71,6
	moçambicana	19	3,0	3,0	74,6
	moldava	6	,9	,9	75,6
	paquistanesa	2	,3	,3	75,9
	romena	30	4,7	4,7	80,6
	são - tomense	99	15,6	15,6	96,2
	ucraniana	9	1,4	1,4	97,6
	venezuelana	1	,2	,2	97,8
	outra	14	2,2	2,2	100,0
	Total	634	100,0	100,0	

Efectivamente, os últimos dados estatísticos disponibilizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras referentes ao concelho de Loures<sup>2</sup>, ainda que referindo-se aos imigrantes em situação regular, demonstram uma equidade entre o número de imigrantes de nacionalidade cabo-verdiana (3593) e os imigrantes de nacionalidade brasileira (3510), constituindo estas as maiores comunidades residentes neste território.

Mais que uma tendência, a análise dos dados obtidos permitiu verificar que estamos perante populações de carácter relativamente permanente, cuja chegada ao concelho não é maioritariamente recente. Questionados sobre há quantos anos entraram no País, a moda das respostas situa-se nos 10 anos.

Este aspecto será tanto mais compreensível, atendendo ao elevado número de realojamentos no âmbito do Programa PER (Plano Especial de Realojamento), através do qual foram deslocadas inúmeras famílias/indivíduos de aglomerados de barracas para zonas residenciais especificamente edificadas para o efeito. Essas deslocações ocorreram, quer dentro do território concelhio, quer de áreas limítrofes para dentro do concelho.

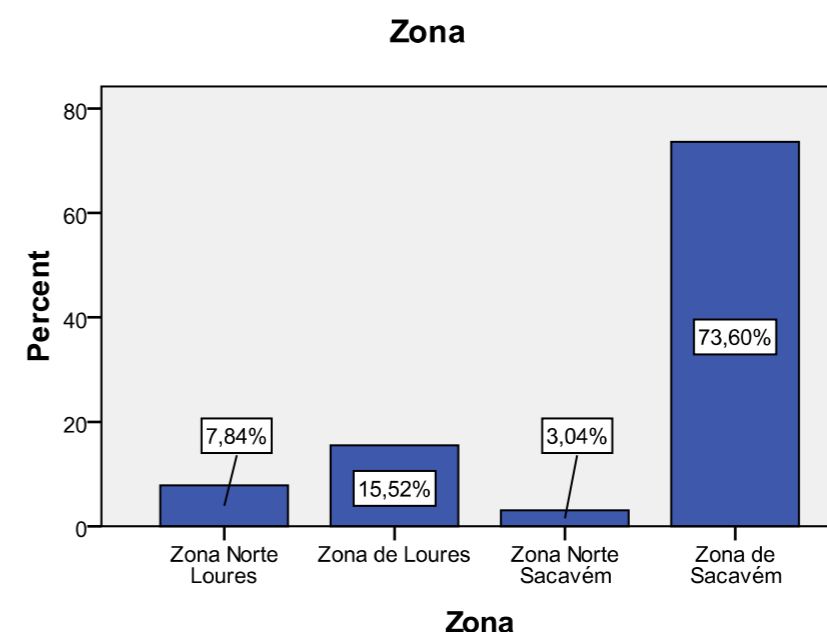
<sup>2</sup> <http://sefstat.sef.pt/Lisboa.aspx>



Iniciados os primeiros realojamentos em 1996, existem actualmente aglomerados habitacionais de realojamento nas freguesias de Loures, Apelação, Unhos, Camarate, Sacavém, Portela e Prior Velho. Não estando ainda esgotadas as necessidades, tem vindo a desenvolver-se todo um trabalho de acompanhamento e readaptação habitacional ao crescimento natural das famílias. Embora os dados sobre os realojamentos não sejam tratados com a variável “nacionalidade”, aqueles são, maioritariamente, de originários dos PALOP.

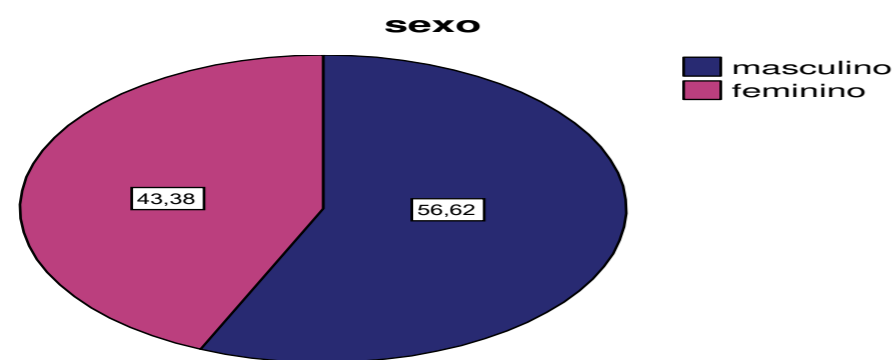
Em termos de densidade urbanística dos realojamentos, bem como de localizações descritas, temos o número mais elevado na zona de influência de Sacavém, facto a que não será alheia a presença maioritária de população imigrante nessa zona territorial.

Assim, no que diz respeito à distribuição por freguesia de residência, temos uma forte incidência de população imigrante nas freguesias que constituem a zona de influência de Sacavém, nomeadamente Sacavém, Camarate e Unhos:

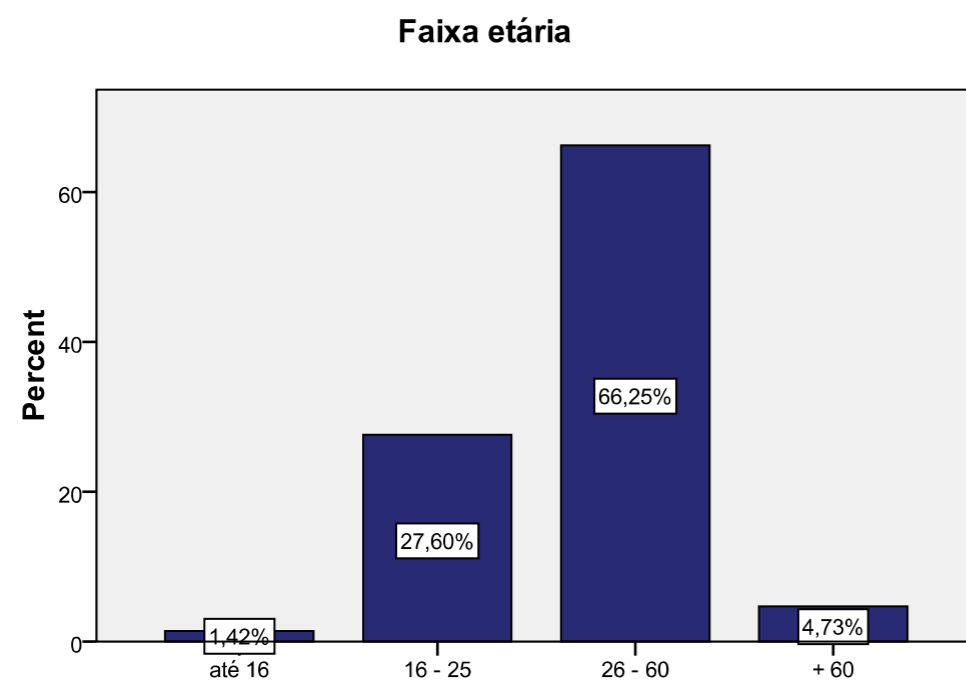


género e idade

Relativamente ao sexo, apesar de não ter existido qualquer restrição na construção da amostra, observa-se um equilíbrio entre os géneros, com uma percentagem ligeiramente superior do sexo masculino – 56% (segundo os últimos dados do SEF, a diferença de género entre imigrantes regulares no concelho é de cerca 51% de homens para 49% de mulheres).



No tocante à idade dos inquiridos, temos uma maior presença situada entre os 26 e os 60 anos, somando essa faixa etária cerca de 66%:



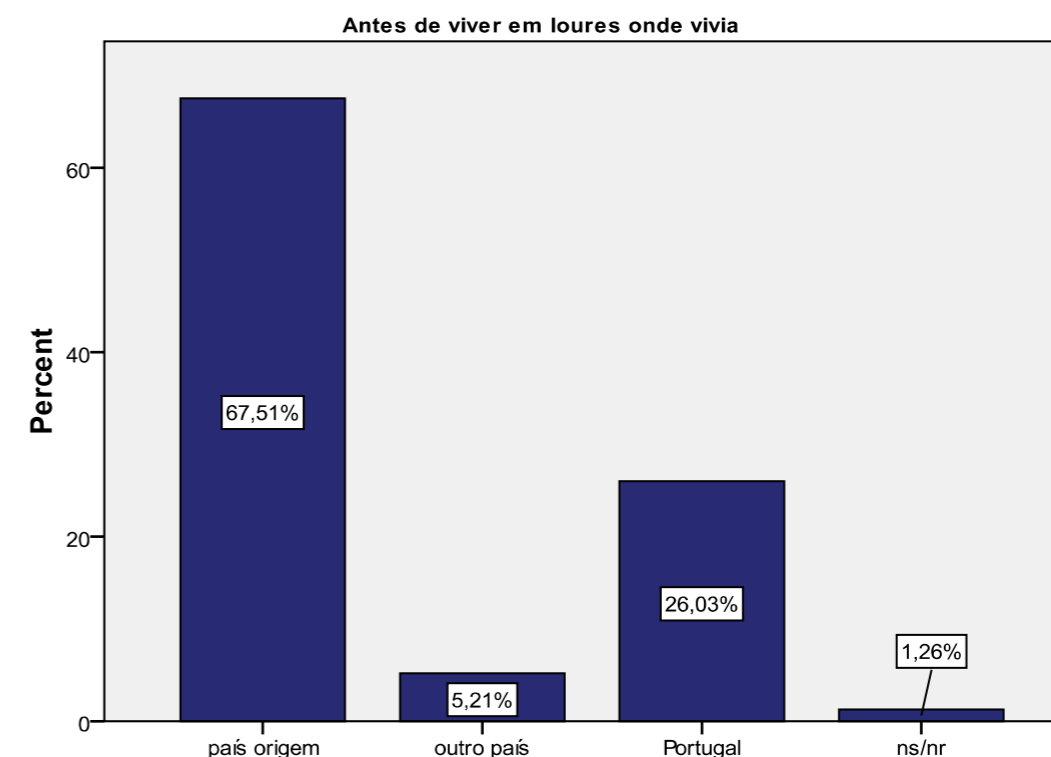
Observando os dados de forma mais “objectiva”, verifica-se que se trata de uma população maioritariamente jovem, em idade activa, embora o factor “trabalho” não seja a resposta mais indicada nos motivos para a entrada no País (conforme veremos adiante). Aliás, verifica-se que a grande maioria das respostas refere-se à “fuga de pobreza/procura de melhores condições de vida” (ainda que pelas entrevistas efectuadas seja possível considerar que o factor “trabalho” está diluído nessas expectativas).

De salientar que, no discurso aberto, os inquiridos demonstram maior dificuldade de expressão do que na resposta a questões concretas/fechadas.

Conforme anteriormente referido, os inquiridos chegaram maioritariamente a Portugal há sensivelmente 10 anos, o mesmo acontecendo com a chegada ao concelho de Loures. Na maioria, estamos perante uma imigração que chega directamente ao concelho, não revelando posteriormente mobilidade no território nacional ao nível da residência (aspecto que analisaremos mais adiante). Como já observámos, o facto de uma larga faixa da população imigrante estar integrada em bairros de realojamento, nomeadamente os originários dos PALOP, contribui fortemente para uma fixação territorial em função da habitação.

Ainda nos casos em que o trabalho implica deslocações dentro do território nacional ou mesmo para Espanha, nomeadamente nas actividades ligadas à construção civil, essas deslocações são normalmente asseguradas pela empresa contratante, com regresso a casa aos fins-de-semana.

Ainda sobre a mobilidade, é residual o número dos que passaram por outros países antes da chegada a Portugal, conforme se pode verificar no quando infra:



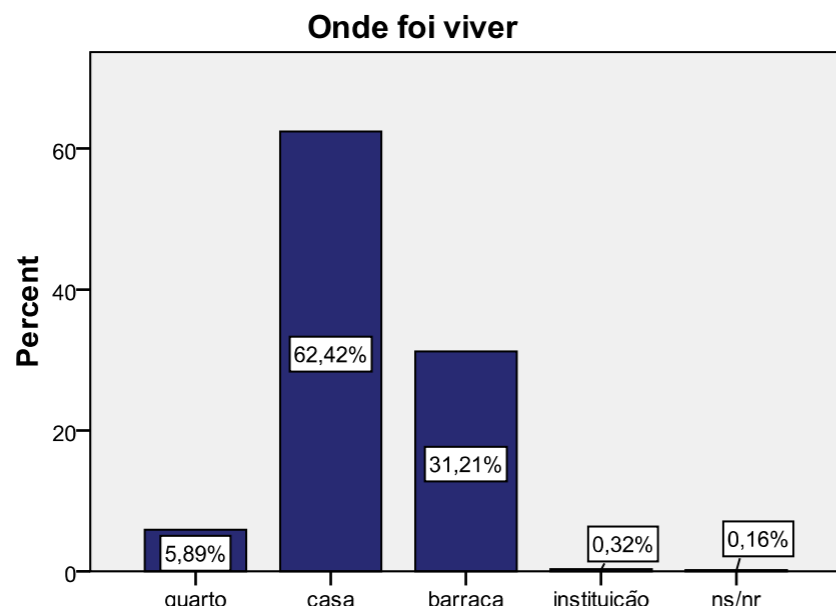
Cruzando este factor com a origem, confirma-se a tendência dos naturais dos PALOP preferirem Portugal como destino de imigração, o que se explica pelos laços culturais existentes e pela língua comum.

Antes de viver em Loures onde vivia \* Origem (crosstabulation)

	Origem								Total
	PALOP	Brasil	Leste Europa	China	India	Paquistão	Venezuela	Outro	
pais origem	349	31	25	2	12	1	1	7	428
outro pais	29	1	0	0	2	1	0	0	33
portugal	128	4	21	3	2	0	0	7	165
ns/nr	6	0	2	0	0	0	0	0	8
Total	512	36	48	5	16	2	1	14	634

Efectivamente, o número de originários dos PALOP que saíram dos seus países directamente para Portugal é relevante, na ordem dos 75% (55% aqueles que vieram directamente para o concelho de Loures).

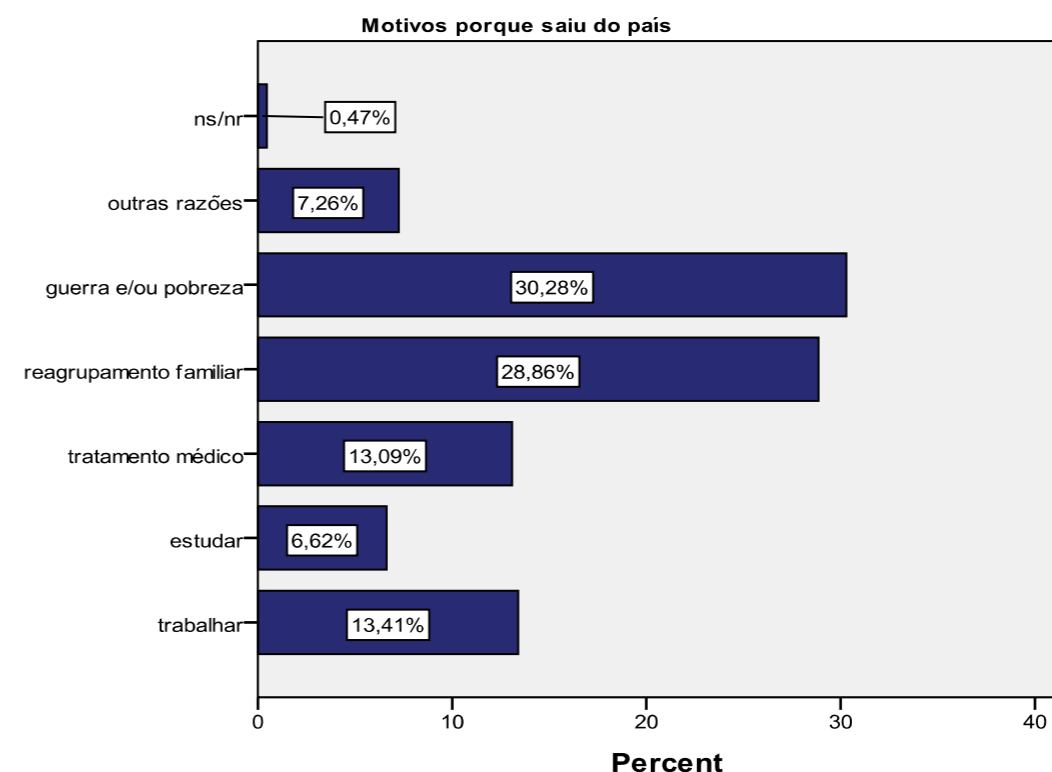
Independentemente da origem, cerca de 62% dos inquiridos afirmaram ter vindo residir para uma “casa completa”. No entanto, temos uma percentagem significativa na tipologia “barraca”, com 31% de respostas.



motivos

No que concerne às razões pelas quais os inquiridos decidiram sair do seu país, bem como os motivos pelos quais escolheram Portugal, optou-se por uma análise qualitativa das respostas, dando assim liberdade aos inquiridos para expressar as suas opções.

Todavia, e à semelhança da metodologia adoptada anteriormente, após a análise das respostas, agrupam-se as “razões” amplamente referidas em categorias, como sejam motivos de saúde, procura de trabalho, reagrupamento familiar e fuga à guerra e/ou pobreza no país de origem:

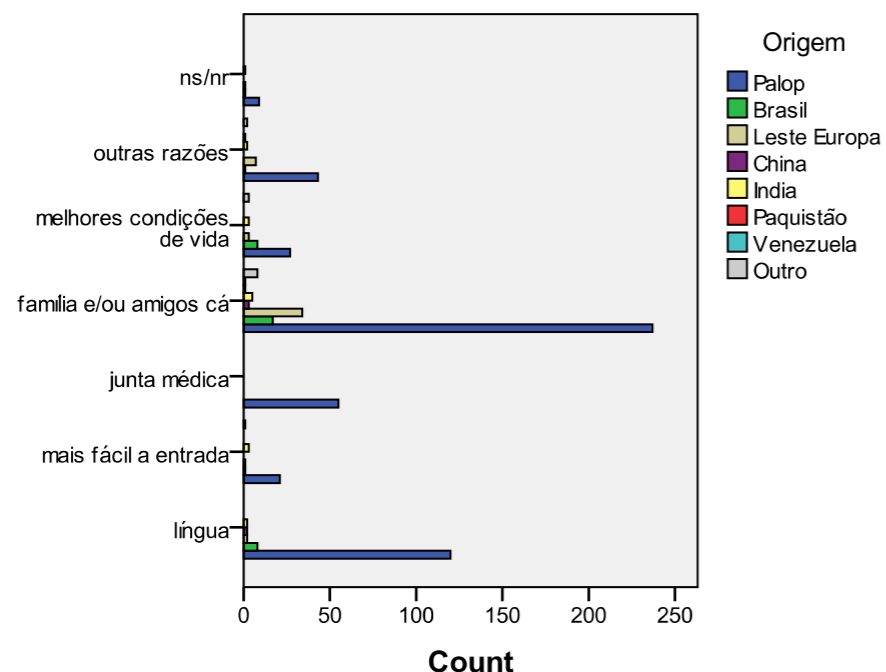
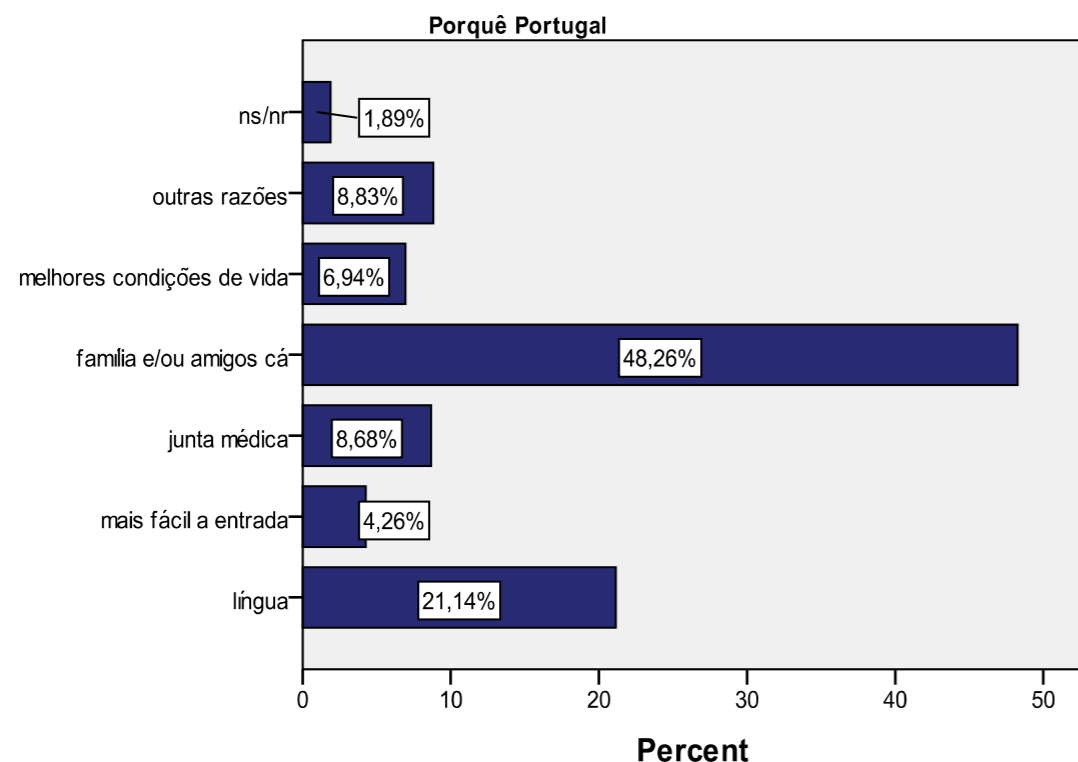


As razões “fuga à guerra e/ou pobreza” assumem o valor mais alto, juntamente com o reagrupamento familiar. Este peso do reagrupamento familiar verifica-se nas expressões “já tinha família cá” (no quadro abaixo “origem x porquê Portugal”), traduzindo-se num valor que não nos levanta quaisquer dúvidas, quer pela importância que habitualmente têm as redes informais, quer pela percentagem de “autorizações de residência” obtidas por essa via (24%), conforme veremos mais à frente.

O facto de termos deixado estas questões abertas permitiu aos inquiridos adoptar formas de expressão própria, mas que, no terreno, nos pareceu existir alguma cumplicidade entre as variáveis “trabalho” e “fuga à pobreza”, o que, a ser verdade, soma uma percentagem extremamente relevante no total das respostas.

No que diz respeito às opções relativas à saúde, mais precisamente os “tratamentos médicos”, estes assumem um valor similar ao “trabalho”, com cerca de 13% de respostas. A esse factor não serão certamente alheios os acordos de cooperação existentes entre Portugal e os PALOP na área do tratamento médico, que viabilizam a entrada no País por “junta médica”, quer do próprio, quer de acompanhante<sup>3</sup>.

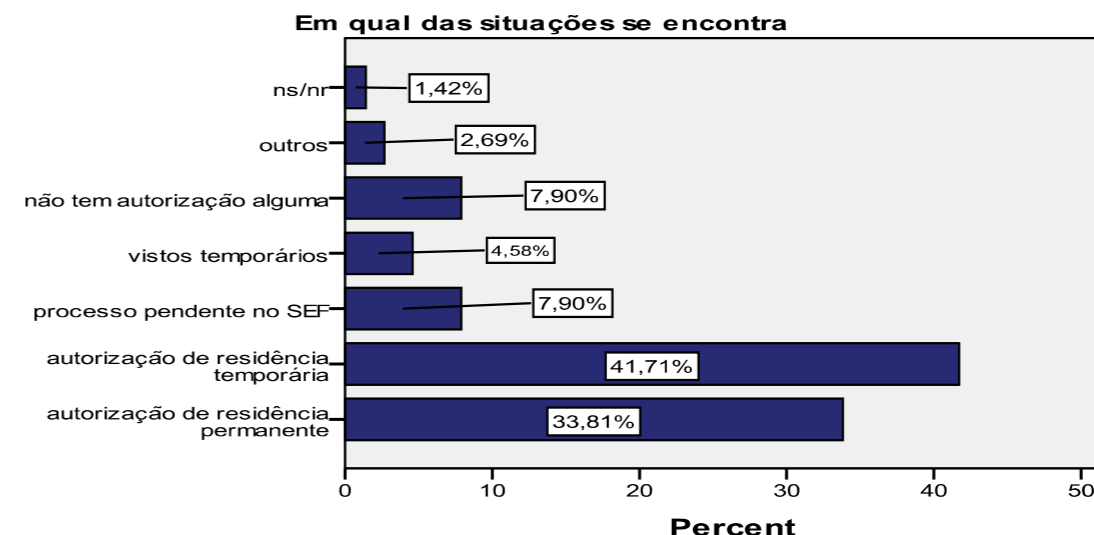
<sup>3</sup> Acordo de Cooperação entre o Estado Português e a República de Cabo Verde (Decreto n.º 24/77, de 3 de Março; e Decreto n.º 129/80, de 18 de Novembro); Acordo de Cooperação entre o Estado Português e a República Democrática de São Tomé e Príncipe (Decreto n.º 25/77, de 3 de Março); Acordo de Cooperação entre o Estado Português e a República Popular de Angola (Decreto do Governo n.º 39/84, de 18 de Julho; e Decreto n.º 29/91, de 19 de Abril); Acordo de Cooperação entre o Estado Português e a República da Guiné-Bissau (Decreto n.º 44/92, de 21 de Outubro); Acordo de Cooperação entre o Estado Português e a República Popular de Moçambique (Decreto do Governo n.º 35/84, de 12 de Julho).



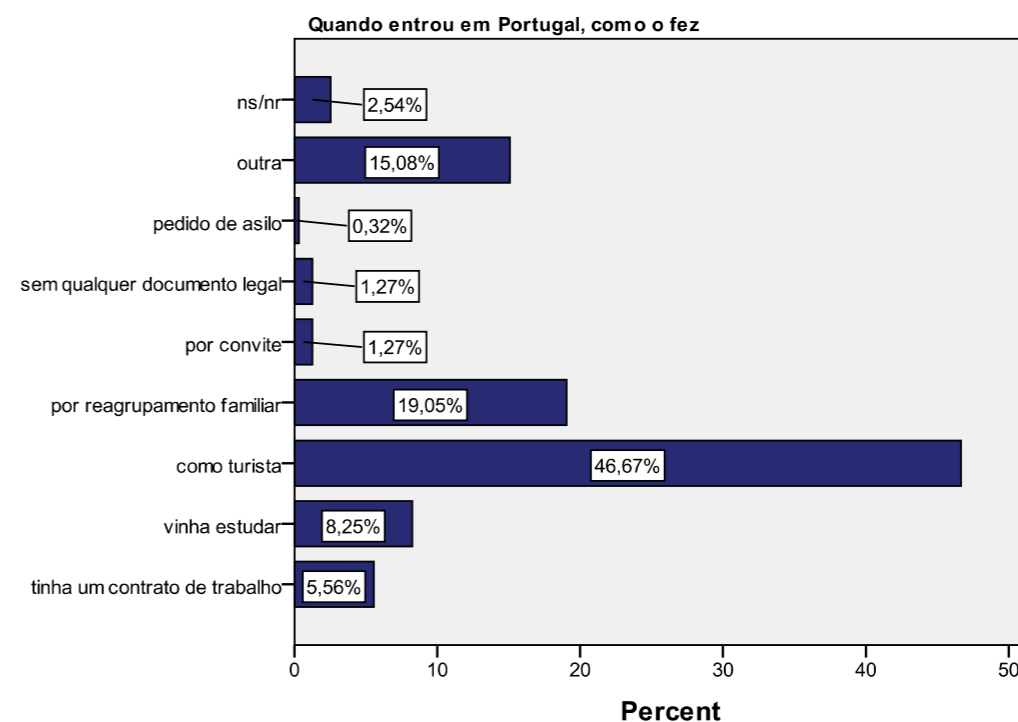
Nas razões de escolha de Portugal especificamente, e como foi referido anteriormente, é visível a importância das redes de sociabilidade e familiar, assim como o domínio da língua é um dos factores mais referidos aquando da escolha do país para o qual se pretende imigrar. De facto, a língua portuguesa é amplamente dominada pelos inquiridos, não sendo alheio a esse aspecto o facto de, na sua grande maioria, os mesmos serem originários de Países de Língua Oficial Portuguesa – cerca de 87%.

situação legal no país e mobilidade territorial

Relativamente à residência em Portugal, 75,5% dos inquiridos responderam possuir Autorização de Residência (temporária ou permanente), sendo que apenas cerca de 8% confirmaram estar indocumentados (em situação ilegal ou irregular).



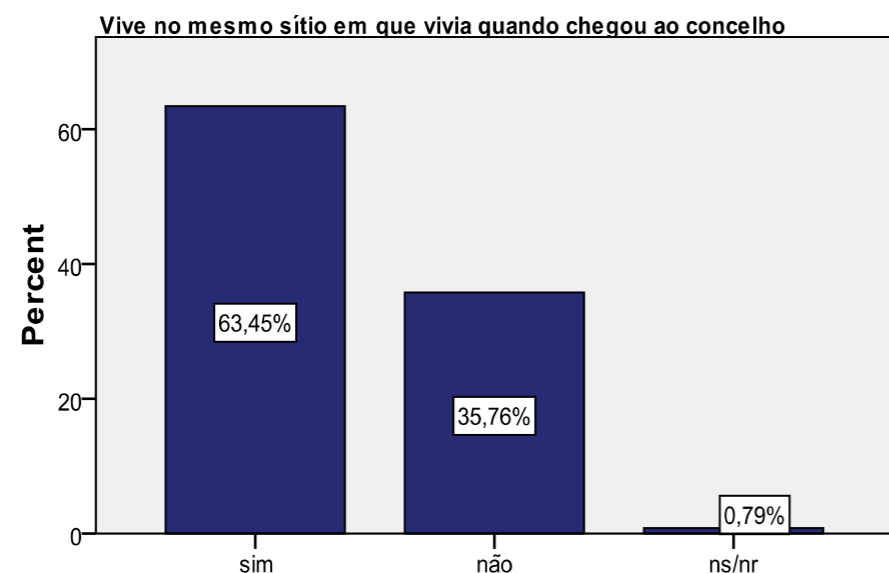
Quanto à sua entrada no País, 46% afirmaram entrar em Portugal como turista e 19% por reagrupamento familiar. Efectivamente, analisando os motivos que levam as pessoas a emigrar e o tipo de visto que solicitam para entrar no País, verifica-se uma discordância dos mesmos, sendo este um factor potenciador da ilegalidade e a irregularidade dos imigrantes que residem no concelho (e consequentes dificuldades de integração).



Respeitante à forma como obtiveram a sua autorização de residência, 32,5% conseguiram através de um contrato de trabalho obtido no nosso país e 24% através do reagrupamento familiar.

Como conseguiu a sua autorização	Percent
Promessa de contrato de trabalho no seu país a partir de Portugal	1,7
Contrato de trabalho no país de origem	1,6
Contrato de trabalho conseguido aqui	32,5
Reagrupamento familiar	24,1
Visto de trabalho	2,2
Processo extraordinário de legalização	7,3
Outro	11,0
ns/nr	9,0
total respostas	89,4
Total	100,0

Analisando a mobilidade espacial dos imigrantes, 63% dos inquiridos afirmam viver no mesmo local desde a sua chegada ao concelho de Loures, o que pode evidenciar a pouca mobilidade da população imigrante dentro do território concelhio.



Efectuando o cruzamento entre estes dados e a nacionalidade dos inquiridos, e sem questionar o anteriormente aferido relativamente às questões de realojamento, podemos verificar que, comparativamente, são os imigrantes oriundos dos PALOP (exceptuando Moçambique) que apresentam uma taxa de mobilidade mais elevada, factor que poderá ser explicado pelo próprio realojamento, na medida em que originou uma deslocação de zonas de barracas para bairros de habitação municipal.

Outro factor que concorre para a fraca mobilidade é a forte expressão das redes sociais de suporte familiar.

	Vive no mesmo sítio em que vivia quando chegou ao concelho			Total
	sim	não	ns/nr	
Nacionalidade				
angolana	81	64	2	147
brasileira	22	12	1	35
búlgara	3	0	0	3
cabo - verdiana	86	61	1	148
chinesa	2	3	0	5
guineense	67	31	0	98
indiana	13	3	0	16
moçambicana	14	5	0	19
moldava	5	1	0	6
paquistanesa	2	0	0	2
romena	22	8	0	30
São - tomense	62	36	1	99
ucraniana	7	2	0	9
venezuelana	1	0	0	1
outra	14	0	0	14
Total	401	226	5	632

## 2. INTEGRAÇÃO

trabalho

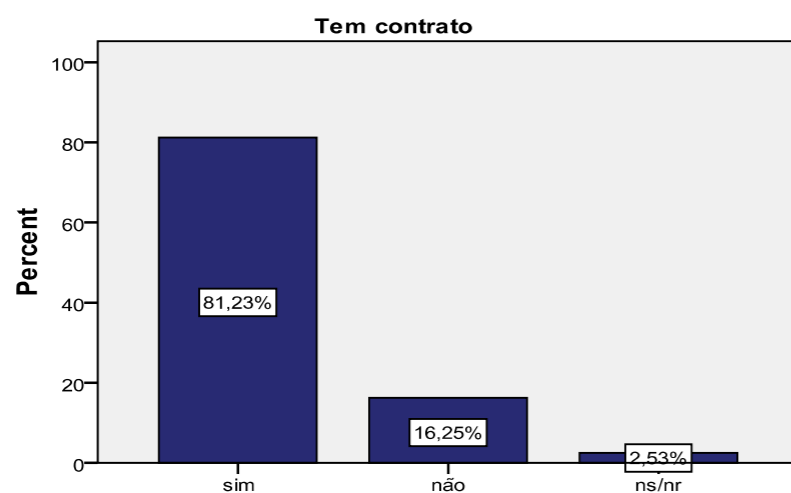
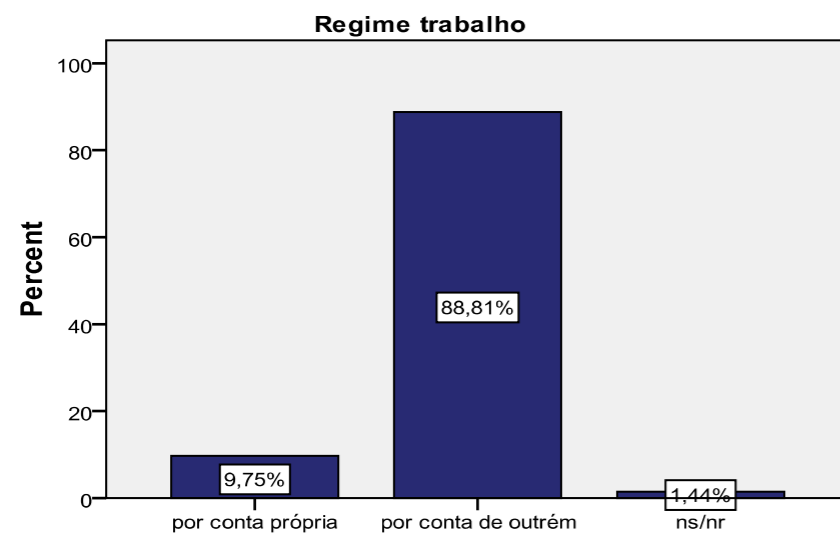
Relativamente à situação profissional, verifica-se nesta análise que do total dos imigrantes inquiridos cerca de 48% trabalham ou trabalham e estudam, assim como, e de forma oposta, cerca de 31% afirmam estar desempregados ou à procura de emprego.

### Qual é a sua situação actual?

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid			
trabalha	44,0	44,2	44,2
trabalha e estuda	4,4	4,4	48,7
estuda	10,9	10,9	59,6
procura trabalho	7,7	7,8	67,4
desempregado	23,3	23,5	90,8
doméstica	2,8	2,9	93,7
a receber o RSI	,9	1,0	94,6
outra	4,6	4,6	99,2
ns/nr	,8	,8	100,0
Total	99,5	100,0	
Missing			
System	,5		
Total	100,0		



Dos imigrantes que responderam estar exclusivamente empregados e no que se refere ao que considera ser a sua principal actividade profissional (regime trabalho1), 89% afirmaram trabalhar por conta de outrem. Ainda respeitante a este mesmo grupo, 81% responderam ter contrato de trabalho (ou ter a sua situação regularizada no caso de ser trabalhador independente) e somente 28% afirmam estar efectivos ou no quadro da empresa/entidade.



Há quanto tempo está nesse emprego?

		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	menos de 3 meses	4,7	4,7	4,7
	de 3 a 6 meses	14,0	14,1	18,8
	de 6 meses a 1 ano	10,8	10,9	29,7
	de 1 a 2 anos	21,5	21,7	51,4
	mais de 2 anos	19,4	19,6	71,0
	efectivo/quadro	28,3	28,6	99,6
	ns/nr	,4	,4	100,0
Total		98,9	100,0	
Missing	System	1,1		
Total		100,0		

Se pelos últimos quadros podemos supor alguma precariedade laboral nos imigrantes empregados, quer pela elevada percentagem de trabalhadores contratados, quer pelo pouco tempo de serviço, esta precariedade pode ainda ser consubstanciada pelos 33% de inquiridos que afirmaram ter tido quatro, cinco ou mais empregos/trabalhos desde que chegaram a Portugal.

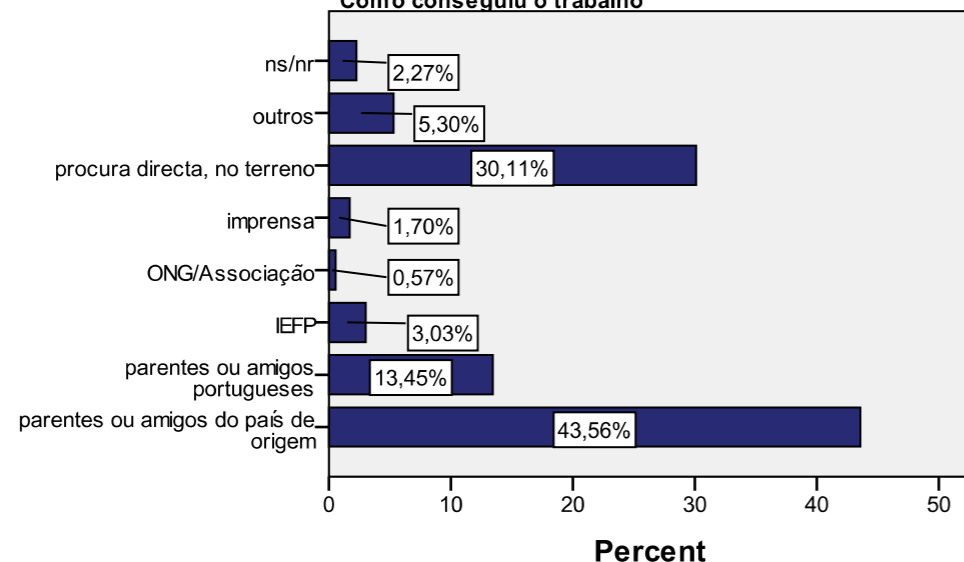
Quantos trabalhos teve até agora?

		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	um	17,7	21,2	21,2
	dois	14,5	17,4	38,6
	três	14,7	17,6	56,3
	quatro	8,2	9,8	66,1
	cinco e mais	25,6	30,7	96,8
	ns/nr	2,7	3,2	100,0
	Total		83,3	100,0
Missing	System	16,7		
Total		100,0		

De um modo geral, a maioria dos inquiridos que responderam à questão “Como conseguiu o trabalho?”, afirmaram ter obtido este através de parentes ou amigos do seu país de origem. Contudo, 30% afirmou que conseguiu através de procura directa no terreno.

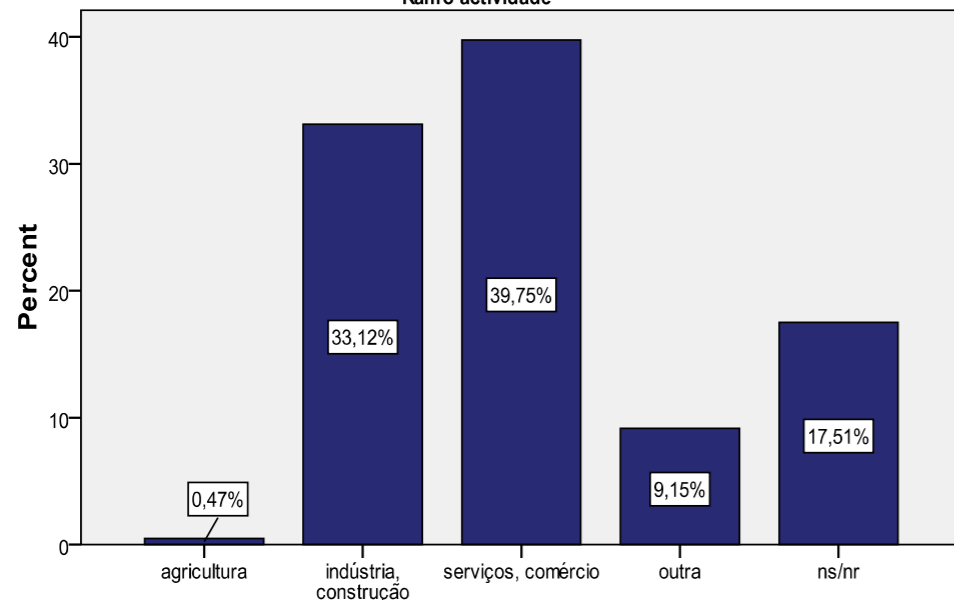


Como conseguiu o trabalho



Relativamente à actividade profissional que desempenham, podemos verificar uma ligeira predominância dos imigrantes que trabalham (ou trabalharam) na área dos serviços e comércios, face aos que trabalham na área da indústria e construção. Analisando as respostas expressas, é fácil verificar que as respostas mais frequentes para a questão “Em que trabalha ou trabalhava no seu último emprego?” são: empregado/a de limpeza, empregado/a na área da restauração ou empregado/a na construção civil.

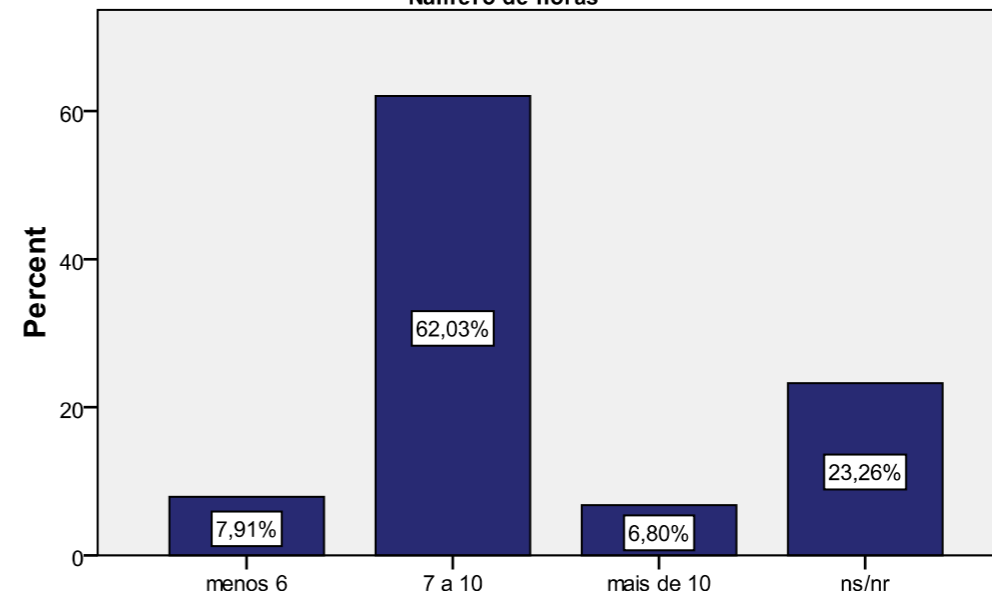
Ramo actividade



No que respeita à questão “E aproximadamente, quantas horas trabalha por dia? (de todos os trabalhos que realiza)”, optámos pela metodologia anteriormente utilizada, ou seja, agrupámos a multiplicidade de respostas obtidas em grandes grupos/escalas, a saber: I) menos de 6 horas; II) de 7 a 10 horas; III) mais de 10 horas. Assim, verificou-se que a maioria dos inquiridos trabalham cerca de 7 a 10 horas por dia (na maioria das respostas, este número de horas inclui os sábados), sendo que somente cerca de 7% dos

inquiridos afirmam trabalhar mais de 10 horas por dia. Cerca de 62% dos inquiridos afirmaram receber menos de 600€ por mês e somente cerca de 2,5% recebem mais de 1000€ por mês.

Número de horas

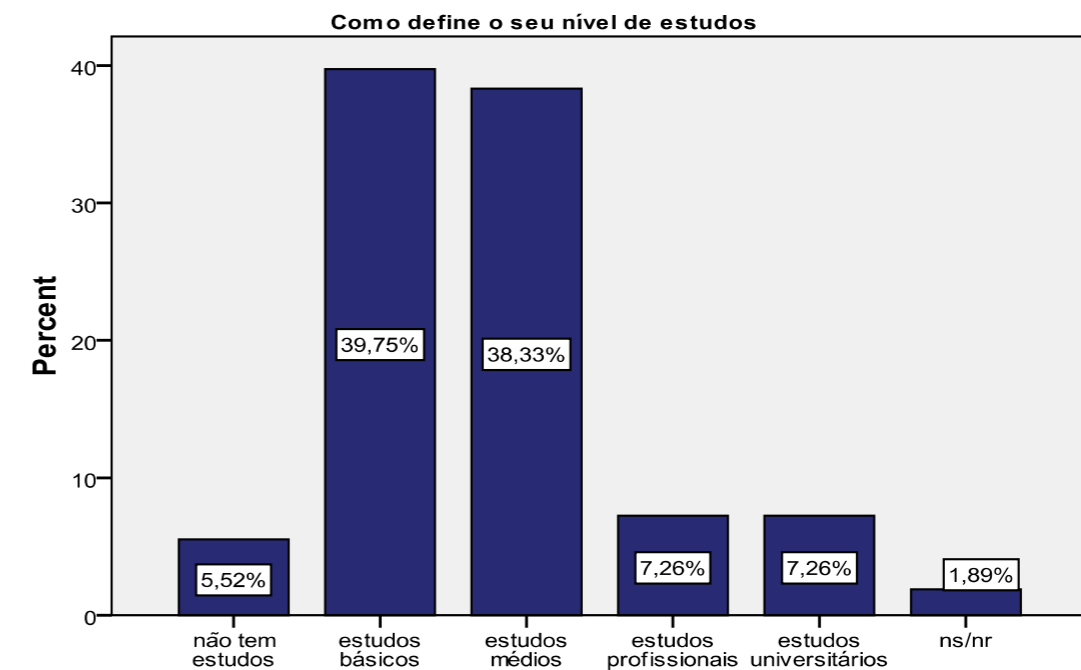
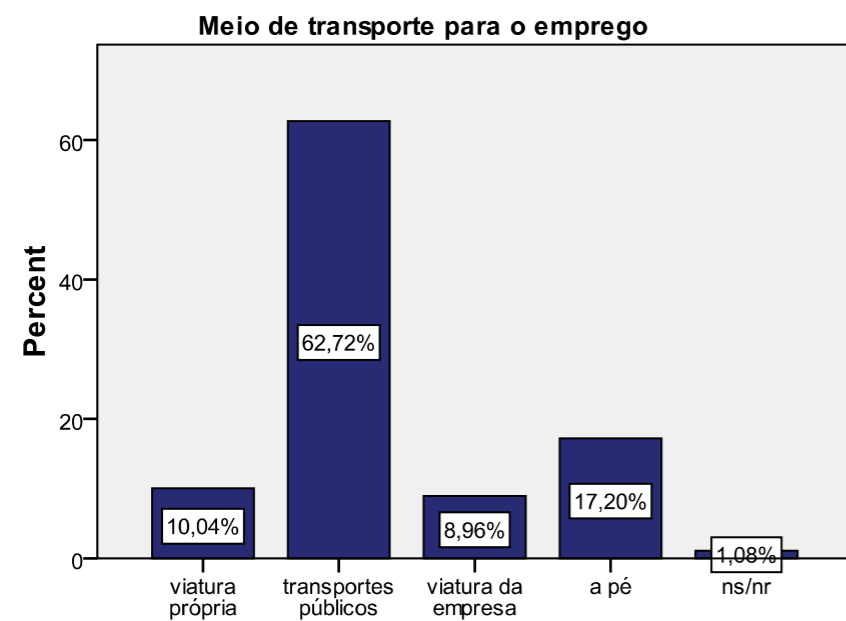
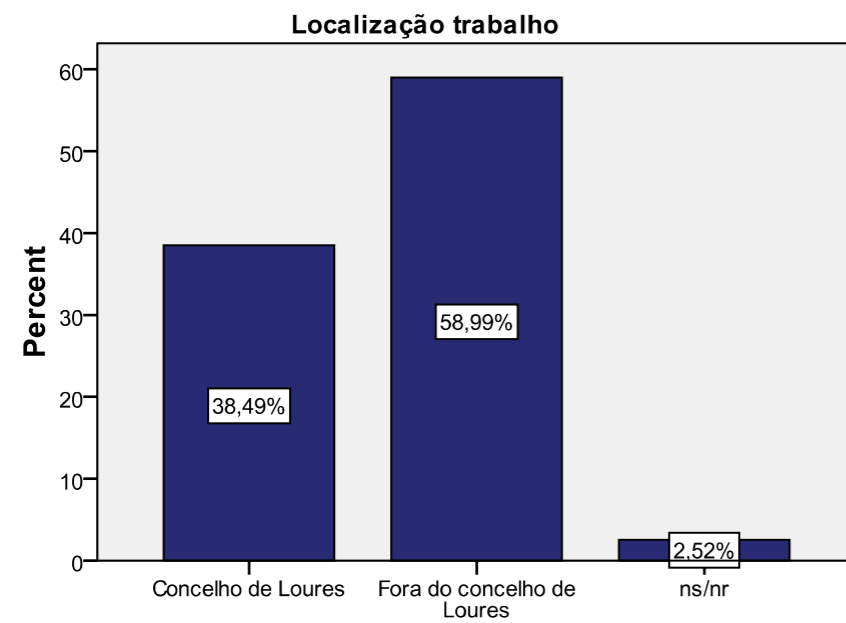


Quanto recebe ao mês?

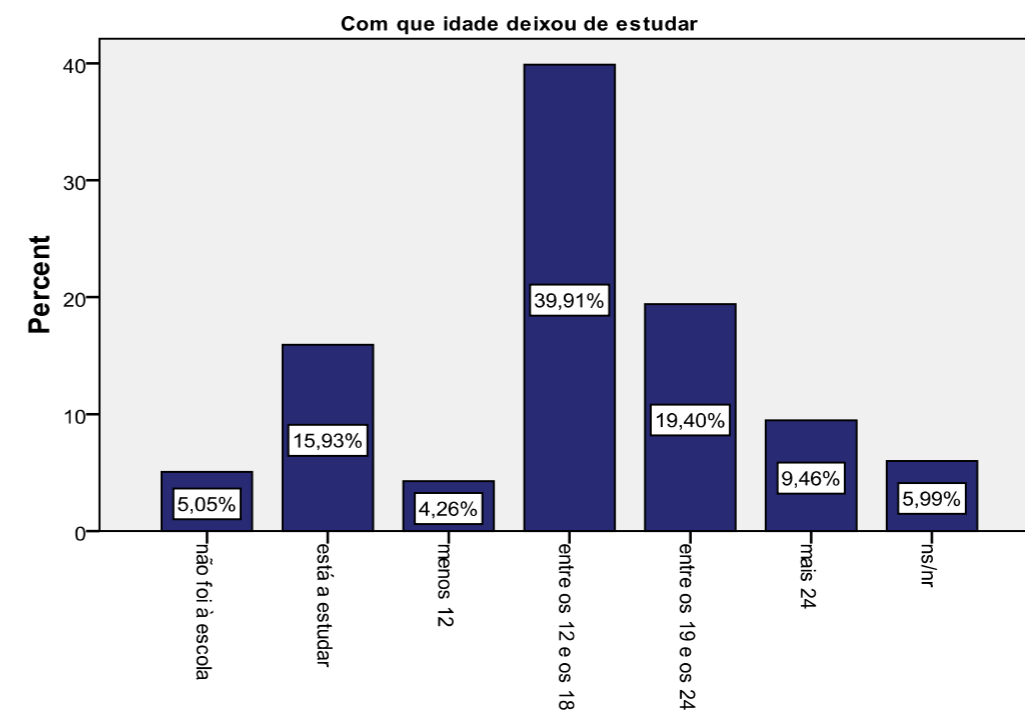
		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	menos de 300 €	8,8	10,8	10,8
	entre 301 e 400 €	7,1	8,7	19,4
	entre 401 e 500 €	20,3	24,8	44,2
	entre 501 e 600 €	14,5	17,7	61,9
	entre 601 e 700 €	8,7	10,6	72,5
	entre 701 e 800 €	7,3	8,8	81,3
	entre 801 e 900 €	3,6	4,4	85,8
	entre 901 e 1000 €	2,1	2,5	88,3
	entre 1001 e 1100 €	,5	,6	88,8
	entre 1101 e 1200 €	,5	,6	89,4
	entre 1201 e 1500 €	,9	1,2	90,6
	entre 1501 e 1800 €	,2	,2	90,8
	ns/nr	7,6	9,2	100,0
	Total	82,0	100,0	
Missing	System	18,0		
Total		100,0		

Quando questionados sobre a localização do seu trabalho, e continuando a metodologia anteriormente definida para as questões abertas, foi possível constatar que 59% dos inquiridos trabalham fora do concelho de Loures, assim como a maioria dos mesmos (63%) desloca-se de transportes públicos para o seu local de trabalho.





Relativamente à idade com que deixaram de estudar, e depois de agrupadas as respostas obtidas nas faixas etárias presentes no gráfico, foi possível verificar que 5% do total de inquiridos não têm estudos, 40% terminaram os estudos entre os 12 e os 18 anos e 16% ainda estão a estudar.



estudos

Questionados sobre as suas habilitações literárias, verifica-se um equilíbrio entre os imigrantes que responderam “estudos básicos” (39,7%) e “estudos médios” (38,3%). Cerca de 7% dos inquiridos afirmaram ter estudos profissionais e, igualmente, 7% têm estudos universitários.



habitação

Na análise efectuada à informação conseguida neste ponto e sem o intuito de obter uma classificação do tipo de habitação, mas sim procurando obter a caracterização que o cidadão faz do espaço onde vive, podemos constatar que 91% dos inquiridos descrevem o espaço que habitam como uma casa completa.

Em que tipo de espaço vive?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid casa completa	575	90,7	90,8	90,8
quarto com direito a serviços comuns	29	4,6	4,6	95,4
só um quarto	9	1,4	1,4	96,8
parte de um quarto	2	,3	,3	97,2
ns/nr	18	2,8	2,8	100,0
Total	633	99,8	100,0	
Missing System	1	,2		
Total	634	100,0		

Contudo, apenas 11% afirmam serem proprietários da sua residência, sendo que, e em maioria, 72% afirmam viver numa casa arrendada (destes, cerca de 65% com contrato de arrendamento). Com expressão reduzida, verificou-se que alguns imigrantes residem em espaços cedidos, emprestados ou que partilham a casa com outras pessoas (fundamentalmente com familiares e/ou amigos do país de origem).

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid arrendamento com contrato	64,7	64,7	64,7
arrendamento sem contrato	7,3	7,3	71,9
propriedade	11,2	11,2	83,1
cedida/emprestada	5,4	5,4	88,5
acolhido em casa de familiares	1,1	1,1	89,6
acolhido em casa de amigos	,5	,5	90,1
partilha de casa com familiares	2,2	2,2	92,3
partilha de casa com amigos	,6	,6	92,9
partilha de casa com outras pessoas	,5	,5	93,4
outro	3,8	3,8	97,2
ns/nr	2,8	2,8	100,0
Total	100,0	100,0	

Efectivamente, os dados indicam-nos que 78,5% dos inquiridos partilham o mesmo espaço/habitação com familiares directos (cônjuges e/ou filhos), sendo esse agregado familiar maioritariamente constituído por um número que varia entre os 3 a 5 indivíduos.

Que relação tem com as pessoas com quem vive?

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid família directa	78,5	79,0	79,0
outros membros da família	7,1	7,1	86,2
pessoas do país de origem não familiares	6,6	6,7	92,9
portugueses não familiares	,6	,6	93,5
pessoas de outros países	1,3	1,3	94,8
amigos	2,2	2,2	97,0
outros	1,3	1,3	98,3
ns/nr	1,7	1,7	100,0
Total	99,4	100,0	
Missing System	,6		
Total	100,0		

Quantas pessoas vivem na sua casa?

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid uma	3,9	3,9	3,9
duas	12,9	13,0	16,9
tres	20,2	20,2	37,1
quatro	21,5	21,5	58,6
cinco	17,4	17,4	76,0
de seis a dez	21,5	21,5	97,5
mais de 10	2,2	2,2	99,7
não tem casa	,2	,2	99,8
ns/nr	,2	,2	100,0
Total	99,8	100,0	
Missing System	,2		
Total	100,0		

Relativamente à questão “Aproximadamente quanto paga por mês no local onde vive?” e apesar de se verificar um espalhar dos dados obtidos, podemos verificar que cerca de 22% não pagam nada pelo espaço onde habitam e 26% pagam menos de 100 euros por mês (eventualmente, pelo facto de um grande número de inquiridos ter sido aplicado a imigrantes residentes em bairros sociais do concelho).

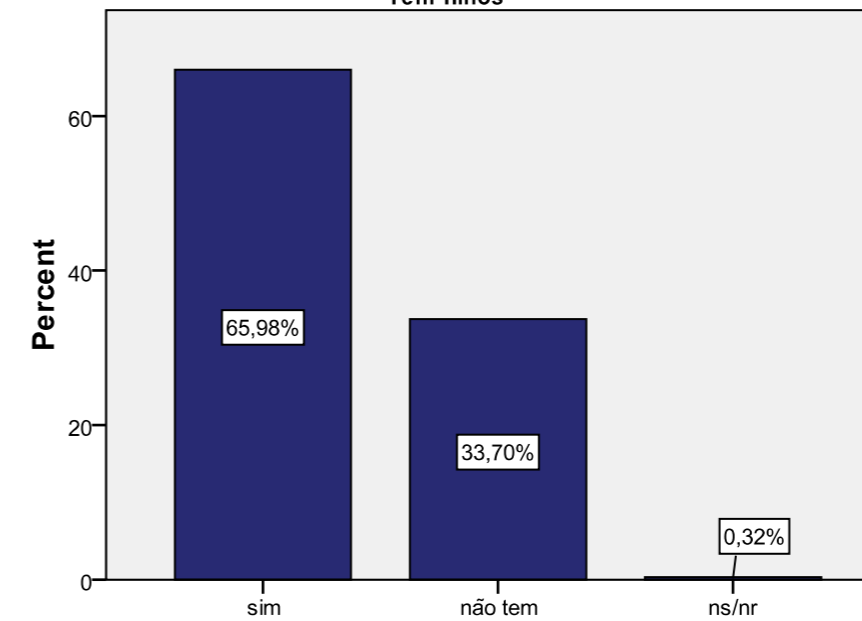


Quanto paga por mês pelo local onde vive?

	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid nada	21,6	21,6	21,6
menos de 100 €	26,3	26,3	47,9
entre 101 e 200 €	11,2	11,2	59,1
entre 201 e 300 €	11,5	11,5	70,7
entre 301 e 400 €	13,2	13,2	83,9
entre 401 e 500 €	4,7	4,7	88,6
entre 501 e 600 €	1,4	1,4	90,1
entre 601 e 700 €	,5	,5	90,5
entre 701 e 800 €	,2	,2	90,7
nem sempre paga	,3	,3	91,0
ns/nr	9,0	9,0	100,0
Total	100,0	100,0	



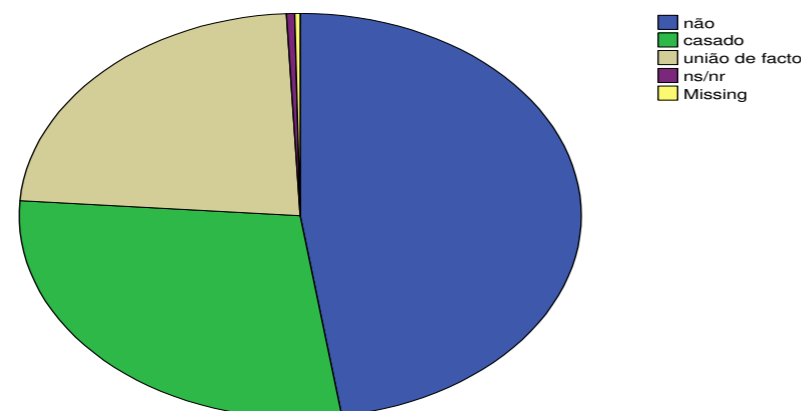
Tem filhos



família

Analisando este tema, e de acordo com os dados obtidos, apenas 51,5% dos inquiridos afirmaram estar casados ou a viver em união de facto.

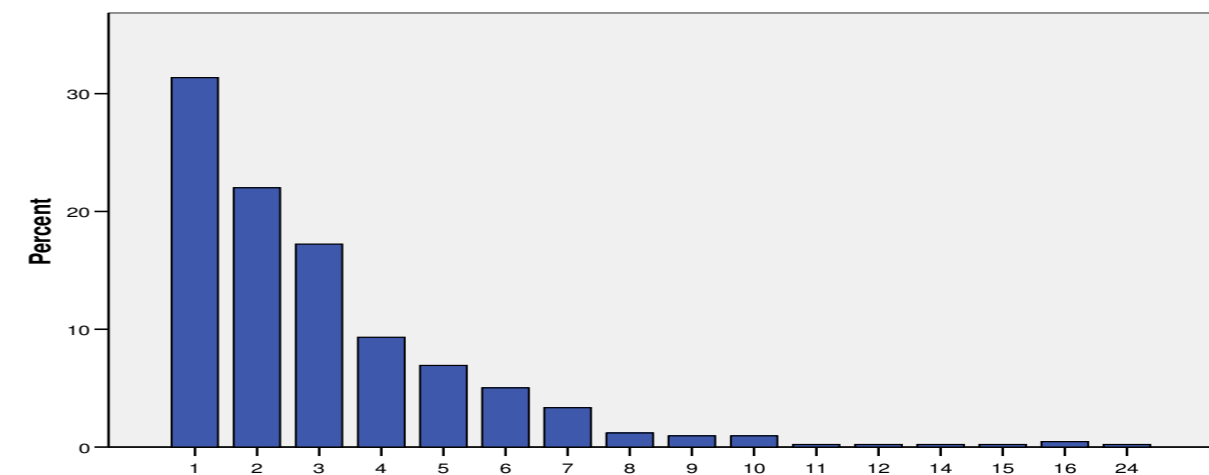
Está casado ou vive em união de facto



No que respeita aos que afirmaram estar casados ou em união de facto, sensivelmente 77% afirmaram viver com a pessoa em causa.

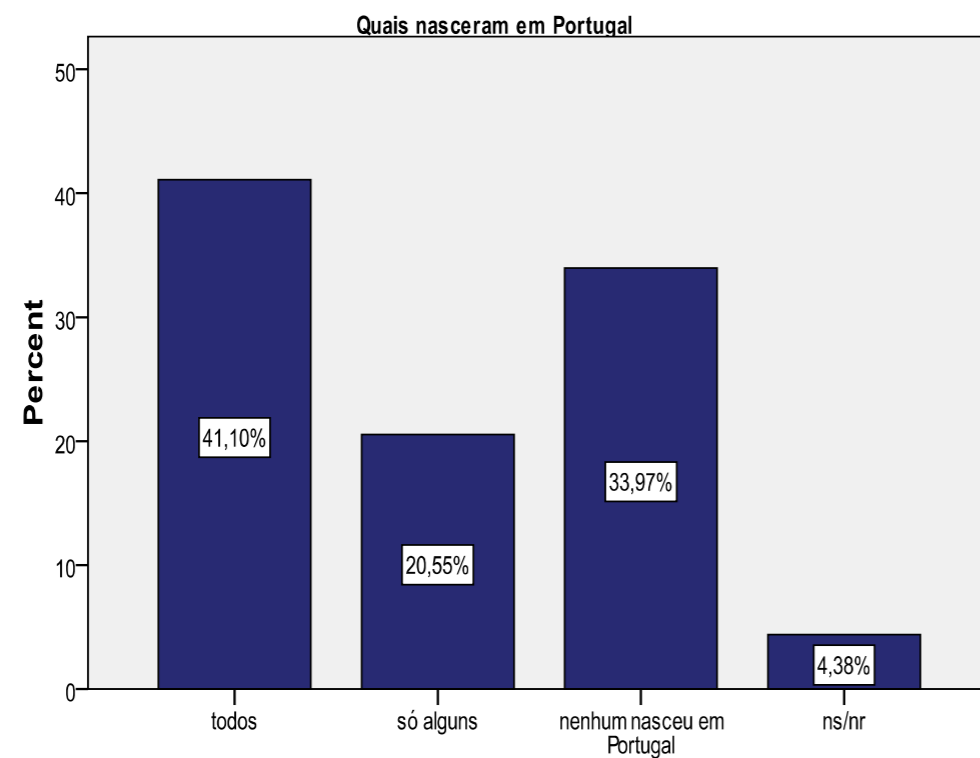
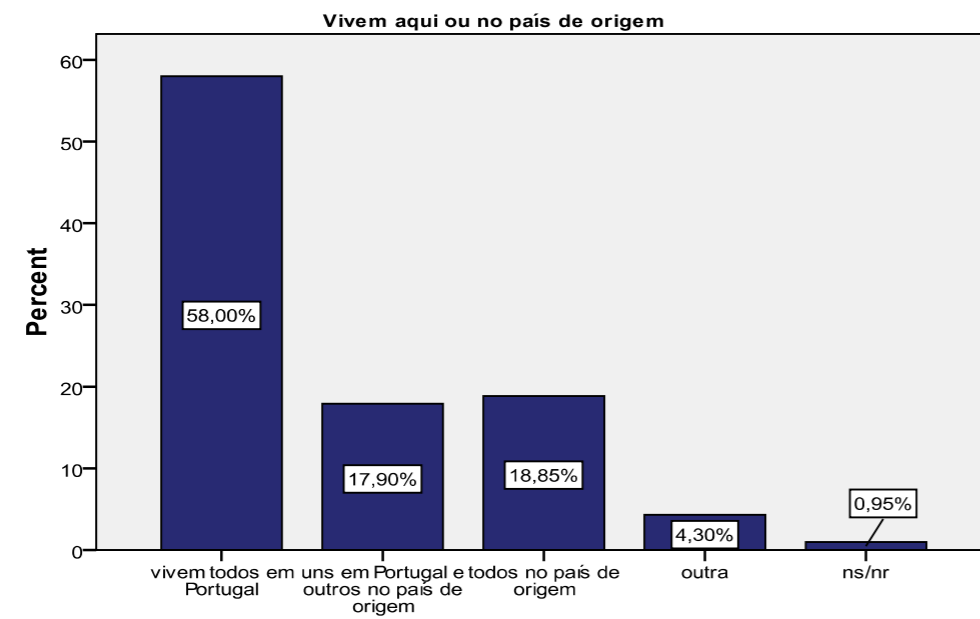
Quando questionados se tinham filhos, independentemente do seu estado civil, 66% dos imigrantes inquiridos afirmaram ter filhos e 34% não. No que respeita ao número de filhos, 31% afirmam ter um filho, 22% dois filhos e 17% três filhos. Cerca de 8% dos inquiridos afirmaram ter mais do que 6 filhos (havendo um inquirido que afirmou ter 24 filhos).

Quantos filhos

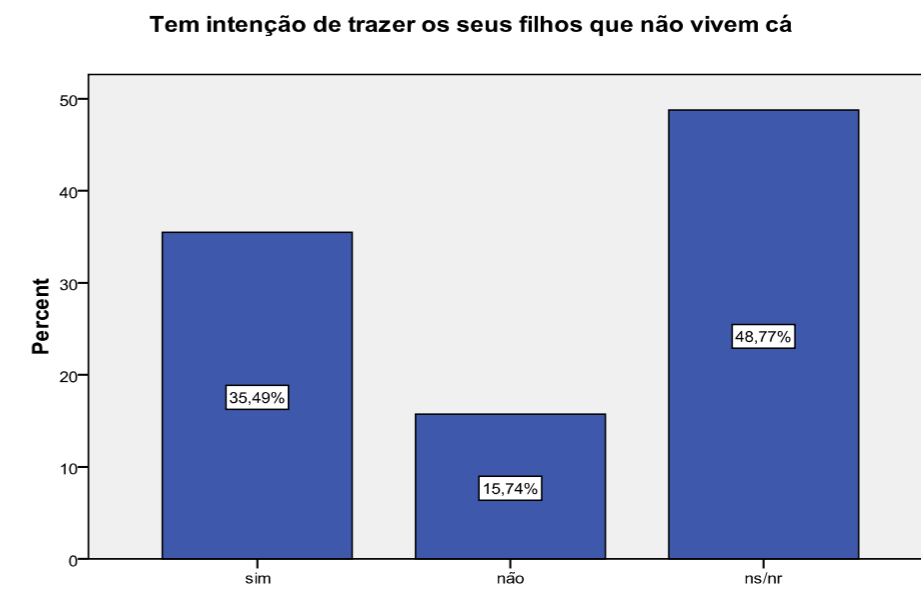


Para os imigrantes que responderam ter filhos, os dados obtidos mostram-nos igualmente que 58% afirmam que todos os seus filhos vivem em Portugal, contra os 19% que afirmam que os seus filhos se encontram no país de origem.

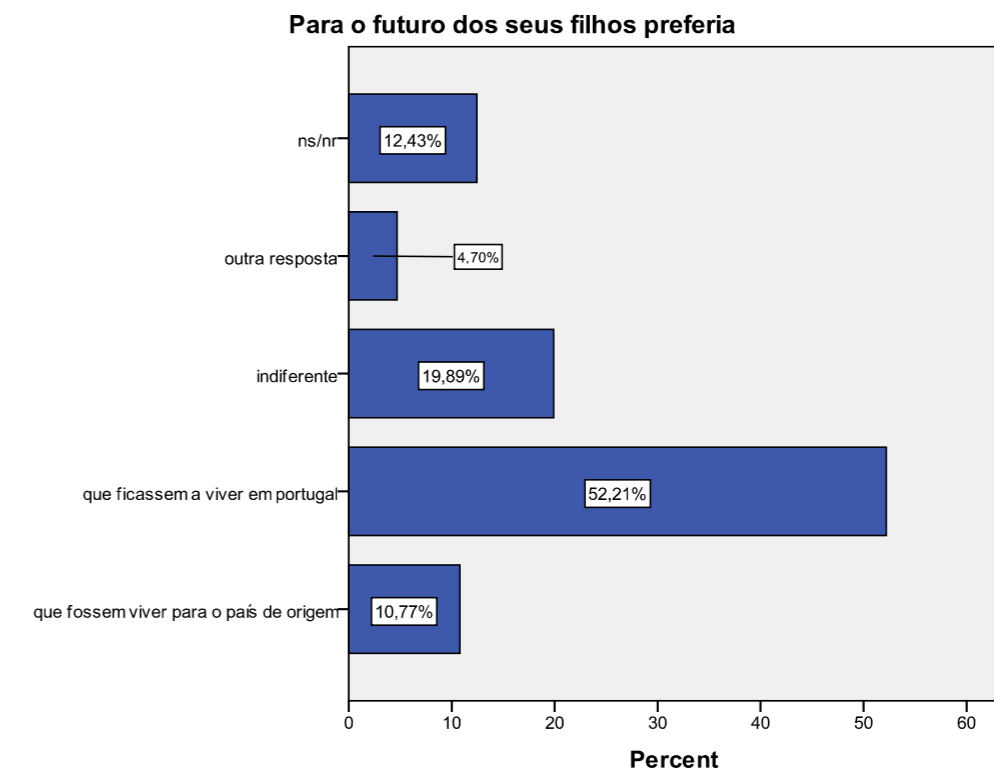
No que respeita aos seus filhos, importa ainda afirmar que, dos imigrantes que responderam ter filhos, 41% afirmaram que todos eles já nasceram em território português.



Relativamente aos entrevistados que responderam ter filhos noutra país (o de origem ou outro), quando inquiridos se tinham a intenção de os trazer para Portugal, 35,5% afirmaram que “sim”, cerca de 16% que “não” e 49% que “não sabiam ou não responderam”.



Questionados sobre se preferiam que os seus filhos que vivem em Portugal ficassem neste país ou fossem para outro, apenas 57% dos inquiridos responderam. Destes, 52% gostariam que eles ficassem em Portugal, sensivelmente 11% gostariam que eles regressassem ao país de origem e para 20% é indiferente.



sociabilidades

Questionados sobre se conheciam alguém em Loures, ou em Portugal, antes de virem para cá residir, cerca de 82% dos inquiridos afirmaram já ter cá familiares e amigos a viver (reforçando a importância das redes familiares e/ou de amizade na decisão do país de destino). Aquando da sua chegada, 8% foram viver com amigos e 74% com familiares, sendo que, em 31% dos casos, foram viver para uma barraca.



antes de viver em Loures conhecia alguém daqui

	Percent
Valid	
não conhecia ninguém	16,2
familiares a viver em Portugal	66,6
familiares portugueses	1,3
outros familiares	,3
amigos a viver em Portugal	12,5
amigos portugueses	,8
amigos de outros países	,3
ns/nr	1,4
Total	99,4
Missing	System
	,6
Total	100,0

quando chegou com quem foi viver

	Percent
Valid	
sozinho	9,0
com outras pessoas que não são família	6,5
com família/união facto	69,4
com família e outras pessoas não conhecidas	4,7
com duas ou mais famílias conhecidas	1,3
com amigos do mesmo país	7,9
com amigos portugueses	,2
com amigos de outros países	,3
ns/nr	,3
Total	99,5
Missing	System
	,5
Total	100,0

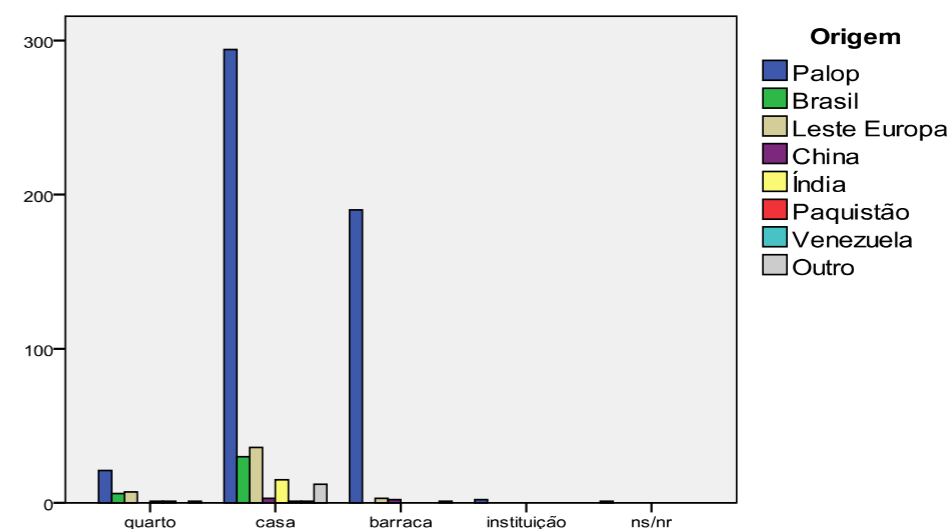
foi viver com \* Origem (crosstabulation)

		Origem							Total	
		PALOP	Brasil	Leste Europa	China	Índia	Paquistão	Venezuela	Outro	
foi viver com	sozinho	43	2	8	0	3	0	0	1	57
	desconhecidos	26	8	4	0	2	0	0	1	41
	família	399	21	26	5	7	2	0	10	470
	amigos	39	5	10	0	4	0	1	2	61
	ns/nr	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Total		509	36	48	5	16	2	1	14	631

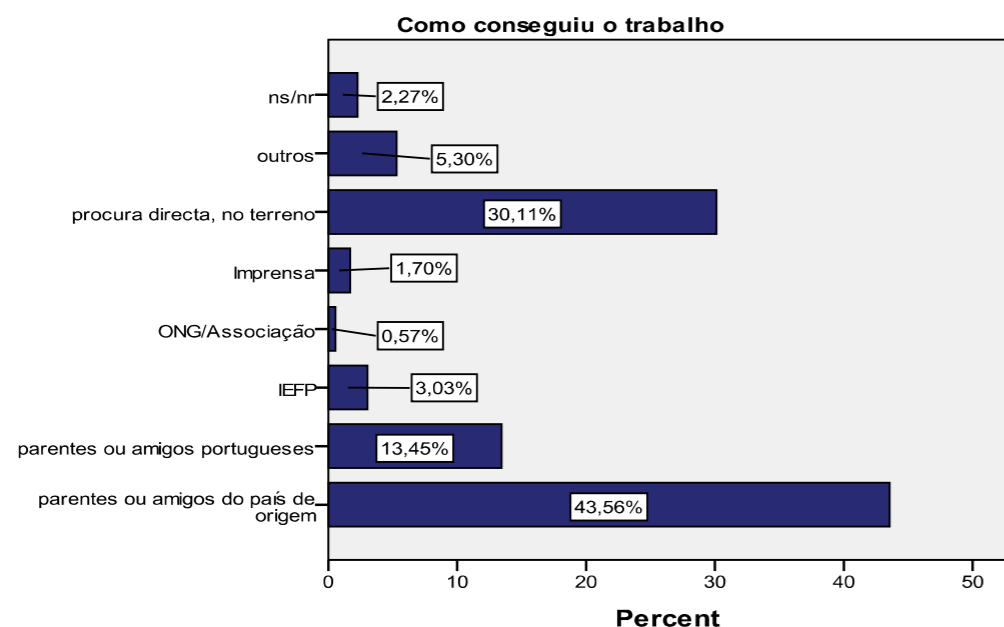
em que lugar foi viver

	Percent
Valid	
pensão	1,7
apartamento	33,0
casa	29,0
quarto num apartamento	3,9
albergue	,2
instituição	,3
barraca	30,9
ns/nr	,3
Total	99,4
Missing	System
	,6
Total	100,0

Onde foi viver



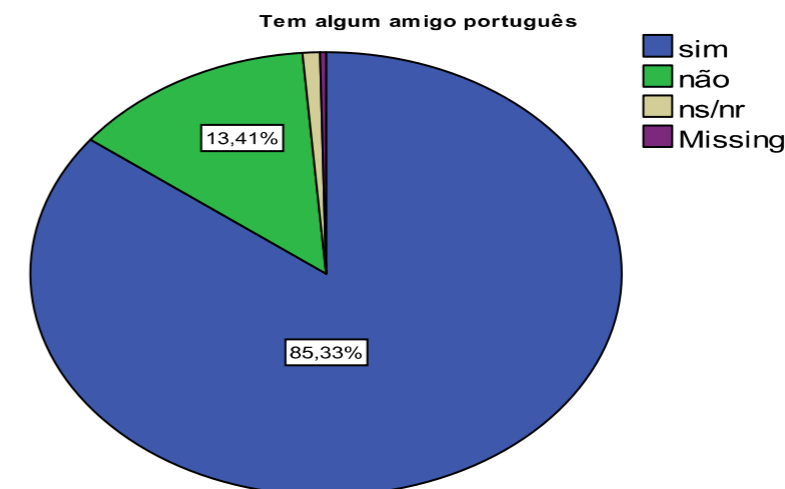
Ainda relativamente ao peso dos familiares e amigos no suporte social à imigração, é importante verificar os números relativos ao trabalho, nomeadamente a forma como conseguiram o seu primeiro trabalho em Portugal (em que 57% dos entrevistados conseguiram encontrar emprego através de familiares e/ou amigos).



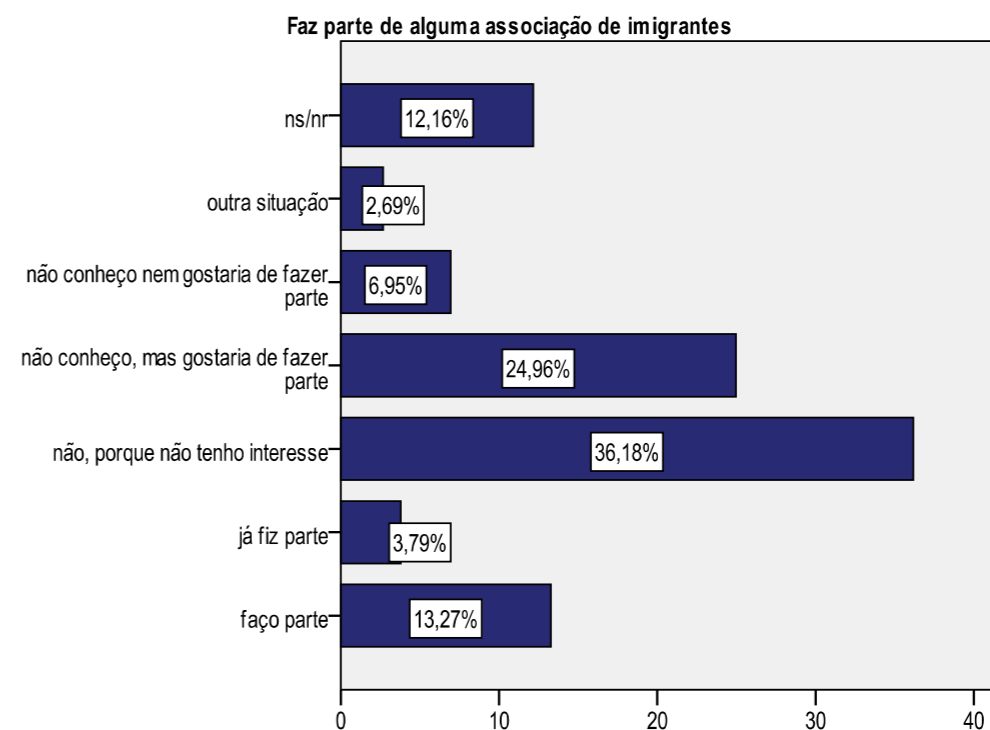
No local de residência, as relações de convívio são estabelecidas de igual modo entre os imigrantes de cada nacionalidade e as populações locais, não havendo, por parte dos imigrantes, preferência pelo relacionamento apenas com pessoas do seu país de origem.

Um factor que poderá contribuir para esta postura será o facto de o local de trabalho ser referido como lugar preferencial de convívio, quer com "pessoas do seu país" (40%), quer com portugueses (56%). São ainda referidos com regularidade outros locais potenciadores de convívio, tais como, a rua, estabelecimentos comerciais e as próprias casas particulares. Estes espaços situam-se, na sua maioria, no concelho de Loures.

Questionados se têm efectivamente algum amigo português, cerca de 85% dos entrevistados afirmam que sim.



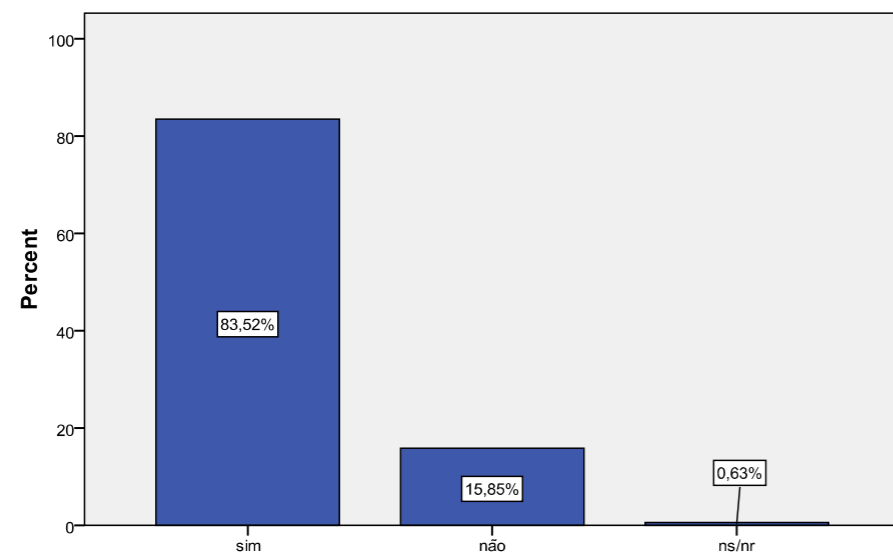
A participação em associações representativas de imigrantes revela-se fraca, com apenas 13% de inquiridos a afirmar fazer parte de alguma associação de imigrantes (efectivamente, os dados disponíveis na Câmara Municipal de Loures demonstram um decréscimo no número de associação de imigrantes activas).



religião

No que respeita à sua crença religiosa, 83,5% dos inquiridos confirmaram professar uma crença religiosa, sendo que destes, as mais representativas, cerca de 50% são católicos, 11% evangelistas, 9% muçulmanos e 6% ortodoxos.

Professa alguma religião

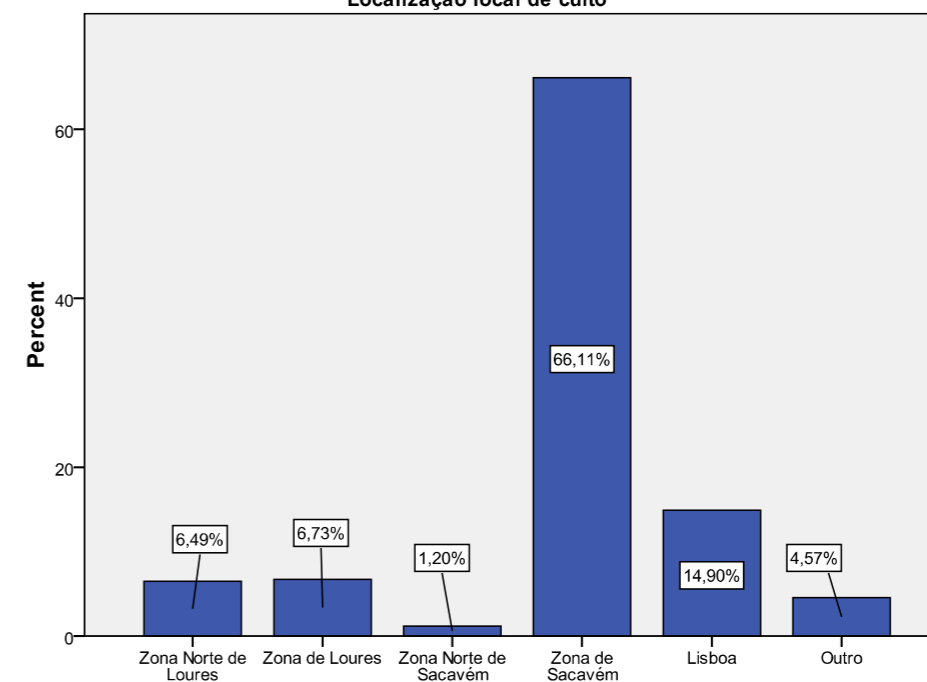


Cruzando os dados entre os que afirmaram professar uma religião e a variável “frequentam um local de culto”, sensivelmente 12% responderam não frequentar um local de culto (ainda que professem uma religião).

Questionados sobre onde se localiza o local de culto que frequentam, e depois de agrupadas as respostas obtidas, concluiu-se que a esmagadora maioria desses locais (66,1%) se situam nas freguesias de influência de Sacavém (por esta ser a zona onde reside o maior número de imigrantes no concelho e, consequentemente, onde foram aplicados mais inquéritos. O próprio mapa de georreferenciação de equipamentos de culto do concelho<sup>4</sup> mostra-nos uma maior concentração destes equipamentos nesta zona concelhia).

<sup>4</sup> CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES – Diagnóstico dos Equipamentos Colectivos, 2007.

Localização local de culto

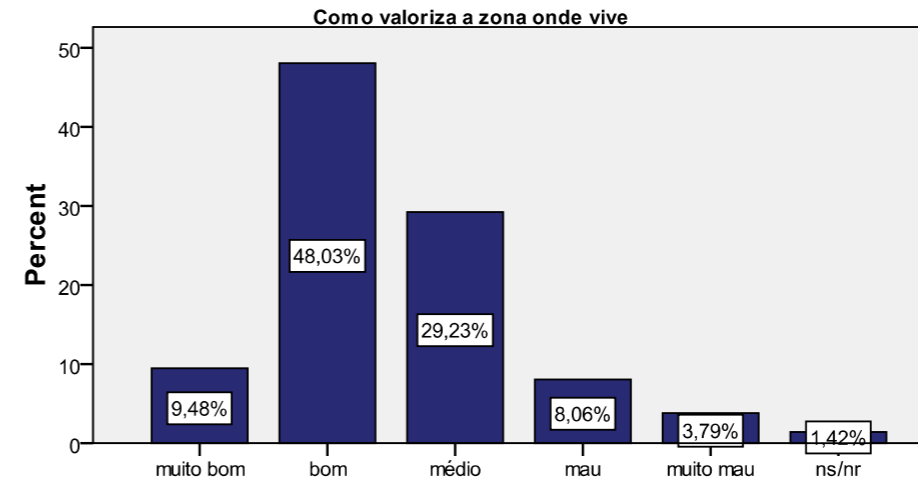
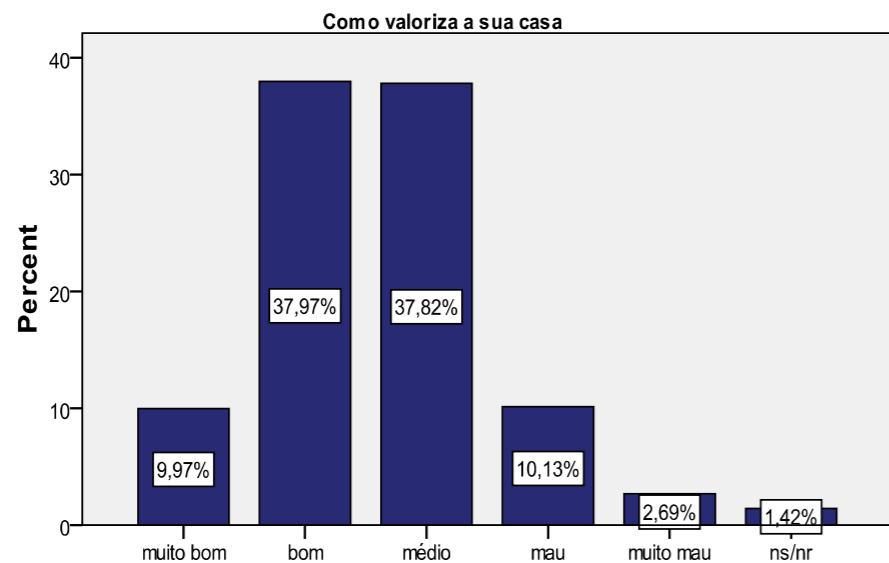


3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS

vivência local

Esta parte do estudo procurou obter da parte dos imigrantes inquiridos, a avaliação que fazem de diversos aspectos relacionados com a sua vida (habitação, emprego, de gestão do território onde vivem, do concelho onde residem, etc.).

Concretizando, relativamente à valorização que fazem da sua casa, 37,9% dos inquiridos classificam-na de “bom” e, igualmente, 37,7% classificam-na de “média”, sendo que na maioria dos casos (68%), trata-se de habitações com dois ou três quartos.



actividade profissional

Quantos quartos de dormir tem a casa onde vive?

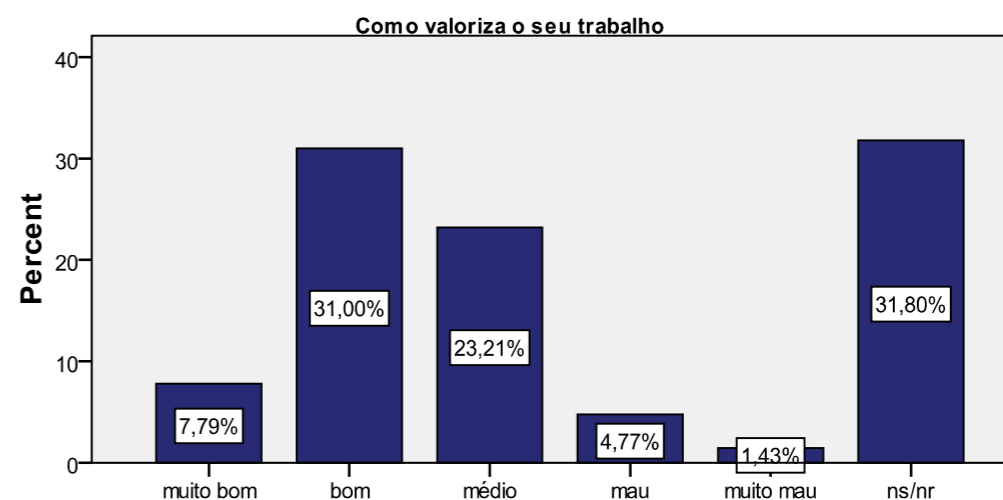
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	nenhum	2	,3	,3	,3
	um	68	10,7	10,7	11,1
	dois	223	35,2	35,2	46,3
	tres	208	32,8	32,9	79,1
	quatro	92	14,5	14,5	93,7
	mais de quatro	40	6,3	6,3	100,0
Total		633	99,8	100,0	
Missing	System	1	,2		
Total		634	100,0		

Quando questionados sobre a avaliação que fazem do seu trabalho, aproximadamente 31% classificaram-no de “bom” e 23% de “médio”. Apenas 5% e 1% classificaram de “mau” e “muito mau” respectivamente. Importa mencionar que 31,5% dos inquiridos não quiseram avaliar ou não responderam a esta questão (sendo este um valor percentual similar ao número de entrevistados que afirmaram estar desempregados ou à procura de trabalho).

Já relativamente à zona onde vivem, a maioria respondeu como “bom” (cerca de 48%), assim como, 55% dos inquiridos classificam de “bom” os seus vizinhos.

Como valoriza os seus vizinhos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	60	9,5	9,5	9,5
	bom	350	55,2	55,3	64,8
	médio	157	24,8	24,8	89,6
	mau	28	4,4	4,4	94,0
	muito mau	8	1,3	1,3	95,3
	ns/nr	30	4,7	4,7	100,0
Total		633	99,8	100,0	
Missing	System	1	,2		
Total		634	100,0		



comunidade portuguesa

Quando questionados sobre se consideram que em Portugal existe respeito pela sua cultura, a esmagadora maioria dos inquiridos respondeu positivamente. Igualmente, a maioria dos entrevistados considera bastante satisfatória a forma como os portugueses os tratam.

**Como valoriza a forma como os portugueses o tratam?**

		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	12,3	12,3	12,3
	bom	54,4	54,6	66,9
	médio	26,3	26,4	93,4
	mau	2,2	2,2	95,6
	muito mau	1,6	1,6	97,2
	ns/nr	2,8	2,8	100,0
	Total	99,7	100,0	
Missing	System	,3		
Total		100,0		

**Como valoriza o respeito pela sua cultura?**

		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	17,7	17,7	17,7
	bom	55,2	55,4	73,1
	médio	19,6	19,6	92,7
	mau	2,7	2,7	95,4
	muito mau	,9	,9	96,4
	ns/nr	3,6	3,6	100,0
	Total	99,7	100,0	
Missing	System	,3		
Total		100,0		

gestão do território

Respeitante à avaliação que os imigrantes inquiridos fazem das entidades governamentais com responsabilidades na gestão do território onde residem, concretamente junta de freguesia, Câmara Municipal e Governo, os dados obtidos revelam que, na generalidade, a opinião é positiva (nas três questões, a percentagem mais elevada situou-se sempre na categoria de “bom”). Apenas sobressai ligeiramente o facto de os imigrantes desconhecerem um pouco mais o trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal, quando comparado com o conhecimento que têm do trabalho efectuado pela junta de freguesia e pelo Estado Português. Apesar de positiva, a avaliação da gestão da Câmara Municipal é inferior quando comparada com a avaliação das juntas de freguesia e do Estado. Especificamente, é o trabalho desenvolvido ao nível local pelas juntas de freguesia aquele que é mais visível e valorizado pelos entrevistados.

**Como valoriza a gestão da sua junta de freguesia?**

		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	6,3	6,3	6,3
	bom	46,1	46,1	52,4
	médio	20,8	20,9	73,3
	mau	6,5	6,5	79,8
	muito mau	3,0	3,0	82,8
	ns/nr	17,2	17,2	100,0
	Total	99,8	100,0	
Missing	System	,2		
Total		100,0		

**Como valoriza a gestão da CML?**

		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	4,1	4,1	4,1
	bom	34,9	34,9	39,0
	médio	22,4	22,4	61,5
	mau	8,5	8,5	70,0
	muito mau	3,8	3,8	73,8
	ns/nr	26,2	26,2	100,0
	Total	99,8	100,0	
Missing	System	,2		
Total		100,0		

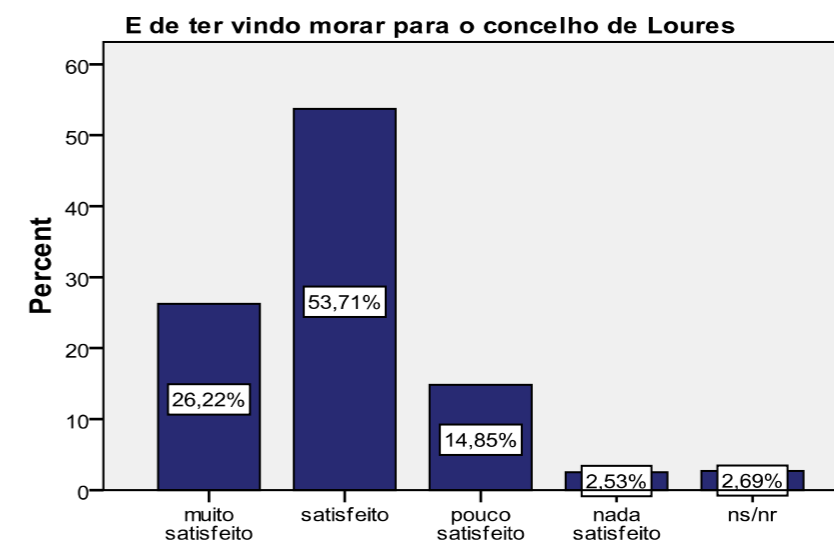
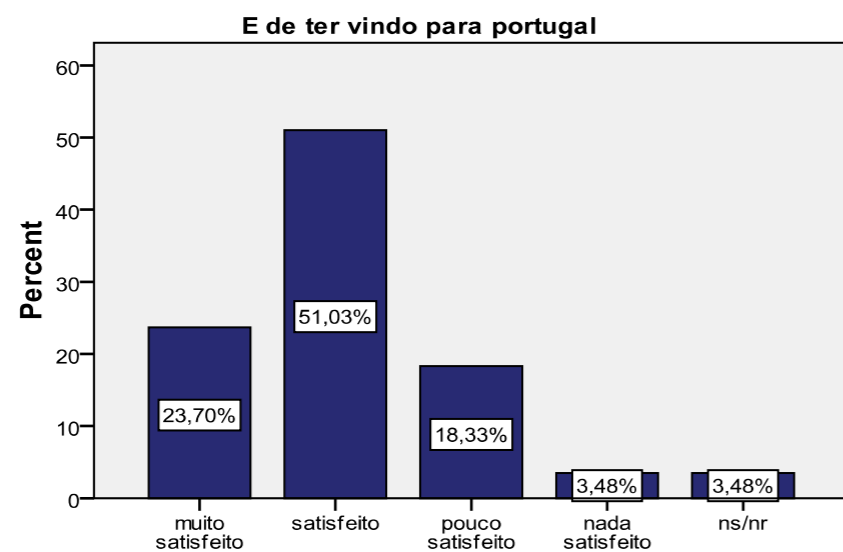
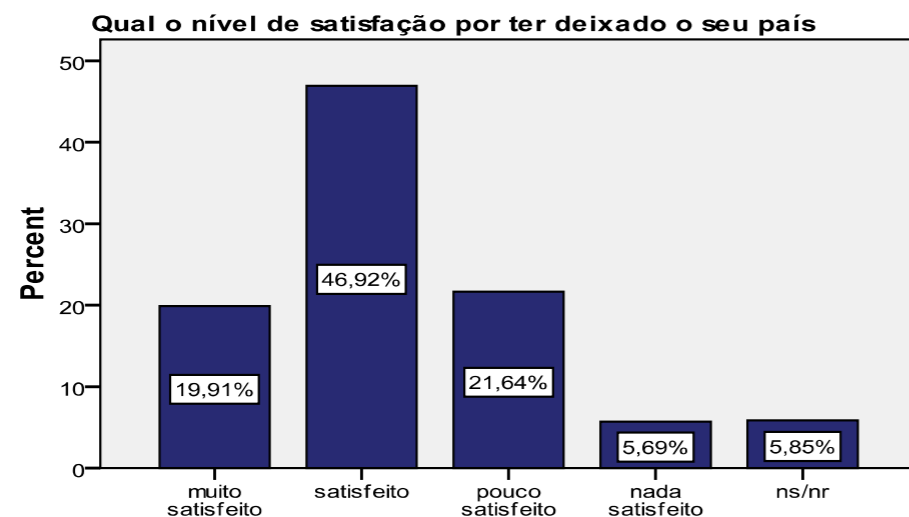
**Como valoriza a gestão do Estado Português?**

		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito bom	6,5	6,5	6,5
	bom	36,0	36,1	42,6
	médio	25,7	25,8	68,4
	mau	10,3	10,3	78,6
	muito mau	4,7	4,7	83,4
	ns/nr	16,6	16,6	100,0
	Total	99,7	100,0	
Missing	System	,3		
Total		100,0		

percurso

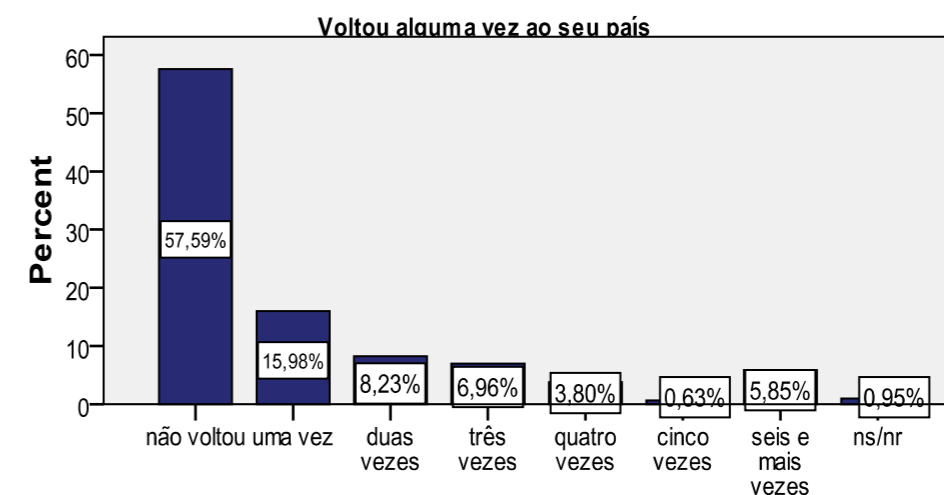
Quando questionados sobre o facto de terem emigrado para Portugal, e sobre a avaliação que fazem não apenas desta migração mas também do território onde residem, os dados mostram uma percentagem mais elevada na resposta “satisfeito”. Concretamente, 47% dos inquiridos estão satisfeitos por terem deixado o seu país, 51% estão satisfeitos de terem emigrado para Portugal e 54% estão satisfeitos de terem vindo residir para o concelho de Loures.





Olhando mais de perto para os dados obtidos é possível verificar que 63% dos inquiridos afirmaram que “se pudesse voltar atrás no tempo” tornavam a emigrar, sendo que apenas 27% não voltariam a emigrar. Esta postura não nos surpreende e vem no seguimento da avaliação positiva que os imigrantes entrevistados fizeram anteriormente face a diversos aspectos relacionados com a sua permanência em Portugal.

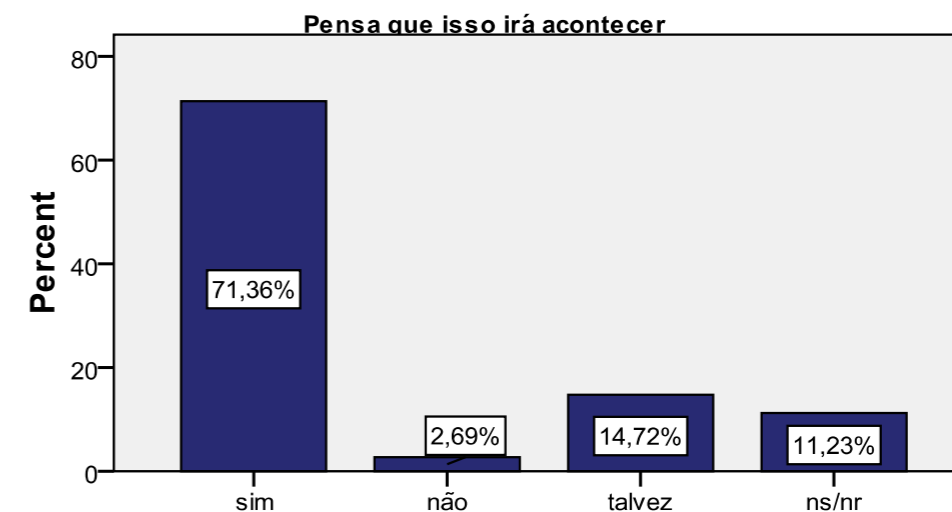
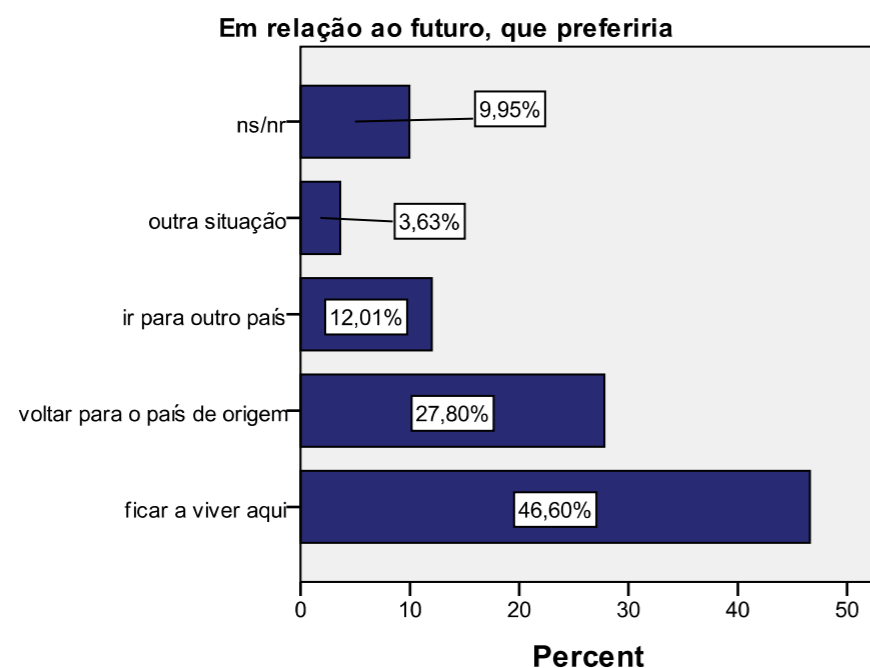
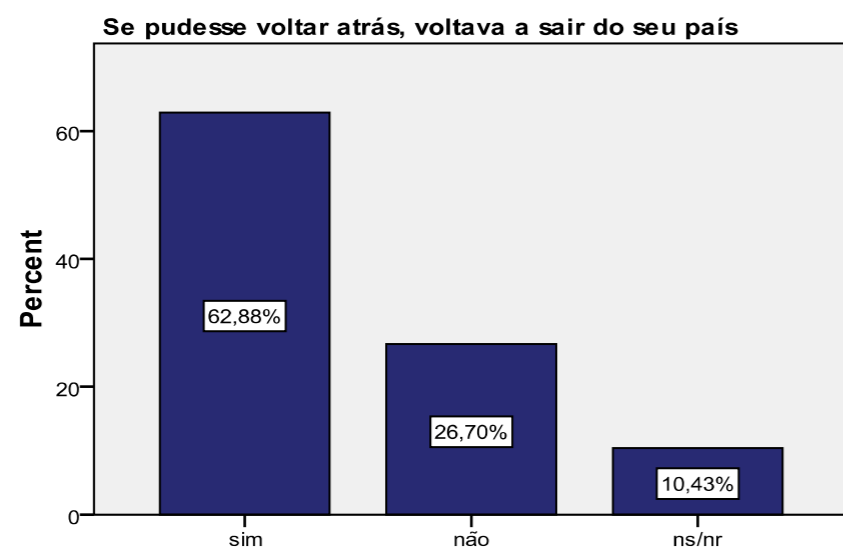
Sem qualquer relação directa com o anteriormente mencionado, 57% dos inquiridos responderam nunca ter voltado ao seu país de origem desde que emigraram e 16% apenas regressaram uma vez.



futuro

Quando questionados sobre o seu futuro, 47% pretendem continuar a residir em Portugal, 28% pretendem regressar ao seu país de origem e 12% pretendem ir para outro país. Dos imigrantes que

responderam que pretendem ficar a residir em Portugal, e quando questionados “E pensa que isso irá acontecer?”, cerca de 71% responderam que sim, sendo que cerca de 15% não têm a certeza.



Efectivamente, a ligação com o país de origem é verificada, essencialmente, pelo contacto que os inquiridos mantêm com a família e amigos aí residentes, sendo feitos contactos com a família, pelo menos uma vez por mês em 79% dos casos, e com os amigos, em 49% dos casos. O telefone é o meio privilegiado de comunicação, rondando uma utilização de 90%.

Questionados sobre se gostariam de obter a naturalização portuguesa, a esmagadora maioria respondeu afirmativamente (86%), sendo que, e depois de agrupadas as razões apresentadas para tal, 22% responderam que era para ter acesso/alcançar mais direitos, 16% porque têm cá familiares (filhos/cônjuges) ou porque já residem há bastante tempo em Portugal e já se sentem portugueses, sensivelmente 15% porque consideram que sendo portugueses terão maior facilidade em trabalhar no País.

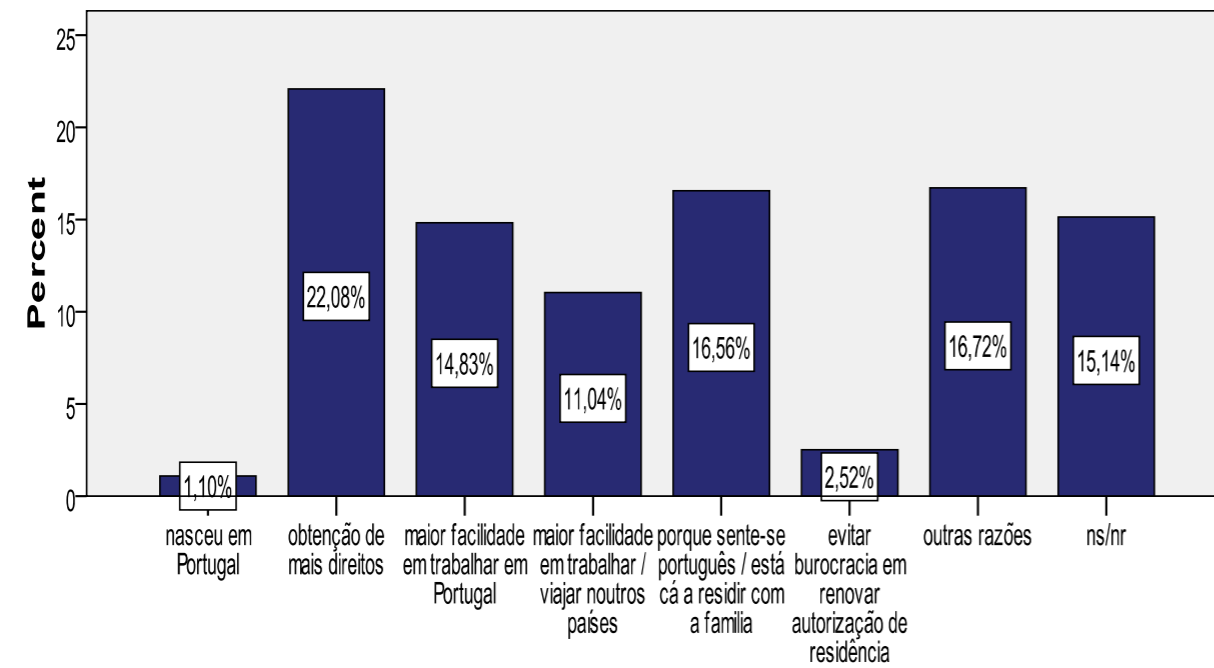
11% dos inquiridos pretendem obter a nacionalidade para poder viajar e/ou trabalhar noutros países (maioritariamente, países europeus), e 17% das respostas foram agrupados no item “outras razões” – estas são variadas, como por exemplo “vai ajudar no futuro”, “para ter duas nacionalidades”, “para votar”, etc.

Gostaria de obter a nacionalidade portuguesa?

		Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	86,3	86,6	86,6
	não	7,7	7,8	94,3
	ns/nr	5,7	5,7	100,0
	Total	99,7	100,0	
Missing	System	,3		
Total		100,0		



Porque motivo



## VII – Síntese



À semelhança de outros municípios limítrofes de grandes cidades, Loures é um território com elevada percentagem de população imigrante face à população total do concelho. Se em 2001 os imigrantes representavam 7% da população deste concelho, presentemente, e cruzando os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística e pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (dados relativos unicamente aos estrangeiros legalmente residentes), cerca de 10,5% da população residente no concelho de Loures é imigrante.

Como referido anteriormente nas considerações prévias, o factor essencial subjacente à presente investigação foi aceder à vivência quotidiana, enquanto aspecto fundamental da integração das comunidades imigrantes locais. Para esse efeito e como forma de garantir a coerência das conclusões alcançadas (assim como facilitar a sua leitura), definiu a equipa enquadrar esta análise em três grandes capítulos: 1. Entrada e permanência no território; 2. Integração; 3. Avaliação e expectativas. Por sua vez, cada um destes capítulos foi subdividido em temas de análise, igualmente comuns a todas as zonas territoriais.

Um olhar transversal para estes grandes capítulos permite-nos expressar algumas das conclusões que mais fortemente sobressaem e as quais passamos a apresentar. Porém, e *a priori*, ressaltamos que estas são algumas das conclusões possíveis, entre outras que poderiam ser consideradas, bem como o facto de as mesmas resultarem, na sua essência, da vivência dos imigrantes entrevistados.

### ENTRADA E PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO

À excepção da zona Norte de Sacavém, a esmagadora maioria dos entrevistados é oriunda dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, particularmente de nacionalidade cabo-verdiana. Este facto tem relação directa com a definição da amostra (com base nos censos de 2001), ainda que os últimos dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras revelem, para o concelho de Loures, o aumento exponencial dos imigrantes oriundos do Brasil.

É possível observar que os imigrantes residentes em Loures viajaram para o concelho directamente dos seus países de origem, indicando como uma das causas mais importantes para este movimento migratório directo o facto de já terem cá familiares e amigos a residirem. Na construção do inquérito, houve alguma preocupação em avaliar se as redes de suporte existentes seriam de carácter ilegal, nomeadamente no que diz respeito às questões de tráfico de seres humanos, uma realidade cada vez mais perceptível actualmente. No entanto, através do cruzamento de várias questões, verifica-se que, de facto, é transversal a todas as zonas em análise a importância das redes informais, familiares e de amizade no acolhimento e integração dos imigrantes, não tendo sido detectados quaisquer casos de possível tráfico. Este aspecto influencia ainda a pouca mobilidade destes indivíduos no concelho pois, maioritariamente, vivem no mesmo local aquando da sua chegada ao Município e partilham a mesma habitação com familiares directos. Somente na zona de influência de Sacavém se constata alguma mobilidade dentro do território, aspecto que em larga medida está relacionado com os realojamentos efectuados (ao abrigo do Plano Especial de Realojamento).

Outra causa, considerada como potenciadora deste percurso migratório directo e simultaneamente influenciadora na decisão de optar por Portugal enquanto país de destino, é o facto de a maioria dos inquiridos dominar a língua portuguesa. Sem ter expressão directa, e olhando para a experiência de outros movimentos migratórios de África para a Europa, podemos considerar diluída uma outra causa: a história e o facto de a maioria destes imigrantes oriundos de países africanos virem de ex-colónias portuguesas (sendo de destacar os valores daqueles que afirmam que “se sentem portugueses”).



Contudo, questionando o que está na génese da sua decisão de emigrar, constata-se que a fuga à guerra ou à pobreza é a razão mais apontada, e não, por exemplo, a procura de trabalho. Daqui se depreende que estes indivíduos não emigram voluntariamente. Ao invés, são impelidos a emigrar, embora ambas as situações (imigração voluntária ou involuntária) estejam associadas a necessidades de encontrar um contexto económico e laboral mais favorável, que lhes permita a obtenção de melhores condições de vida. Seguidamente, o reagrupamento familiar é outro dos motivos mais apontados, facto que poderá indicar a elevada presença de imigrantes ou cidadãos nacionais com plurinacionalidade no concelho de Loures (sendo que estes, ao terem já a nacionalidade portuguesa, não fizeram parte dos destinatários deste estudo).

No que diz respeito à sua permanência em território nacional, a maioria dos inquiridos encontra-se em situação legal, sendo que é nas zonas Norte de Loures e de Sacavém que há uma maior expressão de imigrantes em situação irregular. Conforme foi já mencionado neste estudo, o facto de a maioria dos imigrantes entrar como turista poderá contribuir para as dificuldades de permanência em situação regular no território, uma vez que o visto concedido não é o adequado para a finalidade “real” da sua permanência em Portugal. Muitos dos que estão a residir legalmente, confirmaram ter conseguido a sua regularização já em território nacional, na maioria dos casos através de um contrato de trabalho obtido em Portugal ou através da figura jurídica do reagrupamento familiar.

Importa referir que neste estudo falamos sobretudo, de indivíduos com estudos básicos ou médios, onde o nível de iliteracia ronda os 5,5% (a zona Norte de Loures é a que apresenta uma percentagem superior de iletrados) e onde já se verifica alguma expressão de imigrantes habilitados com licenciatura.

### INTEGRAÇÃO

Continuando a observação dos dados obtidos, estes permitem-nos considerar como positivo o nível de integração da população imigrante no concelho pois, de modo geral, os entrevistados consideram estar integrados no seio da sociedade portuguesa e na comunidade concelhia.

Maioritariamente, os imigrantes inquiridos estão empregados, ainda que a percentagem dos que afirmaram estar desempregados ou à procura de trabalho seja bastante elevada (31%). De facto, é nas freguesias da zona Norte de Loures que se verifica a maior expressão destes valores, com um total de 41% de indivíduos a afirmarem estar desempregados ou à procura de trabalho. Curiosamente, nesta zona nenhum afirmou estar a receber o Rendimento Social de Inserção, situação similar ao nível do concelho, em que apenas 1% dos entrevistados afirmaram estar a receber este apoio social.

A maioria desempenha uma actividade profissional regular, em conformidade com a lei e, na maioria, por conta de outrem. Trabalham entre 7 a 10 horas por dia, auferindo vencimentos médios entre os 401 e os 700 euros, verificando-se uma ligeira predominância dos imigrantes empregados no sector dos serviços (particularmente na área dos serviços de limpeza e restauração) em relação ao sector da indústria e construção (com particular relevância dos empregados no sector da construção civil). Uma vez mais, verifica-se a importância das redes informais de parentes e de amigos na integração dos imigrantes, pois foi através destas que a maioria dos inquiridos obteve trabalho.

Efectivamente, e como referimos anteriormente, estas redes são fundamentais na integração de um cidadão imigrante e, analisando o enquadramento familiar dos inquiridos, observa-se que a maioria vive com familiares, sendo os seus agregados familiares tendencialmente numerosos (superiores a três indivíduos). Contudo, somente cerca de metade dos entrevistados afirmou estar casado ou viver em união de facto e destes, 66% confirmaram ter filhos, nascidos e a viver em Portugal na maior parte dos casos.

Nenhum dos inquiridos afirmou viver na rua, sendo que a maioria classifica o local onde reside como “uma casa completa”, arrendada e a qual partilham com familiares directos. As despesas com a habitação são baixas, e na maior parte dos casos pagam menos de 200 euros por mês (um quinto dos entrevistados afirmam mesmo não pagar nada pelo local onde vivem). Eventualmente este dado resulta, uma vez mais, da definição da amostra, pois é na zona de influência de Sacavém que foi efectuado o maior número de inquéritos, zona esta que engloba o maior número de bairros sociais do concelho com arrendamentos de baixo valor. Observando ainda a avaliação que os inquiridos fazem da sua residência, a esmagadora maioria faz uma avaliação positiva.

Outros instrumentos considerados relevantes na integração de um imigrante, são as comunidades de culto e as associações de imigrantes. Se a generalidade dos entrevistados afirmam professar uma religião, sendo a cristã a mais representativa, e frequentar um local de culto (maioritariamente situado no concelho), no que respeita à actividade associativa e de acordo com os dados disponíveis no GARSE, ela tem vindo a diminuir na generalidade. Eventualmente, este retrocesso no número de associações activas poderá relacionar-se, na sua essência, com uma maior integração e melhoria das condições de vida destas populações, esgotando um dos principais objectivos que precederam a constituição das mesmas. Este aspecto pode ser comprovado pelos resultados obtidos, pois as observações demonstram que a maioria dos inquiridos não conhece, não faz parte ou não tem interesse em colaborar com uma associação de imigrantes.

#### AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS

Confirmando a mensagem expressa anteriormente de que o nível de integração dos imigrantes no concelho é positivo, verificamos que, de um modo geral, eles avaliam positivamente, quer a zona onde vivem, os seus vizinhos, a forma como os portugueses os tratam quer mesmo o respeito pela sua cultura. Iguamente, e sendo aspectos que já foram abordados, também são favoráveis as avaliações que fazem do seu local de residência (habitação) e do seu emprego.

Outras questões propuseram aos inquiridos que avaliassem a gestão das entidades públicas com responsabilidades na gestão do território (junta de freguesia, Câmara Municipal e Estado Português) e, na linha das avaliações anteriores, também estas foram na sua essência positivas. No entanto, é comum às várias zonas uma melhor avaliação da gestão efectuada pelas juntas de freguesia, seguida da avaliação da gestão da Câmara Municipal e, por último, do Estado. Ou seja, a avaliação é tanto mais positiva, quanto o nível de proximidade da entidade ao cidadão, detendo as juntas de freguesia posições privilegiadas nesse aspecto. De salientar que, inúmeras vezes, serviços prestados por outras entidades o são em instalações das juntas de freguesia, o que de igual forma concorre para um melhor reconhecimento das mesmas.

Se anteriormente verificámos que nos motivos para emigrar não está presente, em grande parte dos casos, uma acção voluntária mas sim algo que os impele a sair (fuga à guerra e ou à pobreza), a verdade é que a informação obtida demonstra que, na maioria, os inquiridos estão satisfeitos por ter emigrado e, mesmo que pudessem voltar atrás no tempo, voltariam a fazê-lo. Este nível de satisfação aumenta, quando são convidados a ponderar e a avaliar a vinda para Portugal e para o concelho de Loures. Contudo, e sendo sentimento comum a muitos imigrantes, uma percentagem significativa destes gostaria de regressar ao seu país de origem, ainda que a maioria prefira ficar a residir em Portugal, com a sua família e tornar-se cidadão português.

Concluindo, e de acordo com os dados obtidos e as informações que estes nos transmitem, é possível considerar que Loures, sendo um Município com uma percentagem significativa da população imigrante, é um território onde o nível de integração desta população é elevado, um concelho onde os imigrantes gostam de residir.

## VIII – Notas Conclusivas e Recomendações



Pelo facto de a Câmara Municipal de Loures procurar desenvolver a sua actividade com base em informações actuais e objectivas, o *Inquérito às Populações Imigrantes* foi proposto e dinamizado pela Equipa do LouresObserva do Gabinete dos Assuntos Religiosos e Sociais Específicos (GARSE), no sentido de aprofundar a informação disponível sobre os imigrantes residentes no Município de Loures. Em conformidade com as suas competências, a autarquia de Loures tem nos seus objectivos estratégicos, entre outros, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social, promover a integração e a solidariedade e defender a identidade cultural e territorial das suas populações.

Neste sentido, e de acordo com o referido nas “Considerações Prévias”, com a aplicação deste inquérito não se pretenderam atingir grandes reflexões teóricas, dando-lhe um carácter académico na linha de análise dos grandes paradigmas, mas sim procurou-se observar e obter dados a um nível micro, acedendo à verdadeira vivência dos imigrantes no concelho de Loures. Efectivamente, foi este um dos grandes objectivos que precederam o inquérito – realçar a importância da análise a um nível micro, valorizando a dimensão local, ouvindo os imigrantes, “estudando” o seu discurso, considerando-se esta análise como uma forma privilegiada de avaliação do conjunto de acções que têm vindo a ser desenvolvidas, especificamente direccionadas às populações imigrantes.

Contudo, e sem questionar a objectividade e/ou subjectividade de qualquer estudo (pois as conclusões alcançadas podem ser sempre questionadas, uma vez que dependem do olhar individual do investigador e das suas premissas de partida), procurou garantir-se objectividade nos dados obtidos. Para tal, optou-se por um método de amostragem não-probabilístico – amostra estratificada por quotas (explicitado anteriormente) – e, com base nos censos de 2001, foi definido que a amostra reflectisse proporcionalmente, quer a nacionalidade dos inquiridos, quer a distribuição por freguesias/zonas territoriais. Esta estratificação por quotas revelou-se um dos grandes constrangimentos com que a equipa de entrevistadores se deparou, pois em determinadas zonas territoriais foi particularmente difícil o cumprimento deste pressuposto.

Complementarmente, e à semelhança do estudo “Imigração no Concelho de Loures”<sup>5</sup>, utilizámos como metodologia territorial, quer a análise concelhia, quer análises subdivididas de acordo com quatro zonas territoriais, definidas em função de um conjunto de critérios que lhes conferem características diferenciadoras entre si.

Esta metodologia permitiu-nos acentuar ainda mais o carácter micro da análise, sem a qual dificilmente nos aperceberíamos de resultados totalmente desfasados da realidade concelhia. Ou seja, a aposta na valorização da análise micro em detrimento da discussão dos paradigmas migratórios às escalas nacional e internacional, com a definição de indicadores específicos para o efeito, revelou-se extremamente pertinente, sendo que, quanto mais circunscrita territorialmente for a análise, mais confiáveis são os dados obtidos. Disso são exemplo a origem da população imigrante no concelho, que é maioritariamente oriunda dos PALOP. No entanto, quando circunscrevemos a análise à zona Norte de Sacavém (que por sua vez engloba ainda um conjunto de freguesias) temos essa tendência, indiscutível a nível concelhio, totalmente invertida, com uma presença maioritária de nacionais do Brasil e do Leste europeu.

Outro exemplo que podemos referir é o facto de, na análise concelhia, termos uma percentagem reduzida de indivíduos indocumentados (8%). No entanto, se atendermos ao resultado da zona Norte de Loures, esse valor sobe substancialmente para os 27%.

Independentemente da relevância estatística que se possa atribuir a estes desvios, o que importa, em termos da intervenção local junto destas populações, é a possibilidade de aceder a informação que permita a adequação de serviços e acções habitualmente implementados a nível concelhio, ou onde

“parece” empiricamente existir essa necessidade, nos territórios onde efectivamente haja essa carência, rentabilizando recursos e obtendo melhores resultados.

Estando, como vimos, a integração social num nível bastante satisfatório, importa, em nossa opinião, reequacionar as acções que têm vindo a ser desenvolvidas com esse objectivo. Disso são exemplos o acompanhamento próximo e específico ao movimento associativo com origem na imigração, bem como os apoios ao nível das comemorações e das festividades de carácter multi e intercultural.

Obviamente, os resultados permitem-nos avaliar positivamente esse investimento feito ao longo dos últimos anos. Todavia, esses mesmos resultados conduzem-nos à conclusão de que será oportuno redireccionar recursos para as áreas de maior carência detectada, nomeadamente as questões da legalização e da mediação de conflitos. Se, por um lado, esta questão legitima o Protocolo assumido com o ACIDI para a criação dos serviços de apoio, por outro, valida o empenho estratégico na disponibilização deste tipo de serviços, designadamente através da sua consolidação nos territórios mais carenciados, como seja a zona a Norte de Loures.

Assim, torna-se essencial dar continuidade à disponibilização dos serviços de apoio referidos, especialmente tendo presente que os casos de indocumentação contribuem fortemente para situações de agravamento do acesso ao trabalho e do consequente aumento dos níveis de desemprego observados. Em suma, a priorização na disponibilização deste tipo de serviços responde indirectamente a inúmeros problemas sociais, igualmente detectados no presente estudo.



<sup>5</sup> “Imigração no Concelho de Loures”, 2006, Câmara Municipal de Loures.

## IX – Fontes e Anexos

### BIBLIOGRAFIA

**ACIME** – 1.º Congresso Imigração em Portugal. Diversidade-Cidadania-Integração. 18/19 de Dezembro de 2003. Lisboa. ACIME. 2004.

**ALBUQUERQUE, Rosana e Outros** – *O Fenómeno Associativo em Contexto Migratório, Duas Décadas de Associativismo de Imigrantes em Portugal*, Celta, Oeiras 2000.

**BAPTISTA, Luís Vicente & CORDEIRO, Graça Índias** – “Presentes e Desconhecidos: reflexões sócio antropológicas acerca do recente fluxo imigratório no Concelho de Loures”, CIES-ISCTE/Celta, 2002

**CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES** – *Imigração no Concelho de Loures*, 2006.

**CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES** – *Diagnóstico dos Equipamentos Colectivos*, 2007.

**CANOTILHO, José Joaquim Gomes (coord.)** – *Direitos Humanos, Estrangeiros, Comunidades Migrantes e Minorias*, Celta, Oeiras 2000.

**ESTEVES, Maria do Céu (org)** – Portugal, País de Imigração, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Lisboa, 1991.

**GARCIA, José Luís & NUNES, Diana Brito** – *Migrações e Relações Multiculturais, Uma Bibliografia*, Celta, Oeiras 2000.

**MALHEIROS, Jorge** – *Imigrantes na Região de Lisboa: os Anos da Mudança*, Colibri, Lisboa 1996.

**OLIVEIRA, Nuno** – «Discursos Políticos sobre Minorias Imigrantes: – A Construção de uma “Questão”; *Working Papers*» n.º 16; Lisboa, SociNova – Gabinete de Investigação em Sociologia Aplicada, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2000.

**PEREIRA BASTOS, José Gabriel; PEREIRA BASTOS, Susana** – *Portugal Multicultural*; Editora Fim de Século, Lisboa, 1999.

**PIRES, Rui Pena** – *Migrações e Integração*. Teoria e aplicações à sociedade portuguesa. Celta. Oeiras. 2003

**ROSA, M.J. Valente, SEABRA, Hugo de, SANTOS, Tiago** – Contributos dos Imigrantes na Demografia Portuguesa, O papel das populações de Nacionalidade Estrangeira, ACIME, Lisboa, 2004

**SILVA, Jorge Pereira da** – Direitos de Cidadania e Direito à Cidadania, ACIME, Lisboa, 2004.

### WEBGRAFIA

<http://e-repository.tecminho.uminho.pt/poaw/MIEP38web/>  
[http://www.propesquisa.com.br/welcome.phtml?sec\\_cod=90](http://www.propesquisa.com.br/welcome.phtml?sec_cod=90)  
<http://claracoutinho.wikispaces.com/Estudos+Qualitativos>  
<http://www.sef.pt/portal/v10/PT.aspx/page.aspx>  
[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_main](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main)





## X – Inquérito

### INQUÉRITO ÀS POPULAÇÕES IMIGRANTES

Registado na Inspeção-Geral das Actividades Culturais com o número 3504/2008. Qualquer reprodução de parte ou todo do inquérito carece de autorização por escrito da Câmara Municipal de Loures.

### Local de realização da entrevista:

- Casa do próprio entrevistado  01)
- Outra casa  02)
- Associação  03)
- Zona de telefones  04)
- Cyber café  05)
- Consulado ou embaixada  06)
- Gabinete da autarquia  07)
- Rua  08)
- Junta de freguesia  09)
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

### Língua da entrevista:

- Português  01)
- Crioulo Cabo Verdeano  02)
- Crioulo Guineense  03)
- Hindi  04)
- Gujarati  05)
- Ucraniano  06)
- Russo  07)
- Castelhano  08)
- Francês  09)
- Chinês  10)
- Urdu  11)
- Romeno  12)
- Inglês  13)
- Outra. Qual: \_\_\_\_\_

Inquérito efectuado por: \_\_\_\_\_  
(nome)

2

### INQUÉRITO ÀS POPULAÇÕES IMIGRANTES

A Câmara Municipal de Loures está a realizar um estudo para saber como vivem os imigrantes no Concelho. Caso queira colaborar, agradecemos que me responda a algumas perguntas sobre o assunto.

DADOS DE CONTROLO:

#### (v1) P 1 - Para começar poderá dizer-me se vive no Concelho de Loures?

- Sim  01)
- Não  02) Caso responda não, o inquérito termina aqui.

#### (v2) P 2 - Nacionalidade (confirmar que não tem dupla nacionalidade)

- Angolana  01)
- Brasileira  02)
- Búlgara  03)
- Cabo Verdeana  04)
- Chinesa  05)
- Guineense  06)
- Indiana  07)
- Moçambicana  08)
- Moldava  09)
- Paquistanesa  10)
- Romena  11)
- São Tomense  12)
- Timorense  13)
- Ucraniana  14)
- Venezuelana  15)
- Outra  16) Qual? \_\_\_\_\_

#### (v3) P 3 - Sexo

- Masculino  01)
- Feminino  02)

3

(v4) **P 4 - Idade**

\_\_\_\_\_

(v5) **P 5 - Freguesia de residência**

- |           |                              |                              |                              |
|-----------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Apelação  | <input type="checkbox"/> 01) | Prior Velho                  | <input type="checkbox"/> 11) |
| Bobadela  | <input type="checkbox"/> 02) | Sacavém                      | <input type="checkbox"/> 12) |
| Bucelas   | <input type="checkbox"/> 03) | Santa Iria da Azóia          | <input type="checkbox"/> 13) |
| Camarate  | <input type="checkbox"/> 04) | Santo Antão do Tojal         | <input type="checkbox"/> 14) |
| Fanhões   | <input type="checkbox"/> 05) | Santo António dos Cavaleiros | <input type="checkbox"/> 15) |
| Frielas   | <input type="checkbox"/> 06) | São João da Talha            | <input type="checkbox"/> 16) |
| Loures    | <input type="checkbox"/> 07) | São Julião do Tojal          | <input type="checkbox"/> 17) |
| Lousa     | <input type="checkbox"/> 08) | Unhos                        | <input type="checkbox"/> 18) |
| Moscavide | <input type="checkbox"/> 09) | ns/nr                        | <input type="checkbox"/> 99) |
| Portela   | <input type="checkbox"/> 10) |                              |                              |

**P 6 - Poderá dizer-me há quantos anos chegou a Portugal? E ao concelho de Loures?**

(v6) Portugal \_\_\_\_\_  
NS/NR  (99)

(v7) Loures \_\_\_\_\_  
NS/NR  (99)

(v8) **P 7 - Antes de viver no concelho de Loures, onde vivia?**

- País de Origem  01)  
 Outro País. Qual? \_\_\_\_\_  02)  
 Em Portugal. Onde? \_\_\_\_\_  03)

(v9) **P 8 - Que idade tinha quando chegou a Portugal? (anotar a idade exacta)**

- Idade \_\_\_\_\_ 01)  
 Nasceu em Portugal  02)  
 Menos de 16 anos  03)

(v10) **P 9 - Há quantos anos saiu do seu país?**

\_\_\_\_\_ 01) NS/NR  99)

(v11) **P 10 - Porque motivos decidiu sair do seu país? (espontânea)**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

(v12) **P 11 - Porque motivos escolheu viver em Portugal? (espontânea) (multiresposta)**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

(v13) **P 12 - Antes de viver no concelho de Loures, conhecia alguém que já vivesse aqui? Quem? (multiresposta)**

- |                                  |                              |                              |                              |
|----------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Não conhecia ninguém             | <input type="checkbox"/> 01) | Amigos a viverem em Portugal | <input type="checkbox"/> 05) |
| Familiares a viverem em Portugal | <input type="checkbox"/> 02) | Amigos portugueses           | <input type="checkbox"/> 06) |
| Familiares portugueses           | <input type="checkbox"/> 03) | Amigos de outros países.     | <input type="checkbox"/> 07) |
| Outros familiares                | <input type="checkbox"/> 04) | Quais: _____                 |                              |
|                                  |                              | NS/NR                        | <input type="checkbox"/> 99) |

(v14) **P 13 - Quando chegou ao concelho de Loures com quem foi viver?**

- |   |                              |                                      |                              |
|---|------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|
| Sozinho(a)                                  | <input type="checkbox"/> 01) | Com duas ou mais famílias conhecidas | <input type="checkbox"/> 05) |
| Com outras pessoas que não são família      | <input type="checkbox"/> 02) | Com amigos do mesmo país             | <input type="checkbox"/> 06) |
| Com família / união de facto                | <input type="checkbox"/> 03) | Com amigos portugueses               | <input type="checkbox"/> 07) |
| Com família e outras pessoas não conhecidas | <input type="checkbox"/> 04) | Com amigos de outros países.         | <input type="checkbox"/> 08) |
|   |                              | Quais: _____                         |                              |
|   |                              | NS/NR                                | <input type="checkbox"/> 99) |

(v15) **P 14 - E em que lugar foi viver?**

- |                        |                              |                                  |                              |
|------------------------|------------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| Pensão                 | <input type="checkbox"/> 01) | Parque de campismo               | <input type="checkbox"/> 07) |
| Apartamento            | <input type="checkbox"/> 02) | Rua                              | <input type="checkbox"/> 08) |
| Casa                   | <input type="checkbox"/> 03) | Quarto pago por horas utilizadas | <input type="checkbox"/> 09) |
| Quarto num apartamento | <input type="checkbox"/> 04) | Barraca                          | <input type="checkbox"/> 10) |
| Albergue               | <input type="checkbox"/> 05) | NS/NR                            | <input type="checkbox"/> 99) |
| Instituição            | <input type="checkbox"/> 06) |                                  |                              |



(v16) **P 15 - Está recenseado em Loures, para votar nas eleições autárquicas?**

- Sim  01)  
 Não  02)  
 NS/NR  99)

(v17) **P 16 - E está recenseado na sua morada actual ou em outro lugar?**

- Morada actual  01)  
 Outro lugar  02)  
 NS/NR  99)

(v18) **P 17 - Se em outro lugar, porquê?**

---

(v19) **P 18 - Actualmente vive no mesmo sítio em que vivia quando chegou ao concelho?**

- Sim  01)  
 Não  02)  
 NS/NR  99)

**Nota: Quando vive na rua saltar para a pergunta 27 após a 18.**

(v20) **P 19 - Quantas pessoas vivem actualmente na sua casa? Contando consigo.**

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| Uma <input type="checkbox"/> 01)    | De seis a dez <input type="checkbox"/> 06) |
| Duas <input type="checkbox"/> 02)   | Mais de dez <input type="checkbox"/> 07)   |
| Três <input type="checkbox"/> 03)   | Não tem casa <input type="checkbox"/> 08)  |
| Quatro <input type="checkbox"/> 04) | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)         |
| Cinco <input type="checkbox"/> 05)  |  |

(v21) **P 20 - Que relação tem com as pessoas com as quais vive actualmente? (multirespostas)**

- |  |                              |
|--|------------------------------|
| Família directa (pais, filhos, cônjuge/união de facto) | <input type="checkbox"/> 01) |
| Outros membros da família (tios, primos, sobrinhos)    | <input type="checkbox"/> 02) |
| Pessoas do país de origem não familiares               | <input type="checkbox"/> 03) |
| Portugueses não familiares                             | <input type="checkbox"/> 04) |
| Pessoas de outros países                               | <input type="checkbox"/> 05) |
| Amigos   | <input type="checkbox"/> 06) |
| Outros. Quais: _____                                   | <input type="checkbox"/> 07) |
| NS/NR  | <input type="checkbox"/> 99) |

(v22) **P 21 - Quantos quartos de dormir tem a casa onde vive?**

- nenhum  01)  
 um  02)  
 dois  03)  
 três  04)  
 quatro  05)  
 mais de quatro  06)  
 NS/NR  99)

(v23) **P 22 - Em que regime vive na sua casa?**

- |   |  |
|---|--|
| Arrendamento com contrato <input type="checkbox"/> 01)      | Acolhido em casa de outras pessoas <input type="checkbox"/> 07)  |
| Arrendamento sem contrato <input type="checkbox"/> 02)      | Partilha de casa com familiares <input type="checkbox"/> 08)     |
| Propriedade <input type="checkbox"/> 03)                    | Partilha de casa com amigos <input type="checkbox"/> 09)         |
| Cedida/Emprestada <input type="checkbox"/> 04)              | Partilha de casa com outras pessoas <input type="checkbox"/> 10) |
| Acolhido em casa de familiares <input type="checkbox"/> 05) | Outro. Qual? _____ <input type="checkbox"/> 11)                  |
| Acolhido em casa de amigos <input type="checkbox"/> 06)     | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)                               |

(v24) **P 23 - Em concreto, em que tipo de espaço vive? (Multirespostas)**

- |  |
|--|
| Uma casa completa <input type="checkbox"/> 01)                       |
| Um quarto com direito a serviços comuns <input type="checkbox"/> 02) |
| Só um quarto <input type="checkbox"/> 03)                            |
| Parte de um quarto <input type="checkbox"/> 04)                      |
| Outro. Qual? _____ <input type="checkbox"/> 05)                      |
| NS/NR <input type="checkbox"/> 99)                                   |

(v25) **P 24 - Aproximadamente quanto paga por mês pelo local onde vive?**

- |  |  |
|--|--|
| Nada <input type="checkbox"/> 01)              | entre 501 e 600 € <input type="checkbox"/> 07) |
| Menos de 100 € <input type="checkbox"/> 021)   | entre 601 e 700 € <input type="checkbox"/> 08) |
| entre 101 e 200 € <input type="checkbox"/> 03) | entre 701 e 800 € <input type="checkbox"/> 09) |
| entre 201 e 300 € <input type="checkbox"/> 04) | mais de 801 € <input type="checkbox"/> 10)     |
| entre 301 e 400 € <input type="checkbox"/> 05) | nem sempre paga <input type="checkbox"/> 11)   |
| entre 401 e 500 € <input type="checkbox"/> 06) | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)             |



(v26) **P 25 – Na zona onde vive, relaciona-se mais:**

- Com pessoas do seu país  01)
- Mais com pessoas do seu país do que com pessoas daqui  02)
- Mais com pessoas daqui do que com pessoas do seu país  03)
- Igual modo com pessoas do seu país que com pessoas de aqui  04)
- Só com pessoas daqui  05)
- Com pessoas de outros países. Quais: \_\_\_\_\_  06)
- NS/NR  99)

(v27) **P 26 - Em que lugar ou lugares se relaciona com as pessoas do seu país? (Multirespostas)**

- |  |  |
|--|--|
| Trabalho <input type="checkbox"/> 01)              | Cyber cafés <input type="checkbox"/> 09)                                       |
| Local de culto/oração <input type="checkbox"/> 02) | Cafés/restaurantes <input type="checkbox"/> 10)                                |
| Escola <input type="checkbox"/> 03)                | Outros locais de divertimento (discotecas, bares) <input type="checkbox"/> 11) |
| Escola dos filhos(as) <input type="checkbox"/> 04) | Instalações desportivas <input type="checkbox"/> 12)                           |
| Associação <input type="checkbox"/> 05)            | Nas casas <input type="checkbox"/> 13)   |
| Parques <input type="checkbox"/> 06)               | Rua <input type="checkbox"/> 14)   |
| Comércios <input type="checkbox"/> 07)             | Não se reúne <input type="checkbox"/> 15)                                      |
| Centros telefónicos <input type="checkbox"/> 08)   | Outros locais. Quais: _____ <input type="checkbox"/> 16)                       |
|  | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)   |

(v28) **P 26a – Esses locais situam-se no concelho de Loures?**

- Sim  01)
- Não  02)
- Alguns sim, outros não  03)
- NS/NR  99)

(v29) **P 27 - Faz ou fez parte de alguma associação de defesa e/ou apoio de/a populações imigrantes?**

- |  |  |
|--|--|
| Faço parte <input type="checkbox"/> 01)                                | Não conheço, mas não gostaria de fazer parte <input type="checkbox"/> 5) |
| Já fiz parte <input type="checkbox"/> 02)                              | Outra situação <input type="checkbox"/> 06)                              |
| Não faço parte, porque não tenho interesse <input type="checkbox"/> 3) | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)                                       |
| Não conheço, mas gostaria de fazer parte <input type="checkbox"/> 4)   |  |

(v30) **P 28 - E com os portugueses, em que lugar ou lugares se relaciona? (Multirespostas)**

- |  |  |
|--|--|
| Trabalho <input type="checkbox"/> 01)              | Cyber cafés <input type="checkbox"/> 09)                                       |
| Local de culto/oração <input type="checkbox"/> 02) | Cafés/restaurantes <input type="checkbox"/> 10)                                |
| Escola <input type="checkbox"/> 03)                | Outros locais de divertimento (discotecas, bares) <input type="checkbox"/> 11) |
| Escola dos filhos(as) <input type="checkbox"/> 04) | Instalações desportivas <input type="checkbox"/> 12)                           |
| Associação <input type="checkbox"/> 05)            | Nas casas <input type="checkbox"/> 13)   |
| Parques <input type="checkbox"/> 06)               | Rua <input type="checkbox"/> 14)   |
| Comércios <input type="checkbox"/> 07)             | Não se reúne <input type="checkbox"/> 15)                                      |
| Centros telefónicos <input type="checkbox"/> 08)   | Outros locais. Quais: _____ <input type="checkbox"/> 16)                       |
|  | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)   |

(v31) **P 28a – Esses locais situam-se no concelho de Loures?**

- Sim  01)
- Não  02)
- Alguns sim, outros não  03)
- NS/NR  99)

(v32) **P 29 - Tem algum amigo(a) português(a)?**

- Sim  01)
- Não  02)
- NS/NR  99)

**P 30 - Com que frequência comunica com a família e amigos que vivem no seu país de origem?**

(v33) **Família**

- Todos os dias  01)
- Uma vez por semana  02)
- Duas vezes por semana  03)
- De 15 em 15 dias  04)
- Uma vez por mês  05)
- Duas vezes por mês  06)
- Algumas vezes por ano  07)
- Não tem contacto  08)
- NS/NR  99)

(v34) **Amigos**

- Todos os dias  01)
- Uma vez por semana  02)
- Duas vezes por semana  03)
- De 15 em 15 dias  04)
- Uma vez por mês  05)
- Duas vezes por mês  06)
- Algumas vezes por ano  07)
- Não tem contacto  08)
- NS/NR  99)



**P 31 - Através de que meio comunica com a sua família? E com os seus amigos? (Multirespostas)**

- |                     |                              |                              |
|---------------------|------------------------------|------------------------------|
|                     | (v35) Família                | (v36) Amigos                 |
| Telefone            | <input type="checkbox"/> 01) | <input type="checkbox"/> 01) |
| Correio electrónico | <input type="checkbox"/> 02) | <input type="checkbox"/> 02) |
| Chat/messenger      | <input type="checkbox"/> 03) | <input type="checkbox"/> 03) |
| Correio             | <input type="checkbox"/> 04) | <input type="checkbox"/> 04) |
| Outros              | <input type="checkbox"/> 05) | <input type="checkbox"/> 05) |
| NS/NR               | <input type="checkbox"/> 99) | <input type="checkbox"/> 99) |

(v37) **P 32 - Concretamente, em qual ou quais das situações seguintes se encontra?**

- |                                      |                              |                             |                              |
|--------------------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Autorização de residência permanente | <input type="checkbox"/> 01) | *Vistos temporários         | <input type="checkbox"/> 04) |
| Autorização de residência temporária | <input type="checkbox"/> 02) | *Não tem autorização alguma | <input type="checkbox"/> 05) |
| Processo pendente no SEF             | <input type="checkbox"/> 03) | *Outros. Quais: _____       | <input type="checkbox"/> 06) |
|                                      |                              | *NS/NR                      | <input type="checkbox"/> 99) |

**\* Passa para P35.**

(v38) **P 33 - Como conseguiu a sua autorização?**

- |  |                              |  |                              |
|--|------------------------------|--|------------------------------|
| Promessa de contrato de trabalho no seu país, mas a partir de Portugal | <input type="checkbox"/> 01) | Visto de trabalho                      | <input type="checkbox"/> 05) |
| Com um contrato de trabalho no país de origem                          | <input type="checkbox"/> 02) | Processo extraordinário de legalização | <input type="checkbox"/> 06) |
| Com um contrato de trabalho conseguido aqui                            | <input type="checkbox"/> 03) | Outro. Qual: _____                     | <input type="checkbox"/> 07) |
| Reagrupamento familiar   | <input type="checkbox"/> 04) | NS/NR                                  | <input type="checkbox"/> 99) |

(v39) **P 34 - Quanto tempo passou desde que chegou até que obteve a autorização de residência?**

- \_\_\_\_\_ 01)  
 NS/NR  99)

(v40) **P 35 - Quando entrou em Portugal como o fez?**

- |                               |                              |                                    |                              |
|-------------------------------|------------------------------|------------------------------------|------------------------------|
| Tinha um contrato de trabalho | <input type="checkbox"/> 01) | Vinha sem qualquer documento legal | <input type="checkbox"/> 06) |
| Vinha estudar                 | <input type="checkbox"/> 02) | Pedido de asilo                    | <input type="checkbox"/> 07) |
| Como turista                  | <input type="checkbox"/> 03) | Outra. Qual: _____                 | <input type="checkbox"/> 08) |
| Por reagrupamento familiar    | <input type="checkbox"/> 04) | NS/NR                              | <input type="checkbox"/> 99) |
| Por convite                   | <input type="checkbox"/> 05) |                                    |                              |

(v41) **P 36 - E qual das seguintes é a sua situação actual?**

- |                   |                              |   |                              |
|-------------------|------------------------------|---|------------------------------|
| Trabalha          | <input type="checkbox"/> 01) | Desempregado                              | <input type="checkbox"/> 05) |
| Trabalha e estuda | <input type="checkbox"/> 02) | Dona de casa/Doméstica                    | <input type="checkbox"/> 06) |
| Estuda            | <input type="checkbox"/> 03) | A receber ajuda da segurança social (RSI) | <input type="checkbox"/> 07) |
| Procura trabalho  | <input type="checkbox"/> 04) | Outra. Qual: _____                        | <input type="checkbox"/> 08) |
|                   |                              | NS/NR                                     | <input type="checkbox"/> 99) |

(v42) **P 37 - Trabalhou em alguma ocasião desde que chegou a Portugal?**

- |       |  |
|-------|--|
| Sim   | <input type="checkbox"/> 01)                     |
| Não   | <input type="checkbox"/> 02) → passa para a P.48 |
| NS/NR | <input type="checkbox"/> 99)                     |

TODAS AS PERGUNTAS RELATIVAS AO TRABALHO TÊM COMO REFERÊNCIA O TRABALHO PRINCIPAL QUE A PESSOA TEM NESTE MOMENTO OU O ÚLTIMO TRABALHO QUE TEVE CASO SE ENCONTRE DESEMPREGADA

**P 38- Em que trabalha, ou trabalhava no seu último emprego (multiresposta)**

- |                  |                  |                  |
|------------------|------------------|------------------|
| (v45) trabalho 1 | (v46) trabalho 2 | (v47) trabalho 3 |
|------------------|------------------|------------------|

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 (anotar literalmente a resposta)

- |                  |                  |                  |
|------------------|------------------|------------------|
| (v48) trabalho 1 | (v49) trabalho 2 | (v50) trabalho 3 |
|------------------|------------------|------------------|

- |                  |                              |                              |                              |
|------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| p/conta própria  | <input type="checkbox"/> 01) | <input type="checkbox"/> 01) | <input type="checkbox"/> 01) |
| p/conta d'outrém | <input type="checkbox"/> 02) | <input type="checkbox"/> 02) | <input type="checkbox"/> 02) |

(v51) **P 39 – Qual o trabalho que considera principal, caso tenha mais de um.**

\_\_\_\_\_



(v52) **P 40 - Como conseguiu esse trabalho?** (trabalho principal) (espontânea)

- |                                      |                              |                             |                              |
|--------------------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|
| Parentes ou amigos do país de origem | <input type="checkbox"/> 01) | Procura directa, no terreno | <input type="checkbox"/> 06) |
| Parentes ou amigos portugueses       | <input type="checkbox"/> 02) | Internet                    | <input type="checkbox"/> 07) |
| IEFP                                 | <input type="checkbox"/> 03) | Outros                      | <input type="checkbox"/> 08) |
| ONG/ Associação                      | <input type="checkbox"/> 04) | NS/NR                       | <input type="checkbox"/> 99) |
| Imprensa                             | <input type="checkbox"/> 05) |                             |                              |

(v53) **P 41 - Há quanto tempo trabalha neste emprego?**

- |                     |                              |                    |                              |
|---------------------|------------------------------|--------------------|------------------------------|
| Menos de três meses | <input type="checkbox"/> 01) | Mais de dois anos  | <input type="checkbox"/> 05) |
| De 3 a 6 meses      | <input type="checkbox"/> 02) | Efectivo/no quadro | <input type="checkbox"/> 06) |
| De 6 meses a 1 ano  | <input type="checkbox"/> 03) | NS/NR              | <input type="checkbox"/> 99) |
| De 1 a 2 anos       | <input type="checkbox"/> 04) |                    |                              |

(v54) **P 42 - E aproximadamente, quantas horas trabalha por dia?** (todos os trabalhos que realiza)

\_\_\_\_\_ NS/NR  99)  
(Indicar se inclui fins-de-semana)

(v55) **P 43 - E aproximadamente, quanto recebe ao mês?** (todos os trabalhos que realiza)

- |                   |                              |                     |                              |
|-------------------|------------------------------|---------------------|------------------------------|
| Menos de 300 €    | <input type="checkbox"/> 01) | entre 901 e 1000 €  | <input type="checkbox"/> 08) |
| entre 301 e 400 € | <input type="checkbox"/> 02) | entre 1001 e 1100 € | <input type="checkbox"/> 09) |
| entre 401 e 500 € | <input type="checkbox"/> 03) | entre 1101 e 1200 € | <input type="checkbox"/> 10) |
| entre 501 e 600 € | <input type="checkbox"/> 04) | entre 1201 e 1500 € | <input type="checkbox"/> 11) |
| entre 601 e 700 € | <input type="checkbox"/> 05) | entre 1501 e 1800 € | <input type="checkbox"/> 12) |
| entre 701 e 800 € | <input type="checkbox"/> 06) | mais de 1800 €      | <input type="checkbox"/> 13) |
| entre 801 e 900 € | <input type="checkbox"/> 07) | NS/NR               | <input type="checkbox"/> 99) |

(v56) **P 44 - Tem contrato?**

- |       |                              |                      |
|-------|------------------------------|----------------------|
| Sim   | <input type="checkbox"/> 01) |                      |
| Não   | <input type="checkbox"/> 02) | → passa para a P. 46 |
| NS/NR | <input type="checkbox"/> 99) |                      |

(v57) **P 45 - Trabalhou alguma vez sem contrato?**

- |       |                              |
|-------|------------------------------|
| Sim   | <input type="checkbox"/> 01) |
| Não   | <input type="checkbox"/> 02) |
| NS/NR | <input type="checkbox"/> 99) |

(v58) **P 46 - Quantos trabalhos teve desde que chegou até agora?**

- |              |                              |
|--------------|------------------------------|
| Um           | <input type="checkbox"/> 01) |
| Dois         | <input type="checkbox"/> 02) |
| Três         | <input type="checkbox"/> 03) |
| Quatro       | <input type="checkbox"/> 04) |
| Cinco e mais | <input type="checkbox"/> 05) |
| NS/NR        | <input type="checkbox"/> 99) |

(v59) **P 47 - Qual foi o primeiro trabalho que teve quando chegou a Portugal?**

---



---



---

(v59a) **P 47a – Onde se localiza o seu local de trabalho?** (indicar também freguesia)

---



---



---

(v59b) **P 47b – Como se desloca habitualmente para o seu local de trabalho?**

---



---



---



AValiação e Expectativas:

**P 48 - Foi alguma vez a algum dos seguintes locais no concelho?**

	sim	não	ns/nr
(v60) Centro de saúde	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v61) Instalação desportiva	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v62) Biblioteca	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v63) Centro Local de Apoio ao Imigrante	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v64) Câmara Municipal Loures	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v65) Junta de Freguesia	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v66) PSP/GNR	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v67) Segurança Social	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v68) Finanças	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v69) Escola	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 99)
(v70) Outros. Quais: _____			

**P 49 - Como valoriza as seguintes questões?**

	mt bom	bom	médio	mau	mt mau	ns/nr
(v71) A sua casa	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)
(v72) O seu trabalho	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)
(v73) A zona onde vive	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)
(v74) Os seus vizinhos	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)
(v75) A forma como os portugueses o/a tratam	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)
(v76) O respeito pela sua cultura	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)
(v77) A gestão da Câmara Municipal de Loures	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)
(v78) A gestão da J. F. da área onde vive	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)
(v79) A gestão do estado português	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)	<input type="checkbox"/> 04)	<input type="checkbox"/> 05)	<input type="checkbox"/> 99)

(v80) **P 50 - Fazendo um balanço global, qual é o seu nível de satisfação por ter saído do seu país?**

Muito satisfeito	<input type="checkbox"/> 01)
Bastante satisfeito	<input type="checkbox"/> 02)
Pouco satisfeito	<input type="checkbox"/> 03)
Nada satisfeito	<input type="checkbox"/> 04)
NS/NR	<input type="checkbox"/> 99)

(v81) **P 51 - E de ter vindo para Portugal?**

Muito satisfeito	<input type="checkbox"/> 01)
Bastante satisfeito	<input type="checkbox"/> 02)
Pouco satisfeito	<input type="checkbox"/> 03)
Nada satisfeito	<input type="checkbox"/> 04)
NS/NR	<input type="checkbox"/> 99)

(v82) **P 52 - E de ter vindo morar para o Concelho de Loures?**

Muito satisfeito	<input type="checkbox"/> 01)
Bastante satisfeito	<input type="checkbox"/> 02)
Pouco satisfeito	<input type="checkbox"/> 03)
Nada satisfeito	<input type="checkbox"/> 04)
NS/NR	<input type="checkbox"/> 99)

(v83) **P 53 - Se agora pudesse voltar atrás no tempo, voltava a sair do seu país?**

Sim	<input type="checkbox"/> 01)
Não	<input type="checkbox"/> 02)
NS/NR	<input type="checkbox"/> 99)

Porquê? \_\_\_\_\_

(v84) **P 54 - Desde que saiu, voltou alguma vez ao seu país? Quantas vezes?**

Não voltou ao seu país	<input type="checkbox"/> 01)	Cinco	<input type="checkbox"/> 06)
Uma	<input type="checkbox"/> 02)	Seis e mais	<input type="checkbox"/> 07)
Duas	<input type="checkbox"/> 03)	NS/NR	<input type="checkbox"/> 99)
Três	<input type="checkbox"/> 04)		
Quatro	<input type="checkbox"/> 05)		

(v85) **P 55 - Em relação ao futuro, que preferiria? (ler as possibilidades)**

Ficar a viver aqui	<input type="checkbox"/> 01)
Voltar para o país de origem	<input type="checkbox"/> 02)
Ir para outro país	<input type="checkbox"/> 03)
Outra situação	<input type="checkbox"/> 04)
NS/NR	<input type="checkbox"/> 99)



(v86) **P 56 - E pensa que isso irá acontecer?**

- Sim  01)  
 Não  02)  
 Talvez  03)  
 NS/NR  99)

(v87) **P 57 - Gostaria de obter a nacionalidade portuguesa?**

- Sim  01)  
 Não  02)  
 NS/NR  99)

(v88) **P 58 - Por que motivo?** (espontânea)

---



---



---



---



---

ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

(v89) **P 59 - Você, habitualmente, que língua fala em casa?** ( Multirespostas)

- |  |   |
|--|---|
| Português <input type="checkbox"/> 01)             | Francês <input type="checkbox"/> 09)            |
| Crioulo Cabo Verdeano <input type="checkbox"/> 02) | Chinês <input type="checkbox"/> 10)             |
| Crioulo Guineense <input type="checkbox"/> 03)     | Urdu <input type="checkbox"/> 11)               |
| Hindi <input type="checkbox"/> 04)                 | Romeno <input type="checkbox"/> 12)             |
| Gujarati <input type="checkbox"/> 05)              | Inglês <input type="checkbox"/> 13)             |
| Ucraniano <input type="checkbox"/> 06)             | Outra. Qual: _____ <input type="checkbox"/> 14) |
| Russo <input type="checkbox"/> 07)                 | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)              |
| Castelhano <input type="checkbox"/> 08)            |   |

(v90) **P 60 - E no trabalho?** (Multirespostas)

- |  |   |
|--|---|
| Português <input type="checkbox"/> 01)             | Francês <input type="checkbox"/> 09)            |
| Crioulo Cabo Verdeano <input type="checkbox"/> 02) | Chinês <input type="checkbox"/> 10)             |
| Crioulo Guineense <input type="checkbox"/> 03)     | Urdu <input type="checkbox"/> 11)               |
| Hindi <input type="checkbox"/> 04)                 | Romeno <input type="checkbox"/> 12)             |
| Gujarati <input type="checkbox"/> 05)              | Inglês <input type="checkbox"/> 13)             |
| Ucraniano <input type="checkbox"/> 06)             | Outra. Qual: _____ <input type="checkbox"/> 14) |
| Russo <input type="checkbox"/> 07)                 | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)              |
| Castelhano <input type="checkbox"/> 08)            |   |

(v91) **P 61 - E com os amigos em Portugal?** (Multirespostas)

- |  |   |
|--|---|
| Português <input type="checkbox"/> 01)             | Francês <input type="checkbox"/> 09)            |
| Crioulo Cabo Verdeano <input type="checkbox"/> 02) | Chinês <input type="checkbox"/> 10)             |
| Crioulo Guineense <input type="checkbox"/> 03)     | Urdu <input type="checkbox"/> 11)               |
| Hindi <input type="checkbox"/> 04)                 | Romeno <input type="checkbox"/> 12)             |
| Gujarati <input type="checkbox"/> 05)              | Inglês <input type="checkbox"/> 13)             |
| Ucraniano <input type="checkbox"/> 06)             | Outra. Qual: _____ <input type="checkbox"/> 14) |
| Russo <input type="checkbox"/> 07)                 | NS/NR <input type="checkbox"/> 99)              |
| Castelhano <input type="checkbox"/> 08)            |   |

**P 62 - Relativamente à língua portuguesa:**

- |                      | Correctamente                | um pouco                     | nada                         |
|----------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| (v92) <b>Entende</b> | <input type="checkbox"/> 01) | <input type="checkbox"/> 02) | <input type="checkbox"/> 03) |
| (v93) <b>Lê</b>      | <input type="checkbox"/> 01) | <input type="checkbox"/> 02) | <input type="checkbox"/> 03) |
| (v94) <b>Fala</b>    | <input type="checkbox"/> 01) | <input type="checkbox"/> 02) | <input type="checkbox"/> 03) |
| (v95) <b>Escreve</b> | <input type="checkbox"/> 01) | <input type="checkbox"/> 02) | <input type="checkbox"/> 03) |

(v96) **P 63 - (Só para os que não entendem, lêem, falam e escrevem o português correctamente). Você quer aprender ou melhorar o português?**

- Sim  01)  
 Não  02)  
 Estou a aprender  03)  
 Outra. Qual: \_\_\_\_\_ 04)  
 NS/NR  99)



(v97) **P 64 - Como aprendeu o português?**

(v98) **P 65 - Acha que o conhecimento de português dá mais possibilidades de encontrar trabalho?**

- Sim  01)  
 Não  02)  
 NS/NR  99)

**P 66 - Poderá dizer-me que línguas fala e que línguas entende?**

	fala	entende	ns/nr
(v99) Português	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v100) Crioulo Cabo Verdeano	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v101) Crioulo Guineense	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v102) Hindi	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v103) Gujarati	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v104) Ucrainiano	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v105) Russo	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v106) Castelhana	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v107) Francês	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v108) Chinês	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v109) Urdu	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v110) Romeno	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)
(v111) Inglês	<input type="checkbox"/> 01)	<input type="checkbox"/> 02)	<input type="checkbox"/> 03)

(v112) **P 67 – Com que idade deixou de estudar?**

- Idade \_\_\_\_\_ 01)  
 Está a estudar  02)  
 Não foi à escola  03)  
 NS/NR  99)

(v113) **P 68 – Como definiria o seu nível de estudos? (ler as possibilidades)**

- Não tem estudos  01)  
 Estudos básicos  02)  
 Estudos médios  03)  
 Estudos profissionais  04)  
 Estudos universitários  05)  
 NS/NR  99)

(v114) **P 69 – Você está casado(a) ou vive em união de facto?**

- não  01) (passa para a pergunta 72)  
 casado(a)  02)  
 união de facto  03)  
 NS/NR  99)

(v115) **P 70 – Vive com essa pessoa?**

- Sim  01)  
 Não  02) (passa para a pergunta 72)

(v116) **P 71 – De que nacionalidade é a pessoa que vive consigo casada ou em união de facto?**

- Da mesma nacionalidade do entrevistado  01)  
 Portuguesa  02)  
 Outra nacionalidade. Qual? \_\_\_\_\_ 03)  
 NS/NR  99)

(v117) **P 72 – Tem filhos?**

- Sim. Quantos? \_\_\_\_\_ 01)  
 Não tem  02) (passa para a pergunta 78)  
 NS/NR  99)

(v118) **P 73 – Vivem aqui ou no país de origem?**

- Vivem todos em Portugal  01)  
 Uns em Portugal e outros no país de origem  02)  
 Todos no país de origem  03) (passa para a pergunta 77)  
 Outra situação. Qual? \_\_\_\_\_ 04)  
 NS/NR  99)



(v119) **P 74 – Dos que vivem aqui, quais nasceram em Portugal?**

- Todos  01)  
 Só alguns  02)  
 Especifique: \_\_\_\_\_  
 Nenhum nasceu em Portugal  03)  
 NS/NR  99)

(v120) **P 75 – Você, para os seus filhos que nasceram em Portugal, preferia:**

- Que se sentissem portugueses  01)  
 Que se sentissem do país de origem dos pais  02)  
 As duas coisas  03)  
 Indiferente  04)  
 NS/NR  99)

(v121) **P 76 – E para o futuro dos seus filhos que vivem aqui, preferia:**

- Que fossem viver para o seu país de origem  01)  
 Que ficassem a viver em Portugal  02)  
 Indiferente  03)  
 Outra resposta. Qual? \_\_\_\_\_ 04)  
 NS/NR  99)

(v122) **P 77 – Você tem intenção de trazer para viver em Portugal os seus filhos que não vivem aqui?**

- Sim  01)  
 Não  02)  
 NS/NR  99)  
 Porquê? \_\_\_\_\_

(v123) **P 78 – Neste momento você, pessoalmente, sente-se:**

- Unicamente do seu país de origem  01)  
 Mais do seu país do que daqui  02)  
 Dos dois  03)  
 Mais daqui do que do seu país  04)  
 Unicamente de Portugal  05)  
 NS/NR  99)

(v124) **P 79 – Professa alguma religião?**

- Sim  01)  
 Não  02) (fim do inquérito)  
 NS/NR  99)

(v125) **P 80 – Frequenta algum local de culto?**

- Não  01) (fim do inquérito)  
 Católico  02)  
 Evangelista  03)  
 Protestante  04)  
 Muçulmano  05)  
 Hindu  06)  
 Ortodoxo  07)  
 Judaico  08)  
 Outro Cristão  09)  
 Qual \_\_\_\_\_  
 Kimbanguista  10)  
 Budista  11)  
 Outro  12)  
 Qual \_\_\_\_\_  
 NS/NR  99)

(v126) **P 81 – E esse local, como o caracteriza?**

- Igreja  01)  
 Mesquita  02)  
 Espaço particular que serve de mesquita  03)  
 Espaço particular que serve de Igreja  04)  
 Espaço alugado que serve de Igreja  05)  
 Espaço alugado que serve de mesquita  06)  
 Espaço cedido que serve de igreja  07)  
 Espaço cedido que serve de mesquita  08)  
 Outro espaço  09)  
 Qual \_\_\_\_\_  
 NS/NR  99)

(v127) **P 82 – No caso de responder que o espaço é cedido, saberá dizer qual a entidade que cedeu esse espaço?**

\_\_\_\_\_

(v128) **P 83 – E onde fica localizado esse local ao qual se desloca para praticar o seu culto religioso?**

\_\_\_\_\_

Fim do Inquérito.  
 Muito obrigado pela sua colaboração.  
 Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_





**TÍTULO:** IMIGRANTES EM LOURES  
**EDIÇÃO:** CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES  
DIVISÃO DE IGUALDADE E CIDADANIA  
VEREADORA SÓNIA PAIXÃO  
**AUTORIA E COORDENAÇÃO:**  
PAULO JOSÉ DA SILVA  
**TEXTOS E QUADROS:**  
PATRÍCIA CÚRADO E LUÍS ATAFONA  
**RECOLHA DE DADOS:** INQUÉRITO  
POR QUESTIONÁRIO APLICADO  
A UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA  
DA POPULAÇÃO IMIGRANTE RESIDENTE  
NO CONCELHO DE LOURES COM  
16 OU MAIS ANOS, ENTRE AGOSTO  
DE 2008 E DEZEMBRO DE 2009  
**EDIÇÃO, REVISÃO EDITORIAL, DESIGN  
GRÁFICO (CAPA), WEBMASTER:**  
CML/DGAIM/DIRP  
**REGISTO DO INQUÉRITO:** IGAC/3504/2008  
LOURES, 2010

## APOIOS

